

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD:

**Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG

Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB

ANAIS

Belo Horizonte/MG
Dezembro
2020

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

COMISSÃO ORGANIZADORA

Patrícia Maria Caetano de Araújo
(Coordenadora EaD/UEMG - Presidente da
Comissão Organizadora)

Adálcio Carvalho Araújo
(Coordenador UAB/UEMG)

Deolinda Armani Turci
(Equipe UAB - Faculdade de Educação
FaE/UEMG)

Herbert Glauco de Souza
(Coordenadoria EaD/UEMG)

Izabela Cristiane Souza Cairo
(Coordenadoria EaD/UEMG)

Juliana Cordeiro Soares Branco
(Faculdade de Educação – FaE/UEMG)

Poliane da Silva Araújo Ribeiro
(Coordenadoria EaD/UEMG)

**Priscila Rondas Ramos Cordeiro Torres
Fontes**
(Coordenadoria EaD/UEMG)

Thatiane Santos Ruas
(Unidade de Ibirité/UEMG)

APOIO EVENTO

Pró-Reitoria de Graduação
(PROGRAD/UEMG)

Assessoria de Comunicação Social
(GABINETE/UEMG)

**Gerência de Tecnologia da Informação e
Comunicação**
(PROPGEF/UEMG)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adálcio Carvalho Araújo
(Unidade de Ibirité/UEMG – Coordenador
UAB/UEMG)

Deolinda Armani Turci
(Faculdade de Educação – FaE/UEMG)

Fernanda de Jesus Costa
(Unidade de Ibirité/UEMG)

Herbert Glauco de Souza
(Coordenadoria EaD/UEMG)

Juliana Cordeiro Soares Branco
(Faculdade de Educação – FaE/UEMG)

Patrícia Maria Caetano de Araújo
(Unidade de Ibirité/UEMG - Coordenadora
EaD/UEMG)

APRESENTAÇÃO

A UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais - foi criada em 1989, por disposição contida na Constituição do Estado. Como previsto quando de sua fundação, é uma Universidade multicampi, presente em diversos municípios de Minas Gerais.

Na estrutura orgânica do Estado, a Universidade vincula-se à Secretaria de Estado de Educação – à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior no Estado.

Em função de sua estrutura multicampi e de sua missão integradora dos territórios mineiros, a UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais - utiliza a EaD de modo a possibilitar maior capilaridade e propagação de suas ações no âmbito da graduação, pós-graduação e extensão em Minas Gerais.

As ações da EaD na Instituição são desenvolvidas pela Coordenadoria de Ensino a Distância, sediada na Reitoria, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Essa Coordenadoria tem por finalidade assegurar o pleno desenvolvimento da EaD na UEMG, incentivar e apoiar a execução de projetos de pesquisa, de ensino e de extensão referentes à modalidade a distância.

A atuação da Universidade, seja na modalidade presencial ou a distância, se baseia no tripé conceitual de Ensino, Pesquisa e Extensão, tripé este que não se apresenta descontextualizado da realidade dinâmica na qual a UEMG está inserida. A Universidade reflete dialeticamente as vicissitudes históricas de cada momento, adaptando-se às mesmas e as modificando também. Nesse sentido, o ano de 2020 está sendo marcado por uma das maiores epidemias da nossa história recente causada pelo novo Coronavírus. Cidades inteiras pararam, foram suspensos alguns serviços e programas públicos, outros foram levados a se adaptarem para continuarem a ser ofertados, caso da Educação, por exemplo.

O ensino remoto tornou-se uma saída e diversas instituições foram levadas a se organizarem para ofertá-lo. O ensino remoto passa a coexistir paralelamente à modalidade de educação a distância porque as escolas e universidades foram obrigadas a fechar por causa do distanciamento social obrigatório e recomendado pelas autoridades sanitárias para diminuir a velocidade de contaminação das pessoas por parte do vírus, o que ocasionaria, caso essa redução não acontecesse, o aumento de mortes e o colapso dos sistemas de saúde. Em relação à Educação, os alunos e profissionais da educação como também as famílias foram, de forma abrupta, pegos de surpresa e levados a criar estratégias que impedissem a interrupção completa do ensino. No entanto, a continuidade da modalidade a distância como também a quase totalidade de aulas remotas dos cursos até então presenciais não têm acontecido sem percalços, críticas, desafios, mas também adaptações elogiáveis e criativas, esforços hercúleos de toda comunidade acadêmica e escolar que mesmo com uma disparidade enorme de recursos e condições, conseguem manter a qualidade da educação brasileira.

Nesse sentido, a Coordenadoria de EaD e a Coordenação UAB vinculadas à Pró-Reitoria de Graduação-PROGAD da UEMG realizaram o 3º Seminário Diálogos sobre a EaD com a temática “ Ensino Superior à Distância em Tempos de Pandemia” entre os dias 09, 10 e 11 de dezembro de 2020. O evento teve como objetivo discutir os limites, possibilidades e perspectivas de práticas do ensino e aprendizagem a distância em Instituições de Ensino Superior, promovendo o encontro de pesquisadores do Brasil, Venezuela e Portugal.

SUMÁRIO

A EXPERIÊNCIA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO PROFESSOR ORIENTADOR DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	5
A PRÁTICA DOCENTE NA CULTURA DIGITAL	16
A REINVENÇÃO PEDAGÓGICA DAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID NO CENÁRIO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	27
ANÁLISE DOS PLANOS DE ESTUDOS TUTORADOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS APLICADAS À EDUCAÇÃO INFANTIL	37
ENTENDER O CONTEXTO E REINVENTAR A EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS DAS PRÁTICAS DO PIBID POR MEIO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	48
ESTUDO DE CASO SOBRE CURSO ONLINE DE EDUCAÇÃO PARA O ‘NUNCA MAIS’	58
EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UM RELATO CIENTÍFICO CONSTRUÍDO ATRAVÉS DE UMA OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA.....	70
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA (NA) EAD: CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO	81
IMAGEM COTIDIANA E O INTERPRETANTE NA PRÁTICA EDUCACIONAL: INTEFACE, ENTRETENIMENTO E CONVERGÊNCIA INFORMACIONAL	90
INCLUSÃO DIGITAL E O PRECÁRIO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	101
NOTAS SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A NECESSIDADE DE AVALIAÇÃO DA OFERTA	109
O ACOLHIMENTO COMO FERRAMENTA PARA O APERFEIÇOAMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: O ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.....	121
O DIÁRIO DE BORDO DIGITAL: NOVAS CONFIGURAÇÕES NAS PRÁTICAS FORMATIVAS DO PIBID NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	130
O PAPEL DA INTERATIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	139
O TERMO EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NAS PESQUISAS ACADÊMICAS: FREQUÊNCIA E SIGNIFICADOS	148
OS EFEITOS DO ENSINO REMOTO NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REFLEXÕES A PARTIR DOS DESCRITORES DE RAÇA E GÊNERO.....	160
PANDEMIA E A ACADEMIA: EXPERIÊNCIA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS PELA PLATAFORMA MOODLE.....	173
PANDEMIA E ENSINO REMOTO: O QUE CONTAM OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO?	184
PROJETO DE ENSINO “DIÁLOGOS SOBRE AUTISMO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES”: ARTICULAÇÕES ENTRE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO.....	195

III SEMINÁRIO

DÍALOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



A EXPERIÊNCIA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO PROFESSOR ORIENTADOR DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Alicia Maria Almeida Loureiro - Doutorado (alicia.loureiro@uemg.br, UEMG/Brasil)

RESUMO

Trata-se de relato de experiência de componente curricular de um curso de licenciatura em Pedagogia, de uma instituição pública de ensino em Minas Gerais. Tem como objetivo provocar a reflexão sobre a prática docente na orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Para este relato, tomou-se como referência a orientação dos TCCs de alunos do 8º Período, do curso de Pedagogia, num cenário de pandemia, onde as orientações vem ocorrendo de modo remoto emergencial entre orientadora e orientandas. Metodologicamente, nos apoiamos na literatura pertinente ao tema, na própria experiência docente e nos diálogos estabelecidos entre orientadora e alunas. Pretende-se, desse modo, compartilhar a experiência docente como professor orientador de TCC com aqueles que, nesse momento, atuam e praticam a docência na modalidade de ensino remoto emergencial.

Palavras-chave: Ensino remoto emergencial. Ensino superior. Trabalho de conclusão de curso. Prática docente. Orientação.

ABSTRACT

This is an experience report of a curricular component of a Pedagogy degree course, from a public educational institution in Minas Gerais. It aims to provoke reflection on teaching practice in the orientation of the Course Conclusion Work (TCC). For this report, the orientation of the TCCs of students of the 8th Period, of the Pedagogy course, was taken as a reference, in a pandemic scenario, where the guidance has been taking place in an emergency remote way between advisor and supervisee. Methodologically, we rely on the literature relevant to the topic, on the teaching experience itself and on the dialogues established between the tutor and the students. It is intended, therefore, to share the teaching experience as a TCC supervising teacher with those who, at that moment, act and practice teaching in the emergency remote teaching modality.

Keywords: Emergency remote education. University education. Completion of course work. Teaching practice. Guidance.

EIXO TEMÁTICO: Ensino Remoto Emergencial: vivências e experiências.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



INTRODUÇÃO

Este artigo trata de um relato de experiência da oferta de componente curricular do curso de licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial, de uma instituição pública de ensino em Minas Gerais. Tem como objetivo provocar a reflexão sobre a prática docente na orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) enquanto trabalho acadêmico necessário para obtenção do título de graduação.

O componente curricular denominado **Orientação de TCC** vem sendo ministrado por essa autora desde o ano de 2017, na modalidade presencial, com encontros semanais entre professor orientador e orientandos. Mas, para este artigo, especialmente, trago o relato da experiência de orientação que vem ocorrendo a distância, de modo remoto emergencial, em decorrência da Pandemia causada pelo novo Coronavírus (SARS-COV-2), doença que assola o país desde março de 2020. Desse modo, diálogos vêm sendo desenvolvidos e mantidos via WhatsApp e e-mails para estabelecermos a interação entre professora orientadora e alunas¹ graduandas do referido curso. A intenção é manter, apesar do distanciamento, uma relação pedagógica de modo adequado, saudável e que atenda às necessidades e expectativas individuais e coletivas durante o processo de construção do trabalho final de curso.

Diante deste cenário, consideramos que o ensino, que atualmente vem sendo desenvolvido remotamente, pode apresentar-se como uma ferramenta pedagógica adequada de modo a não interromper o processo de formação acadêmica do aluno. Embora saibamos que muitos alunos não possuem as condições necessárias para o acesso às tecnologias digitais, esforços devem ser disponibilizados no sentido de contemplar suas carências e necessidades, uma vez que, conforme afirmam Hodges et al. (2020), é uma mudança temporária da entrega de conteúdos curriculares para uma forma de oferta alternativa, devido à situação de crise.

¹ Neste artigo utiliza-se predominantemente o gênero feminino ao nos referirmos aos estudantes orientandos, para justificar a sua totalidade.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



O TCC como objeto de avaliação exige do aluno muito empenho, a consciência de sua importância para a conclusão do curso de graduação e o interesse em envolver-se com a dedicação que o trabalho exige, cuja finalidade está na produção e apropriação do conhecimento com a seriedade que lhe é necessária. Quanto ao professor espera-se dele uma orientação adequada e uma relação pedagógica que seja contínua, produtiva e motivadora.

Quando nos propusemos a abordar a questão da construção do TCC no atual contexto de pandemia tínhamos a clareza de que o objetivo de tal investida era, primeiramente, trazer à tona situações desafiadoras que provocaram uma atenção especial diante das dificuldades apresentadas e enfrentadas pela professora orientadora e pelas alunas do referido curso.

Quanto à metodologia, este artigo se apoia na literatura relacionada com essa temática, em anotações e experiência docente já vivida e refletida no âmbito da orientação acadêmica para TCCs, nas reflexões trazidas pela atual situação pandêmica e nos muitos diálogos estabelecidos, via ferramentas digitais, entre esta professora e as doze alunas orientandas, sendo cinco duplas e duas alunas que realizam a pesquisa de modo individual, num total de sete TCCs. Pretende-se, desse modo, descrever o seu processo de sua construção, identificando elementos que impactam a proposição de leituras, a construção textual e a relação entre orientadora e orientandas. Assim consideramos importante compartilhar tal experiência docente com aqueles que atuam e praticam a docência, em especial na modalidade de ensino remoto emergencial.

Para este artigo, o recorte temporal limitou-se ao período de julho a dezembro de 2020, e contou com a participação de alunas do 8º período, turnos matutino e vespertino, do curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade presencial, de uma instituição pública de ensino superior, do estado de Minas Gerais. Vale destacar que o primeiro semestre do ano de 2020,

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



iniciado em fevereiro desse ano, foi interrompido e suas atividades foram suspensas² a partir do dia 19/03/2020. Com a retomada do ano letivo³, em 27 de julho de 2020, o primeiro semestre estendeu-se até 30 de outubro do mesmo ano, período em que as alunas cursavam o 7º período. O segundo semestre de 2020, retomado em 18 de novembro, portanto, ainda em curso, dá continuidade aos TCCs, com as alunas no 8º período, último do curso em questão.

Considerando que o ensino remoto emergencial (ERE) é, hoje, excepcionalmente, uma realidade no Brasil, o TCC e sua orientação torna-se uma atividade docente desafiadora. Desse modo, o TCC requer, numa perspectiva dialógica, o compromisso docente de acompanhar o aluno, sistematicamente, durante o percurso de sua construção, buscando atendê-lo nas dúvidas, incertezas e inseguranças. Levar o aluno a planejar o seu trabalho, a estar atento ao rigor científico e metodológico, a buscar no referencial teórico caminhos confiáveis e seguros, ajudá-lo no delineamento do trabalho requer persistência e empenho, o que reflete, continuamente, sobre a prática docente do professor orientador.

Ao relatar os aspectos dificultadores apresentados pelas alunas na construção dos TCC e os desafios enfrentados pela professora na orientação destes, não podemos fugir a uma reflexão sobre a atual realidade, sobretudo no que se refere às dificuldades, possibilidades e oportunidades que permitam ao estudante traçar metas na perspectiva de não ver interrompido o seu processo de formação acadêmica. Neste sentido, buscamos a possibilidade de relações mais flexíveis e motivacionais e o rompimento de barreiras reforçando, desse modo, a necessidade de se estabelecer, de modo contínuo e permanente, um canal de trocas, de interações, de diálogos, de afetividade e de respeito mútuo entre orientadora e orientandas.

² Portaria/UEMG Nº 034, de 17 de março de 2020.

³ Replanejamento – de acordo com a Resolução COEPE/UEMG nº 272, de 02 de julho de 2020.

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



CONTEXTO TEÓRICO SUBJACENTE À EXPERIÊNCIA

Desde o início do ano de 2020, o mundo vê, com perplexidade, o surgimento de um novo vírus, o qual, além de levar milhares de pessoas a óbito, possui alto grau de contaminação. O novo Coronavírus e a doença causada por ele vem levando autoridades governamentais a tomarem uma série de medidas no intuito de impedir a sua transmissão, ao mesmo tempo amenizar o impacto causado nas pessoas adoecidas pela doença. Uma dessas medidas, a primeira e mais emergencial, tratou de estabelecer o isolamento social, determinando que pessoas deveriam se proteger, evitando aglomerações e permanecendo, portanto, o maior tempo possível, em suas casas. Para Arruda (2020),

o isolamento social promoveu transformações econômicas severas imediatas, com a parada obrigatória de inúmeros setores, modificou nossa relação com a arte, devido à ausência do compartilhamento presencial de experiências de fruição e, no caso da educação, promove desconstruções sob a forma como o ensino e a aprendizagem são vistos socialmente (ARRUDA, 2020, p. 257).

Outra medida que se tomou foi o fechamento total das escolas, em todos e diferentes níveis de ensino. Tal medida gerou, em todos os países, inclusive no Brasil, uma série de ações para que toda a comunidade escolar pudesse ressentir de maneira menos impactante o isolamento e o distanciamento entre escola, famílias e alunos. Mas, o certo é que, conforme afirma Arruda (2020),

o novo coronavírus torna a escola um dos espaços mais temidos pelo risco de transmissão, pois a sua multiplicidade e heterogeneidade cria vínculos entre aqueles que são menos propensos aos sintomas graves da doença (jovens) a todos os demais que podem ser até mortalmente propensos. Crianças e jovens entram em contato direto com adultos de diferentes grupos familiares: professores, profissionais da educação, pais e mães, avós e avôs, parentes de maneira geral (ARRUDA, 2020, p. 259).

Uma primeira alternativa foi planejar e desenvolver ações que pudessem viabilizar uma educação de modo emergencial, numa situação de excepcionalidade. Para tal, foi necessário implantar e disseminar pelo país afora tecnologias digitais de informação e comunicação. No

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



entanto, tal intenção fez vir à tona a desigualdade social e econômica no Brasil quanto ao acesso a equipamentos e à internet, uma vez que grande parte de professores e alunos não possuem as condições necessárias para o ensinar e o aprender com tecnologia, permitindo o seu uso e a veiculação e apropriação do conteúdo educacional produzido para tal fim.

Hoje, passados nove meses após o surgimento da pandemia e com aulas presenciais ainda suspensas, o país se vê diante de uma situação que continua a exigir planejamento, acompanhamento e estratégias para que milhares de alunos e professores não sintam os efeitos perversos do isolamento social e a impossibilidade de acesso ao conhecimento.

Nessa perspectiva, após vários estudos e discussões a respeito da situação imposta pela pandemia, a referida Instituição deliberou pelo retorno às aulas, no final de julho de 2020, adotando o modelo de ERE, iniciativa que prevê o uso de ferramentas digitais, na perspectiva de aproximar Instituição, professores, alunos e conhecimento. Para Hodges et al. (2020),

Ao contrário das experiências planejadas desde o início e projetadas para serem online, o ensino remoto à emergência (ERT) é uma mudança temporária da entrega de instruções para um modo de entrega alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas pessoalmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência tiver diminuído (HODGES et al, 2020).

Desde então, vem sendo utilizada a Plataforma Teams para o desenvolvimento das aulas virtuais, com a possibilidade de encontros síncronos e assíncronos. Diferente de recriar “um ecossistema robusto”, o que se busca nessas circunstâncias, de acordo com Hodges et al. (2020), “é fornecer acesso temporário a instruções e apoio instrucional de uma maneira que seja rápida de configurar e esteja disponível de forma confiável durante uma emergência ou crise”. E é numa situação inesperada e atípica como essa, que nos coloca frente ao ERE, antes jamais imaginado para um curso de modalidade presencial, que hoje vivemos, e é por esse

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



caminho que alunos e professores, juntos, caminham rumo ao final do ano letivo de 2020.

O certo é que a Educação a Distância (EaD) já não é mais novidade no contexto educacional. Efetivada através de variadas estratégias, múltiplas ferramentas e recursos tecnológicos que se desenvolvem e se renovam, redimensionando tempos e espaços de aprendizagem, possibilita a divulgação, a troca e o compartilhamento de informações e saberes. Desse modo, concordando com Preti (1996), acreditamos que a educação a distância não deve ser simplesmente confundida com o instrumental, com tecnologias a que se recorre. Deve ser compreendida como uma prática educativa situada e mediatizada, uma modalidade de se fazer educação, de se democratizar o conhecimento. É, portanto, uma alternativa pedagógica solidária, comprometida com as mudanças sociais.

Por fim, consideramos que facilitar o acesso aos recursos disponibilizados pela tecnologia podem motivar a curiosidade do professor em conhecer melhor seus alunos para que torne suas aulas mais atraentes e interessantes para eles e, desse modo, estreitar relações, minimizando o distanciamento indesejado, porém necessário, no contexto atual.

É nesse contexto, entendendo a EaD como uma prática social, que discutiremos a orientação do TCC, descrevendo os desafios enfrentados pelo orientador, compartilhando a experiência com aqueles que praticam a educação a distância, mesmo que em caráter emergencial.

CONTEXTUALIZANDO A EXPERIÊNCIA

Quando assumimos a orientação dos TCCs das alunas do 7º Período, no início do ano de 2020, ainda presencialmente, encontramos um cenário propício, tanto para a professora orientadora quanto para as alunas orientandas, com projetos de pesquisa ainda em fase de construção, mas que apontavam para um caminho que exigiria muito trabalho e dedicação, e

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



que, por outro lado, atenderia à satisfação pessoal e à realização do dever cumprido.

Orientar a aprendizagem do aluno oferecendo-lhe condições de uma aprendizagem autônoma, ser receptivo e respeitoso na sua relação com o aluno, respeitando diferentes pontos de vista, as diversidades culturais e/ou regionais, buscar garantir e assegurar um clima motivacional e uma relação de confiança e empatia são os objetivos pelos quais o professor deve tomar, a priori, na condução e condição de orientador de TCC. Portanto, trazer para reflexão a relação entre a professora orientadora e as doze orientandas no decorrer deste processo foi o ponto de partida para apresentarmos a experiência vivenciada nesse processo.

No início do ano de 2020, paulatinamente, alunos me procuravam, alguns ainda pessoalmente, outros via e-mail, convidando-me para orientação de seus TCCs. Algumas alunas me emocionaram pela sinceridade do convite, o que me levou a não recusar os sete primeiros convites. Assim, a partir de então, estariam sob minha orientação sete TCCs, sendo cinco desenvolvidos por duplas e dois individualmente, totalizando doze alunas. Numa primeira intervenção, foi solicitado às alunas o envio do projeto a ser desenvolvido para que fizéssemos uma leitura inicial para uma primeira devolutiva.

Vale ressaltar que durante todo o ano de 2020, espaços para o diálogo foram criados, no intuito de maior aproximação com o aluno orientando, dentre eles a criação de grupos no WhatsApp, um para cada TCC, além de chamadas de vídeo e tocas de mensagens via e-mail, sempre com o objetivo de estar o mais próximo possível do aluno. A importância atribuída à interação entre aluno e professor, seja por qual via for, é necessária no sentido de facilitar o diálogo, garantindo rapidez nas respostas em atendimento às demandas e dúvidas dos alunos.

Da leitura inicial dos projetos enviados alguns aspectos iam sendo pontuados pela orientadora, identificados como dificuldades dos alunos e que poderiam impactar no

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



momento da construção do TCC. Dentre eles, destacam-se os seguintes: projeto de pesquisa indefinido quanto ao objeto a ser investigado e metodologia a ser adotada, dificuldades no uso das normas técnicas para redigir textos acadêmico-científicos, dificuldades quanto à busca, seleção e uso do referencial teórico e do material bibliográfico a ser consultado.

Os problemas e as dificuldades encontradas, sob a perspectiva das alunas e na percepção da orientadora, eram desafiadores e demandaram ações e interferências visando a melhoria do processo de orientação realizado a distância. No entanto, e apesar da distância e da separação física entre professor e aluno, é possível manter e garantir a interatividade e a sensibilidade para ouvir, trocar informações e motivar o aluno durante o seu processo de aprendizagem. O conjunto de dificuldades e problemas detectados alertou para a importância de se aproximar mais do aluno, com o intuito de conhecer suas necessidades, suas expectativas de modo a oferecer-lhe os encaminhamentos necessários para a construção do seu TCC.

Diretrizes e ações foram propostas, objetivando proporcionar uma prática orientadora que fosse fundamentada na colaboração e na cooperação. Desse modo, planejamos e executamos as seguintes ações que, num primeiro momento, consideramos emergenciais: solicitação do envio, pelo aluno, do material já produzido/leitura do material recebido e sua devolução com as primeiras considerações e orientações; indicação de bibliografia pertinente ao tema pesquisado para consulta e leitura; presença constante do orientador nos canais estabelecidos para o diálogo e o *feedback* ao aluno; maior aproximação com o aluno ressaltando o aspecto motivacional para impulsionar todo o processo de construção e conclusão do trabalho. Quanto ao referencial teórico a ser definido para a condução do TCC, vale aqui ressaltar a importância que a orientadora atribuiu na análise do material selecionado pelo estudante, bem como na indicação de outros e, se possível, no compartilhamento do material a ser indicado. Fato é que, muitos materiais foram enviados pela orientadora às orientandas, via WhatsApp ou e-mail, no sentido de colaborar para o enriquecimento dos trabalhos.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Concordando com o que diz Paulo Freire (1996), a autonomia é essencial para um bom desenvolvimento nesse processo que exige do aluno dedicação e tempo disponível para realização de tarefas e demandas do curso, comprometimento e disciplina para melhor organizar seus estudos. Desse modo, fica evidente que o processo de construção do TCC precisa ser compreendido pelos alunos, deixando-os cientes da importância de um projeto bem elaborado, com clareza quanto aos passos a seguir até a sua conclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, embora de modo sucinto, buscamos refletir, não apenas sobre os desafios da prática docente do professor orientador de TCC em um curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial, de uma instituição pública de ensino em Minas Gerais, mas também sobre os problemas e as dificuldades enfrentadas pelos alunos na elaboração do TCC.

Dos diferentes aspectos tratados nesse texto buscamos ressaltar, tanto os aspectos conceituais, teóricos, referentes ao ERE, uma realidade no país, desde março de 2020, quanto os aspectos práticos, que envolvem a prática e a relação pedagógica na construção do TCC pelo aluno.

Para refletir sobre a educação a distância, em tempos de pandemia, tomamos como fundamento teórico básico uma bibliografia ancorada em autores respeitados pela sua produção científico-acadêmica na temática em questão. Para descrever e explicar a prática docente do professor orientador no curso de Licenciatura em Pedagogia tomamos como ponto de referência a experiência vivenciada durante o processo de construção de TCC por alunas de uma Instituição pública de ensino superior em Minas Gerais.

A análise apresentada levou em consideração o número de trabalhos de conclusão de curso

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



que estiveram sob a responsabilidade da professora orientadora durante o ano de 2020. Durante esse período verificamos que a atividade de elaboração do TCC de modo distante, emergencial, exige comprometimento, disponibilidade, organização do tempo e disciplina, mas, sobretudo, empatia, tanto por parte da orientadora quanto das alunas orientandas.

Podemos perceber que, dentre os principais desafios que se colocam para o professor orientador está a manutenção da qualidade do trabalho frente a ausência dos encontros presenciais, o que dificulta uma maior aproximação dos atores envolvidos no processo e o estabelecimento de um diálogo mais dinâmico, rico e efetivo.

Acreditamos que seja possível se criar ambientes educacionais, presenciais ou virtuais, onde o ensinar e o aprender estejam em constante sintonia, harmonizados no tempo e espaço presentes.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Euclides Pimenta. *Educação Remota Emergencial*: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *Revista de Educação a Distância*. V. 7, n. 1, 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HODGES, Charles et al. *A diferença entre ensino remoto de emergência e aprendizado on-line*. Disponível em: https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning?fbclid=IwAR19NNGgTeenrxaiuB9BsbzE8aFhB24cBeLwPQEu0875VIZJOduX_twtwmH. Acesso em: 01 dez. 2020.

PRETI, Oreste. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: PRETI, O. *Educação a distância. Inícios e indícios de um percurso*. Cuiabá: 1996.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



A PRÁTICA DOCENTE NA CULTURA DIGITAL

Tamara Silva Romanos da Matta- Mestranda em Educação e Formação Humana
(tamarasmatta@gmail.com, Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil)
Fernando Luiz Zanetti-Docente do Mestrado em Educação e Formação Humana
(fernando.zanetti@uemg.br, Universidade do Estado de Minas Gerais/Brasil)

RESUMO. Este artigo apresenta uma breve investigação de uma pesquisa bibliográfica sobre o uso das tecnologias digitais como ferramenta auxiliar ao processo de aprendizagem e seus desafios, sobretudo na prática docente. Este trabalho justifica-se pelo papel fundamental da tecnologia na representação social da realidade contemporânea, alterando os processos tradicionais de conhecimento, circulação da informação e produção de novas práticas sociais e educacionais. Procurando construir esse corpus analítico, foram selecionados 36 artigos de revistas científicas, qualificadas como A1 e A2, do ano de 2014 a 2019.

Palavras-chave: Práticas educativas. Professor. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

ABSTRACT. This article presents a brief investigation of a bibliographic research on the use of digital technologies as an auxiliary tool to the learning process and its challenges, especially in teaching practice. This work is justified by the fundamental role of technology in the social representation of contemporary reality, changing the traditional processes of knowledge, the circulation of information and the production of new social and educational practices. Seeking to build this analytical corpus, 36 articles from scientific journals, classified as A1 and A2, from 2014 to 2019 were selected.

Keywords: Digital Information and Communication Technologies. Educational practices. Teacher.

EIXO TEMÁTICO:

Eixo 2 - Educação a Distância: práticas e formação inovadoras.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



INTRODUÇÃO

Os impactos da evolução tecnológica não se limitam apenas à inovação de equipamentos e produtos, ela é um acontecimento que altera uma mudança nos processos de subjetivação, pelos quais os indivíduos se entendem como sujeitos. Diante do mundo contemporâneo, os novos paradigmas epistemológicos, tecnológicos e políticos repercutem diretamente no ambiente escolar e nos atores que o compõe. Dessa forma, a incorporação das novas tecnologias no ensino tornou-se um dos principais debates da educação na atualidade, gerando reflexões sobre a função do professor e as novas formas de socialização do conhecimento.

De acordo com Silva (2003, p.75), “nenhum setor da sociedade – mesmo aqueles tradicionalmente resistentes ou menos adeptos às inovações – parece ficar imune às incidências das novas tecnologias. Exemplo claro disso é o setor da educação”. Desse modo, as tecnologias vêm alterando ou reconfigurando novas relações, agora em uma sociedade em rede, com mudanças sociais, produtivas e culturais. Nesse sentido, por meio da organização e leitura dos artigos científicos, foi possível estabelecer conexões entre as pesquisas, para identificar como definem a função da tecnologia na sociedade.

A tecnologia tem função de oportunizar uma mudança de paradigma tanto no meio comunicacional, rompendo com a passividade dos sujeitos frente à um meio de comunicação massivo, que permitia apenas que recebessem informações, quanto no meio escolar, que permite que os sujeitos se tornem mais ativos, com liberdade de trocar opiniões e experiências entre lugares e sujeitos diversos e pesquisar informações (NOGUEIRA & PADILHA, 2014; VERMELHO ET AL, 2014). Dessa forma, o presente artigo busca analisar de que forma a tecnologia, cada vez mais ampla, repercute na escola e como isso afeta o trabalho docente. Dessa forma, temas geradores de discussão foram levantados nos trabalhos, como a questão docente com a tecnologia e seus embates.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



METODOLOGIA

Este texto apresenta uma breve investigação de uma pesquisa bibliográfica sobre o uso das tecnologias digitais como ferramenta auxiliar ao processo de aprendizagem e seus desafios, sobretudo na prática docente. Procurando construir esse corpus analítico, foram selecionados 600 resumos de artigos de revistas científicas, qualificadas como A1 e A2, do ano de 2014 a 2019. Os periódicos pesquisados foram: Educação Temática Digital, Educação e Realidade, Educação e Sociedade, Educação em Revista, Revista Brasileira de Educação e Proposições.

Para a referida análise, foram selecionados do total de 600 resumos de artigos, 86 textos que apresentavam os temas, como: Tecnologia Educacional; Produção Audiovisual; Formação Docente; Uso de Redes Sociais. De modo processual, desses 86 artigos, analisou-se 36 textos que mais se aproximavam com as vertentes temáticas da pesquisa. Desse modo, para a análise desse material, foram utilizados alguns conceitos, como: a problematização principal do artigo, a função da tecnologia na prática docente e a característica - que permitiram uma investigação e problemática dos temas principais apresentados sobre a Educação e Tecnologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com notável impacto no cotidiano dos jovens tanto em âmbito escolar quanto no ambiente extraescolar, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) parecem ser um fator de motivação para desenvolver atividades escolares que exigem raciocínio, criatividade e habilidade para lidar com ferramentas tecnológicas. As crianças nativas digitais que são aquelas que segundo Prensky (2001) são nascidas na geração tecnológica e estão inseridas na era digital, adaptam-se facilmente às tecnologias digitais, estando conectadas simultaneamente, possuindo habilidades e facilidade para utilizar aparelhos digitais e seus

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



recursos, como som, áudio, vídeo e multimídias.

Entretanto, Prensky (2001) afirma que os jovens estão recebendo uma educação muito voltada aos suportes analógicos, impressos ou eletrônicos, de transmissão massiva, visando à memorização, ao uso de testes e ensino instrucionais, ainda muito parecidos com a educação característica do final do século XIX, e não compatíveis com esse novo modo de agir e pensar, próprio dos nativos digitais. A Pedagogia Tradicional é voltada para a perpetuação da ordem vigente e reprodução dos conteúdos apresentados pelo professor, com o método expositivo, de modo que a avaliação é realizada através de provas, visando a percepção quantitativa da inteligência do aluno de acordo com sua capacidade de armazenar informações (MIZUKAMI, 1986).

Dessa forma, se na Pedagogia Tradicional o papel docente é fundamental para transmissão de conteúdos e memorização dos mesmos, na Pedagogia Progressista, metodologia é focada no aprendizado experimental do aluno, através de pesquisas, sendo o ambiente um meio estimulador de descobertas (LIBANEO, 1998). Para a Pedagogia Histórico Crítica, também chamada de Pedagogia Crítico-Social dos conteúdos, o professor é um mediador da realidade dos alunos com conteúdos curriculares, sendo que a aprendizagem ocorre de acordo com interesses comuns do grupo. Para essa teoria, a educação deve estar ligada às vivências e os conhecimentos devem ser compartilhados, o que atualmente implica considerar o uso das tecnologias no contexto de crianças e jovens. Atualmente, Coscarelli (2006) afirma que diversas inovações surgem diariamente e para saber lidar com os recursos como o chat, o hipertexto, a multimídia, hipermídia, os banners publicitários, o profissional tem que se atualizar constantemente bem como a rede escolar deve apoiá-lo e direcioná-lo para que insira tecnologias em sua prática educativa. Porém, a inserção de um recurso digital e todas as suas possibilidades não irá modificar a relação do aluno com a aprendizagem, ao menos que o professor planeje objetivos, conteúdos curriculares, englobe o estudo na ferramenta digital a

III SEMINÁRIO

DÍALOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



partir de um contexto significativo.

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é referência para os currículos das escolas, estabelecendo os direitos de aprendizagem de todos os estudantes, visando diminuir desigualdades e estabelecendo diretrizes para cada fase da educação básica. A BNCC aborda a temática da educação digital de forma transversal na competência geral n.4 onde destaca a importância de utilizar diferentes linguagens, como a digital para compartilhar ideias e produzir sentidos, auxiliando na construção de conhecimentos de forma mútua e a competência n.5 “a necessidade de se trabalhar com tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), colocando os estudantes como aprendizes ativos e criativos e não apenas consumidores passivos de tecnologias” (CIEB, 2018). O desenvolvimento das competências propostas pela BNCC no âmbito da cultura digital inclui propostas de utilizar tecnologias para produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo durante a realização das atividades propostas.

No entanto, Moreira & Kramer (2007) alertam a respeito da escolarização na sociedade da informação, marcada pela preocupação em se constituir um currículo com objetivos bem definidos para atingir a eficiência e eficácia dos alunos para exclusivamente atuar no mercado de trabalho, atendendo às normas capitalistas vigentes. Dessa forma, os autores apontam que há um perfil pré-determinado dos alunos e professores esperando-se que sejam flexíveis, dinâmicos, atualizados; submetendo-se ao risco do aluno ser controlado pelo uso das telas, ficando absorto das interações e de outras experiências escolares fundamentais para seu aprendizado e sua formação humana. O uso das tecnologias, nessa visão, está sendo visto como solução de problemas pedagógicos dos professores, como que dotadas de um “poder miraculoso”; desconsiderando o aspecto histórico-social das tecnologias, na subordinação dos professores a determinados métodos e ao uso de equipamentos. Assim, conforme a reflexão de Kenski (2010, p.121) “ são as tecnologias que vão revolucionar o ensino e, por

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



extensão, a educação de forma geral, mas a maneira como essa tecnologia é utilizada para a mediação entre professores, alunos e a informação”. O professor deve ter uma visão crítica do uso da tecnologia levando em consideração para sua utilização o perfil da turma que está trabalhando, os interesses, a forma que vai ser utilizado, tendo objetivos definidos.

Na pesquisa de Chagas et al. (2015) em escolas públicas, onde houve um investimento das políticas públicas na formação de professores em informática educativa e na compra de equipamentos, gerou-se expectativa de um cenário de projetos de trabalho na escola no qual os professores utilizassem as tecnologias digitais na ação pedagógica. Porém, o que se observou, foi a escassez de projetos que envolvessem tecnologias digitais. Dessa forma, os pesquisadores aplicaram uma oficina com os professores, onde se constatou sentimentos de insegurança, receios, angústias e resistências em relação às tecnologias. O artigo aponta a necessidade de construção de conhecimentos pelos professores, acolhimento e diálogo gerando sua apropriação das ferramentas digitais. Dessa maneira, Sacristan (1998) ressalta a autonomia do professor na escolha de sua metodologia. O autor afirma que nem a implementação dos currículos que constem o uso de tecnologias, tampouco estratégias e técnicas, são suficientes para uma mudança efetiva na metodologia da aula, já que a escolha da forma de trabalho depende do professor.

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de licenciatura em Pedagogia, a formação de professores para atuação com recursos tecnológicos ocorre no começo da graduação, em que lhes são apresentadas bases teórico-práticas voltadas para a compreensão do fenômeno educacional na contemporaneidade (BRASIL, CNE/CP 01 e 02-2002). Nesse sentido, a BNCC e as Diretrizes Curriculares do curso de Licenciatura em Pedagogia, reconhecem a necessidade do professor em formação e do estudante de se apropriarem de recursos digitais, comunicando-se por intermédio de uma variedade de linguagens e plataformas, compreendendo o pensamento computacional e os impactos sociais gerados pela tecnologia.

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Porém, alguns aspectos sobre as práticas escolares e a formação docente merecem atenção, como o fato de uma formação deficitária ou até mesmo uma falta de formação e uma obrigatoriedade do uso de ferramentas digitais pode gerar perpetuação de práticas tradicionais que são criticadas. Assim, o uso digital é descrito nos documentos, na perspectiva de inovação, mas é necessário se pensar em um contexto brasileiro e seus complexos desafios educacionais já presentes.

No Brasil, o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), ligado ao setor de informação e comunicação da UNESCO, é uma plataforma que tem a missão de monitorar, divulgar os dados e impulsionar a construção de políticas públicas para a inclusão digital. Nessa plataforma, os números demonstram que a formação do professor no que diz respeito ao uso das tecnologias é um desafio desde seu processo de graduação nos cursos de licenciatura. De acordo com a pesquisa TIC Educação 2016 do Cetic.br, 54% dos professores não cursaram no ensino superior disciplina específica sobre como usar computador e internet em atividades com os alunos. Além disso, 70% não realizaram formação continuada sobre o tema no ano anterior ao levantamento. Dessa forma, uma justificativa frente à ‘resistência’ dos professores, poderia ser embasada a partir da sua formação insuficiente para práticas digitais, tornando-se mais difícil explorar as potencialidades pedagógicas das tecnologias em sala de aula.

Em contraponto com a ideia que falta formação e preparo do professor ou resistência da classe, há discussões sobre aqueles docentes que simplesmente escolheram não utilizar as tecnologias, por não concordarem com suas finalidades, preferindo se ater aos métodos tradicionais. Nesse ínterim, Sibila (2012) ressalta que a mudança de método pelo professor tem que ser cautelosa, no sentido que a escola não pode se transformar em um ‘fast food educacional’; assim como pedagogia tradicional tem suas críticas, há aspectos que podem ser preservados, como as atividades empíricas que produzem pensamentos reflexivos. Chaves &

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Filho (2016) corrobora com esse pensamento, afirmando que na atualidade há cobrança por aulas alinhadas com a vida globalizada, mas desconsideram os métodos como aulas expositivas, momentos de leitura, a discussão de ideias entre grupos. Dessa forma, surgem os seguintes questionamentos em relação à discussão da relação docente com as TDICs em sala de aula: um professor com práticas tradicionais pode tornar a aula dinâmica? Esse professor, apesar de pertencer à outra geração, pode ter senso de sensibilidade e empatia frente aos desafios da atualidade com sua turma? Será possível que o docente motive seus alunos com um quadro e um giz em mãos ou será necessária uma sala repleta de computadores e recursos tecnológicos? E as indagações nos tempos atuais, que muitas vezes se convergem em pesquisas, poderão surgir apenas a partir de informações que o aluno acompanha pelo virtual ou será ainda possível que o estudante questione uma fala do professor ou o porquê de uma lagarta virar borboleta?

Além disso, há discussões sobre a eficácia do uso de ferramentas digitais para o aprendizado e motivação dos alunos. Desse modo, os autores Roberto, Fidalgo & Buckingham (2015), em consonância no que se refere ao uso da tecnologia, afirmam que há pouco envolvimento social dos jovens e uma visão pouco crítica do que consomem de conteúdos cibernéticos. Quando a tecnologia é utilizada no espaço escolar para atividades, os alunos apresentam notáveis dificuldades em executar tarefas simples, por exemplo, que envolva a digitação de um documento (BUCKINGHAM, 2010; KRETZER, 2013). Assim, Kretzer (2013) faz indagações importantes: “em que medida, nós, professores sabemos o que os alunos fazem quando acessam a internet? Sabemos o que sabem e o que fazem para tomar como ponto de partida de nossa prática educativa?” Dessa forma, constata-se que os interesses de professor e aluno para a utilização da tecnologia no ambiente escolar podem ser distintos, mas as práticas pedagógicas devem ser repensadas para a problematização do uso de plataformas digitais, levando em consideração aspectos sociais, econômicos e culturais.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



CONCLUSÕES

O presente texto refletiu sobre o uso das tecnologias pelos professores na contemporaneidade, destacando-se a educação brasileira. Os embates e posicionamentos de autores perpassam por toda a discussão da inserção das ferramentas digitais, desde a questão capitalista de formação para o mercado de trabalho exploratório, através de um currículo com habilidades mercadológicas, até a legítima questão do professor em sala de aula, desvalorizado em sua profissão e com uma formação deficitária para promover mudanças significativas através de uma “metodologia inovadora”. Por outro lado, apresentam-se autores com perspectivas a respeito dos benefícios do uso da tecnologia como instrumento auxiliar no acesso e na aquisição de informações e desenvolvimento de atividades, que está previsto na BNCC e na formação professores para a Educação Básica. Os artigos do ano de 2014 a 2019, denunciam que existe exclusão digital no Brasil e que não temos uma homogeneidade no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) em nosso contexto educacional. Determinadas pesquisas abordam o uso de ferramentas digitais são frutos de projetos de extensão realizados no ambiente escolar, com certa resistência e dificuldade de abertura, já que a própria escola não permite o uso de aparelhos tecnológicos.

Por fim, é necessário ressaltar que estamos vivendo um momento de grandes mudanças com a pandemia do COVID-19, em que o professor é obrigado a incorporar a tecnologia, através das aulas remotas. Nessa perspectiva, como era de se esperar pelas pesquisas realizadas, há falta de estrutura, já que o docente tem que arcar com as despesas de um aparelho tecnológico com acesso à internet e há falta de formação e treinamento. Isso reflete a realidade da profissão, cada vez mais marcada pela precariedade do trabalho a ela imposto e demonstra o longo caminho de luta pela educação que ofereça condições mínimas de trabalho dos profissionais da educação em relação à tecnologia, permitindo que se reflita, discuta e contribua na formação humana de seus alunos, frente às novas demandas desse tempo.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP nº 01 de 18 de fevereiro de 2002*. Institui *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP nº 02 de 19 de fevereiro de 2002*. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia*. Parecer CP/CNE 05_2005, homologação publicada no DOU 15/05/2006, Seção 1, p. 10. Parecer CP/CNE 03_2006, homologação publicada no DOU 11/04/2006, Seção 1, p. 19. Resolução CP/CNE 01/2006, publicada no DOU 16/05/2006, Seção 1, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 03 jul. 2020.

CHAGAS, Maria de Fátima de Lima das; DEMOLY, Karla Rosane do Amaral; MENDES NETO, Francisco Milton. Atenção a si e modos de conceber as tecnologias digitais na formação de professores. *Educação em Revista* [online], Belo Horizonte, v. 31, n. 1, p. 277-301, Mar. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982015000100277&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 Nov. 2020.

CHAVES, Hamilton Viana; FILHO, Osterne Nonato Maia. Percepção de tempo e necessidade de atividade na sociedade do excesso: educação no contexto das tecnologias digitais. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 18, n. 1, p.71-82, jan./abr. 2016.

Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br (2017). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2016*. São Paulo: CGI.br.

COSCARELLI, Carla Viana. Os dons do hipertexto. *Littera: revista de Linguística e Literatura*, Pedro Leopoldo, Faculdades Integradas Pedro Leopoldo, v. 4, n. 4, p. 7-19, jul./dez. 2006.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e o ensino presencial e a distância*. 9 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. p. 121.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



KRETZER, Suleica F. B. *A prática educativa em um processo de incorporação das tecnologias móveis na Escola*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2013.]

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; KRAMER, Sonia. Contemporaneidade, educação e tecnologia. *Educação e Sociedade* [online], Campinas, v. 28, n. 100, pág. 1037-1057, outubro de 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000300019&lng=en&nrm=iso>. acesso em 27 de novembro de 2020.

NOGUEIRA, M. G.; PADILHA, M. A. S. Cultura digital jovem: as TIMS invadem as periferias, e agora? *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, SP, v. 16, n. 2, p. 268-286, 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1319>. Acesso em: 24 nov. 2020.

PRENSKY, M. *Nativos Digitais, Imigrantes Digitais*. Tradução: Roberta de Moraes Jesus de Souza. Título original: Digital natives, digital immigrants. De On the Horizon (NCB University Press, v. 9 n. 5, 2001).

ROBERTO, M.; FIDALGO, A.; BUCKINGHAM, D. De que falamos quando falamos de infoexclusão e literacia digital? Perspectivas dos nativos digitais. *Observatório Journal*, vol. 9, n.º 1, 43-54, 2015.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SIBILA, Miriam Cristina C. *O erro e a avaliação da aprendizagem: concepção de professor*. 2012. 107 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

SILVA, Francisco Mendes da. Aspectos relevantes das novas tecnologias aplicadas à educação e os desafios impostos para a atuação dos docentes. *Revista de Ciências Humanas da UNIPAR*, v.11, n.2, p.75-81, abril/jun. 2003, p.75.

VERMELHO, Sônia Cristina; VELHO, Ana Paula Machado; BONKOVOSKI, Amanda e PIROLA, Alisson. Refletindo sobre as redes sociais digitais. *Educação e Sociedade*. 2014, vol.35, n.126, pp.179-196.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



A REINVENÇÃO PEDAGÓGICA DAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID NO CENÁRIO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Thatiane Santos Ruas – Mestra em Educação Tecnológica, Doutoranda em Educação
(tathiane.ruas@uemg.br, UEMG, Unidade Ibirité, Brasil)

Tatiane Letícia Maia – Graduanda em Pedagogia
(tatianelmaia99@gmail.com, UEMG, Unidade Ibirité, Brasil)

Viviane Milena Maia – Graduanda em Pedagogia
(viviane.milena2016@gmail.com, UEMG, Unidade Ibirité, Brasil)

RESUMO. O presente relato de experiências trata de alguns percursos vivenciados no subprojeto do PIBID iniciado em 2020 no curso de Pedagogia da UEMG, Unidade de Ibirité. A pesquisa é do tipo qualitativa e foi baseada em vivências e referenciais teóricos. Concluiu-se que a reinvenção das práticas pedagógicas tem sido intensificada no contexto de ensino remoto emergencial e trouxe muitos desafios, mas também tem questionado as instituições face a essa nova realidade que se propaga em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem e, com isso, tem gerado muitas alternativas de trabalhos, algumas muito criativas e interessantes.

Palavras-chave: PIBID. Educação escolar. Ensino Remoto Emergencial. Espaços virtuais.

ABSTRACT. The present report of experiences deals with some paths experienced in the PIBID subproject started in 2020 in the Pedagogy course at UEMG, Ibirité Unit. The research is of the qualitative type and was based on experiences and theoretical references. It was concluded that the reinvention of pedagogical practices has been intensified in the context of emergency remote education and brought many challenges, but it has also questioned how institutions face this new reality that propagates in virtual teaching and learning environments, with this, has generated many work alternatives, some very creative and interesting.

Keywords: PIBID. Education. Emergency Remote Teaching. Digital tools.

EIXO TEMÁTICO: Ensino Remoto Emergencial: vivências e experiências.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



INTRODUÇÃO

A educação escolar no Brasil, em todos os níveis e segmentos, no ano corrente, tem sido redesenhada a partir do ensino remoto emergencial. Tal cenário é corroborado pela Portaria nº544, de 16 de Junho de 2020, a qual

Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. (BRASIL, 2020)

Nessa perspectiva, o contexto tem requerido das instituições escolares uma série de reinvenções pedagógicas em várias esferas, entre elas no processo de ensino, nas relações com a família, nas relações entre os(as) profissionais, nas avaliações, entre outros.

No que tange à educação superior, destaca-se neste texto o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o qual tem se amparado em um novo contexto de adaptação das práticas pedagógicas, sendo necessário a criação de possibilidades que fomente as estruturas escolares em um aspecto de ressignificação e reinvenção das práticas pedagógicas.

Nesse cenário, despontam os espaços virtuais como meios de interação tecnológica e educativa como: a plataforma Microsoft Teams, o google Meet, o google Drive, o WhatsApp, o Youtube, o Instagram, entre outros espaços em que é possível compartilhar informações, desenvolver atividades, dialogar, reunir e se emocionar com as possibilidades que nos permitem aproximações em um contexto de distanciamento social.

Especialmente no subprojeto do PIBID desenvolvido no curso de Pedagogia da UEMG, Unidade Ibirité, com início no segundo semestre do ano corrente, os espaços virtuais de interação e aprendizagem têm sido importantes e essenciais para o prosseguimento dos trabalhos, como planejamentos, reuniões, formações, compartilhamento, produção de materiais e acompanhamento das atividades das escolas estaduais envolvidas no projeto. A

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



propósito o referido subprojeto tem como eixo temático a alfabetização matemática e conta com a participação de três professoras supervisoras vinculadas às três escolas estaduais participantes, duas coordenadoras de área vinculadas à universidade e vinte e oito graduandas do curso de Pedagogia, sendo vinte e quatro bolsistas e quatro voluntárias.

Assim, as primeiras atividades do subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) na Pedagogia destinaram-se a criar espaços de interação e compartilhamento virtuais, ou seja, foram: Instagram, WhatsApp, e-mail, equipe no Teams e, em alguns momentos, também é o utilizado o Google Meet. Por meio desses espaços tem-se desenvolvido diversos trabalhos pedagógicos, os quais têm sido reinventados.

O primeiro momento tem sido o de formação, em que a reinvenção pedagógica também é vinculada nesta abordagem e tem contribuído de forma significativa para o processo de ensino aprendizagem das graduandas. Não obstante as possibilidades, é importante reconhecer que existem desafios para a formação docente que se delinea como um princípio do PIBID e, desse modo, é preciso refletir sobre as adversidades inerentes à profissão docente. Sobre esse respeito, é salutar destacar que

Tornar-se professor é transformar uma predisposição numa disposição pessoal. Precisamos de espaços e de tempos que permitam um trabalho de autoconhecimento, de autoconstrução. Precisamos de um acompanhamento, de uma reflexão sobre a profissão, desde o primeiro dia de aulas na universidade, que também ajudam a combater os fenômenos de evasão e, mais tarde, de “desmoralização” e de “mal-estar” dos professores. (NÓVOA, 2017, p.16).

Desse modo, nota-se que a formação inicial docente, especialmente no PIBID, deve perpassar por reflexões fundamentadas na constituição da própria profissão docente, no conhecimento da prática pedagógica da educação escolar, no reconhecimento dos problemas relacionados às condições de trabalho, nas realidades das escolas e das famílias, e sobretudo, nas potencialidades que a educação pode trazer e impulsionar mudanças significativas e qualitativas para toda a sociedade.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



METODOLOGIA

A abordagem metodológica delineada neste estudo é de natureza qualitativa. De acordo com Ludke e André (1986) esse tipo de investigação apresenta as seguintes características: o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada através do trabalho de campo; os dados coletados são essencialmente descritivos; a preocupação do pesquisador não é com o produto e sim como um problema se manifesta nas atividades; são considerados os diferentes pontos de vistas dos participantes e, por fim, as análises dos dados seguem um processo indutivo.

Desse modo, o presente relato de experiências sobre algumas práticas de formação desenvolvidas no subprojeto do PIBID no curso de Pedagogia da UEMG, Unidade Ibitaré tem a intenção de trazer reflexões e apontamentos concernentes aos processos pedagógicos que têm sido reinventados no contexto atual de distanciamento social e de ensino remoto emergencial.

RESULTADO

No âmbito universitário, nota-se que, no atual contexto social, o papel das novas tecnologias tem sido primordial para a continuidade dos trabalhos acadêmicos. Não obstante aos desafios de diversas ordens, o ensino remoto emergencial tem proporcionado possibilidades de reinvenções de práticas pedagógicas, já que os espaços virtuais, agora amplamente intensificados, exigiram de todos(as) uma reorganização de relações, posturas, metodologias, avaliações, entre outros aspectos. Logo, as ferramentas digitais protagonizam este cenário de ensino remoto emergencial. Cada particularidade inserida nos espaços virtuais, colaboram para readaptar a educação neste contexto de pandemia.

Nesse sentido, o PIBID, enquanto programa desenvolvido no contexto de licenciaturas, foi iniciado este ano e, como as demais atividades universitárias, está sendo vivenciado por meio do ensino remoto. A seguir, serão delineados alguns espaços utilizados no desenvolvimento

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



das práticas do subprojeto do PIBID do curso de Pedagogia da UEMG, Unidade Ibirité.

A plataforma Microsoft Teams: utilizada oficialmente pela universidade para a veiculação das aulas, reuniões gerais, seminários e para as reuniões formativas, de planejamento e acompanhamento de atividades de escolas estaduais de Educação Básica pelos(as) participantes do PIBID. No quadro 1, seguem as características e funcionalidade do referido espaço.

QUADRO 1: Microsoft Teams	
O que é a ferramenta ?	É uma plataforma unificada de comunicação e colaboração que combina chat, videoconferências, armazenamento de arquivos e integração de aplicativos.
Por que é interessante usar a ferramenta em aula ?	A plataforma é integrada no Office 365 e possui diversas funcionalidades: Videoconferência, repositório de arquivos e visualizador de vídeos com 1 TB de espaço por usuário, tem acesso ao Office 365 online, permite realizar quizzes através do Microsoft Forms.
Como usar a ferramenta em sala de aula ?	Pode ser usada na aula síncrona através de videoconferência. O material desenvolvido pelos professores, tais como arquivos PDFs e vídeos, podem ser colocados na plataforma e compartilhados entre diversas turmas, sem necessidade de duplicidade. No caso dos vídeos, pode-se enviar links de acesso aos alunos, mas isso não é imprescindível, uma vez que os alunos estarão cadastrados em seus emails e terão acesso. Assim, os vídeos não ficam com o acesso aberto ou por link como plataformas como o Youtube.

Fonte: Ensino Remoto Emergencial Desafios e Estratégias para retomada. Faculdade de Arquitetura, UFRGS, 2020.

As descrições apresentadas acima demonstram as diversas possibilidades desse espaço virtual, o que pode potencializar as práticas pedagógicas, bem como também trazem incertezas, inseguranças, medos e entre outras emoções, já que o cenário é complexo, visto que demanda habilidades, formação, iniciativas, etc. Nesse sentido, conforme Tardif (2005, p. 59), “a educação também gera o novo, cria novos elementos e novas relações, gera resistências que não constituem mera repetição das posições anteriores”.

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Observa-se que a escola foi levada a intensificar a utilização de novas tecnologias digitais, face a pandemia do COVID-19. Assim, essa realidade acabou requerendo a necessidade de reinvenção pedagógica das práticas educativas, tendo como norte os diversos espaços de interação digital. Ao pensar em uma perspectiva positiva e questionadora das novas tecnologias na educação, é pertinente destacar que:

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino que mantém distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. (MORAN, 2000, p. 63).

Dessa forma, as ferramentas digitais de aprendizagem podem contribuir para que o(a) aluno(a) tenha discernimento sobre o universo tecnológico e suas inúmeras competências. Contudo, existem alguns percalços neste caminho, pois não são todos os(as) estudantes que possuem acesso a uma rede de internet que possibilite essa inserção nos espaços de aprendizagem virtual.

A distância (física, social, econômica, política, cultural) varia entre zero (para qualquer nó da mesma rede) e infinito (para qualquer ponto externo à rede). A inclusão/exclusão em redes e a arquitetura das relações entre redes, possibilitadas por tecnologias da informação que operam à velocidade da luz, configuram os processos e funções predominantes em nossas sociedades” (MORAN, 2000, p. 566)

Em continuidade, é válido mencionar que existem outras ferramentas que estão se mostrando muito importantes nesse processo de reinvenção de práticas pedagógicas, como o Whatsapp, cuja utilização se intensificou sobremaneira no atual contexto e, no PIBID é muito útil para organização e processamento de atividades. Além disso, representa um recurso muito útil para a agilidade da elaboração de propostas e alcances durante esse período de readaptação pedagógica. No quadro 2 são apresentadas algumas especificidades.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



QUADRO 2: Whatsapp¹

O que é a ferramenta ?	Aplicativo de mensagens e chamadas rápidas, simples, seguras e gratuitas.
Por que é interessante usar a ferramenta em aula ?	Porque permite uma rápida comunicação entre as pessoas. Dúvida de um pode ser de outros. Um ajudando, ajuda todos. Respeito às regras para o bom uso da ferramenta.
Como usar a ferramenta em sala de aula ?	Grupo com toda a turma, com os grupos que estejam envolvidos em alguma atividade específica.

Fonte: Ensino Remoto Emergencial Desafios e Estratégias para retomada. Faculdade de Arquitetura, UFRGS, 2020.

No subprojeto do PIBID do curso de Pedagogia, foram criados cinco grupos de whatsapp, sendo um para cada núcleo escolar, no total de três núcleos, reunindo professoras supervisoras e estudantes, outro grupo geral, em que se reúnem as professoras supervisoras, todas as alunas e as coordenadoras e um derradeiro grupo, composto pelas professoras supervisoras da Educação Básica e as professoras da universidade.

Nota-se que a dimensão tecnológica permite que as pessoas conheçam inúmeras possibilidades de práticas pedagógicas. Neste contexto, o PIBID se alinhou a essas inovações, pois intercala os encontros com o Google Meet, ferramenta que possibilita encontros virtuais em um formato de vídeo e também ao Google Drive, onde é possível fazer as pastas dos integrantes de cada escola com anotações de todos sobre as reuniões, leituras de texto e acompanhamento de atividades. Dessa forma, todas as participantes podem visualizar as informações e produções disponibilizadas e elaborados, no sentido de refletir continuamente durante as formações do programa. As redes sociais, neste sentido, também se alinharam com toda essa nova configuração de ensino, tem-se, por exemplo, o Instagram que contribui na divulgação dos trabalhos e no desenvolvimento de temáticas com outros nichos da educação através de lives, além de proporcionar uma interação entre os (as) educandos (as) da unidade com outros públicos.

¹ Vale salientar que, embora no quadro essa ferramenta está mencionada como sendo gratuita, é necessário que os(as) usuários(as) tenham condições financeiras para aquisição de um aparelho celular e um pacote de dados móveis vendido por alguma operadora. Desse modo, faz-se pertinente lembrar que são necessárias condições de acesso à esses recursos, para usufruir do aplicativo.

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Nessa direção, Rivas, Conte e Aguilar (2009) nos lembram que

Esse professor (ou futuro professor) precisa ser alimentado com os meios que lhe permitam pesquisar sua própria prática e que propiciem a ele, seja na formação básica ou em formação em serviço/continuada, a possibilidade de agregar conhecimentos que promovam o desenvolvimento da pesquisa pedagógica para a compreensão e aperfeiçoamento de sua ação como professor (RIVAS, CONTE E AGUILAR, 2009, p. 07).

Percebe-se, assim, que a sociedade contemporânea demanda pedagogos(as) pesquisadores(as), reflexivos(as), criativos(as), e competentes, que desenvolvam, adquiram e construam múltiplos saberes, especialmente uma sociedade fragilizada por uma pandemia de dimensões mundiais, como está sendo esta da provocada pela COVID-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo enfatizou alguns processos de reinvenções pedagógicas pautadas em percursos formativos na estrutura virtual. O Programa Institucional de Iniciação à Docência PIBID é constituído por pressupostos que visam a trabalhar a formação de futuros (as) docentes em consonância com as realidades de escolas públicas, pois permitir que os graduandos tenham acesso aos contextos escolares, pode contribuir para desenvolver habilidades e construir práticas que transformem a sala de aula e o sujeitos que ali estão, além do apoio que as Pidianas recebem durante o percurso acadêmico, o enriquecimento teórico-metodológico e experiência para a vida profissional.

A reinvenção das práticas pedagógicas trouxe muitos desafios, mas também tem questionado as instituições face a essa nova realidade que se propaga em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem e, com isso, tem gerado muitas alternativas de trabalhos, algumas muito criativas e interessantes.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Está evidente que os espaços virtuais romperam com os limites dos ambientes físicos e das atividades presenciais de modo significativo. É válido questionar, para um futuro próximo, o quanto dessas reinvenções se tornarão parte de nosso novo comum, de uma nova realidade que deixará de ser nova e passará a ser parte de nosso cotidiano.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. *Diário Oficial da União*. Publicado em: 17/06/2020, Edição: 114, Seção: 1, Página: 62. Órgão: Ministério da Educação/Gabinete do Ministro.

LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Patrícia de Souza. *A aplicação de um ambiente virtual de aprendizagem no contexto do nível médio de ensino: a plataforma e-Proinfo em uso*. 2007. 226 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Dissertação de Mestrado no Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.lingnet.pro.br/media/dissertacoes/cristina/MARTINS.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2020.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

UFRGS, Faculdade de Arquitetura. *Ensino Remoto Emergencial: desafios e estratégia de retomada*. Faculdade Arquitetura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Junho de 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/fce/wp-content/uploads/2020/06/Ensino-Remoto-de-Emerge%CC%82ncia-PRINT-Faculdade-de-Arquitetura3.pdf>

RIVAS, Noeli Prestes Padilha; CONTE, Karina de Melo; AGUILAR, Gabriella Meier. Novos espaços formativos na universidade: desafios e perspectivas para a docência superior, in: *IX*

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



congresso estadual paulista sobre formação de educadores – 2007 - Unesp - universidade estadual paulista - pro-reitoria de graduação, São Paulo.

Disponível em: www.unesp.br/prograd/ixcepfe/Arquivos%202007/8eixo.pdf

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 5. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



ANÁLISE DOS PLANOS DE ESTUDOS TUTORADOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS APLICADAS À EDUCAÇÃO INFANTIL

Marina Cristina Rodrigues Pereira – Graduanda em Pedagogia (marinacrp@hotmail.com, UEMG/Brasil)
Lucas Carneiro Costa – Graduando em Pedagogia (lucascosta@live.com, UEMG/Brasil)
Marcelo Diniz Monteiro de Barros (marcelo.barros@uemg.br, UEMG/PUC Minas / Brasil)

RESUMO. A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) criou os Planos de Estudos Tutorados (PETs) como principal ferramenta remota para a manutenção do ensino dos estudantes da rede pública estadual de Minas Gerais. O trabalho tem como objetivo analisar criticamente três PETs da Educação Infantil, particularmente os volumes 1, 2 e 3. A presente pesquisa tem abordagem qualitativa. Verificou-se que os documentos analisados são rudimentares, pouco teóricos, incompletos e descontínuos. Apesar de serem importantes, deveriam ser uma política pública consolidada e elaborada com maior atenção aos conteúdos.

Palavras-chave: Planos de Estudos Tutorados. Educação Infantil. Ensino Remoto Emergencial.

ABSTRACT. The Minas Gerais Education State Department (SEE / MG) created the Tutored Study Plans (PETs) as the main remote tool to maintaining the education of students in the state public system of Minas Gerais. The present work aims to analyze three PETs (particularly volumes 1, 2 and 3) from Early Childhood Education. The present research has a qualitative nature. It was found that the documents analyzed are rudimentary, not very theoretical, incomplete and discontinuous. Although they are important, they should be consolidated as a public policy and set up with greater attention to content.

Keywords: Tutored Study Plans. Early Childhood Education. Emergency Remote Teaching.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 2 – Educação a Distância: práticas e formação inovadoras.

1. INTRODUÇÃO

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a classificar como pandemia¹ a disseminação do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), que se alastrava geograficamente de forma intensa em uma escala de tempo muito curta. Oito meses após este pronunciamento, confirmaram-se 60.534.526 casos de Covid-19 pelo mundo, e 1.426.101 mortes (OPAS, 2020).

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Os primeiros e principais sintomas da Covid-19 – febre, cansaço e tosse seca – geralmente começam leves e graduais. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, diarreia, dor de garganta, perda de paladar e olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. A maioria das pessoas (80%) se recupera da doença sem precisar de tratamento hospitalar. Algumas são infectadas, mas apresentam apenas sintomas leves. Um em cada seis pessoas infectadas por COVID-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade de respirar. Os idosos e pessoas com predisposição à pressão alta, problemas cardíacos e dos pulmões, diabetes, têm maior risco de ficarem gravemente doentes (OPAS, 2020).

Alterações substantivas foram provocadas nos âmbitos: econômico, cultural, físico e social. Um novo ritmo para a humanidade foi necessariamente imposto, frente à falta de uma vacina ou cura – o que se tem até então, é o tratamento dos sintomas. Várias medidas sanitárias e mudanças de hábito tornaram-se necessárias, a fim de retardar o contágio entre pessoas. As palavras confinamento, isolamento e distanciamento nunca foram tão precisas. Novas relações afetivas e profissionais foram criadas e ressignificadas. O trabalho remoto foi priorizado. Famílias passaram a conviver intensamente dentro de casa. Pessoas afastaram-se de entes queridos para se proteger e proteger o outro. Muitos perderam empregos e renda. Alguns continuaram nas suas atividades por serem essenciais, por não terem outra opção para

¹ Pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma **epidemia, surto** que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com **transmissão sustentada** de pessoa para pessoa (OPAS, 2020).

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



se manter, ou até mesmo por não acreditarem que o vírus é real, ou o encararem com descaso (SOUZA, 2020).

Este novo tempo trouxe uma ressignificação educacional, nunca antes vista. O distanciamento social e a quarentena têm impactado diretamente o funcionamento das escolas e instituições de ensino. Creches, escolas e universidades estão com suas atividades escolares presenciais suspensas, afetando milhões de estudantes em todo o país. A suspensão das aulas foi uma das medidas para se evitar a propagação da contaminação pelo vírus, tendo em vista que a escola é um ambiente propício para contato social. Todavia, é perceptível e crucial permanecer com o trabalho escolar, uma vez que, os impactos de se perder o ano letivo podem gerar consequências irreparáveis em nossa sociedade, intensificando os danos já causados até então (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020). Surge então a premência de se criar e estabelecer novas metodologias educacionais e novos instrumentos de ensino, capazes de contornar as barreiras causadas pelo distanciamento social, progredindo com o ano letivo de forma remota.

De acordo com Alves, (2011, p.10):

[...] a Educação a Distância surge oficialmente no Brasil, sendo as bases legais para essa modalidade de educação, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005).

Conforme afirmam Pasini; Carvalho e Almeida (2020) o Ensino a Distância (EaD) no Brasil direcionava-se apenas, quase em sua totalidade, ao Ensino Superior, sendo outra parte para cursos profissionalizantes. Na Educação Básica, o EaD estava inclinado apenas para uma formação complementar.

Com as mudanças geradas pelo novo contexto social imposto pelo novo Coronavírus, o EaD passou a ser empregado no Ensino Básico brasileiro. A educação vem sendo modificada e

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



adaptada, e diversos programas, aplicativos e ferramentas passaram a ser utilizadas como forma de aproximar e contribuir com a permanência das aulas do ano letivo.

A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) criou os Planos de Estudos Tutorados (PETs) como principal ferramenta remota para a manutenção do ensino dos estudantes da rede pública estadual de Minas Gerais. Tais documentos visam orientar a população em geral de como lidar com a educação das crianças no momento de paralisação das escolas em razão da pandemia de covid-19.

O Plano de Estudo Tutorado (PET)

[...] é uma das ferramentas do Regime de Estudo não Presencial, desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Ele será ofertado aos alunos da rede pública como alternativa para a continuidade no processo de ensino e aprendizagem neste período em que as aulas estiverem suspensas por tempo indeterminado como medida de prevenção da disseminação da Covid-19 em Minas Gerais (SEE/MG, 2020).

O presente trabalho tem como objetivo analisar três PETs da Educação Infantil; particularmente os volumes 1, 2 e 3², que foram desenvolvidos em parceria da SEE/MG com a Undime/MG (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação); apresentando algumas considerações acerca dos materiais, no que tange a sua contribuição para a permanência dos aprendizados educacionais no ensino remoto.

É neste sentido que a proposta do presente trabalho se justifica, pois é necessário uma reflexão acerca dos documentos e materiais propostos pelo Estado, evidenciando suas potencialidades e entraves. Devemos manter em mente que, neste período, deixar de frequentar a escola não significa que os alunos deixarão de aprender. Contudo, ser educado longe da escola não é recomendável, uma vez que a criança e o adolescente fora da escola

² Tais documentos podem ser vistos e baixados neste site:

<<https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/pets/educacao-infantil>>.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



ficam ausentes de vários processos importantes, como a escolarização e a socialização, que não podem ser substituídos.

A metodologia utilizada para a realização do trabalho consiste em análises documentais de três PETs, que abordam cinco pontos de aprendizagem, trazendo dicas aos pais sobre: (1) higiene e cuidados com o corpo; (2) ajuda nas pequenas tarefas de casa; (3) momentos de brincadeira; (4) leitura literária; e (5) envolvimento com a cultura digital. Tais tópicos são analisados nas páginas seguintes.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa tem cunho qualitativo, e utilizará a análise documental que será feita nos volumes 1, 2 e 3 dos PETs da Educação Infantil.

A pesquisa qualitativa lida com as questões orientando-se por três das seguintes abordagens:

Ela visa à captação do significado subjetivo das questões a partir das perspectivas dos participantes (p.ex., o que significa para os entrevistados experimentar seus estudos universitários como fardo?). Com frequência, (b) os significados latentes de uma situação estão em foco (p.ex., quais são os aspectos inconscientes ou conflitos básicos que influenciam a experiência do estresse por parte do estudante?). É menos relevante estudar uma causa e o seu efeito do que descrever ou reconstruir a complexidade das situações. Em muitos casos, (c) as práticas sociais e o modo de vida e o ambiente em que vivem os participantes são descritos. O objetivo é menos testar o que é conhecido (p.ex., uma teoria ou hipótese já existente) do que descobrir novos aspectos na situação que está sendo estudada e desenvolver hipóteses ou uma teoria a partir dessas descobertas (FLICK, 2009, p. 23 e 24).

Desta forma, o padrão não é uniforme e a situação da pesquisa é projetada da forma mais ampla e diversa possível. A análise de dados é interpretativa, desde que, a subjetividade do pesquisador não seja capaz de corromper com os dados coletados.

A análise documental consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica, como objeto de investigação. O conceito de documento ultrapassa a

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



ideia de textos escritos e/ou impressos. O documento é a fonte de pesquisa, podendo ser escrito e não escrito (vídeos, slides, fotografias ou pôsteres). O elemento diferenciador desta metodologia para a análise bibliográfica está exatamente na origem das fontes (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 5).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. VOLUME 1

É no volume 1 dos Pets para a Educação Infantil que ocorre a estruturação de todos os aspectos que serão abordados. O texto começa a partir do tópico “higiene”, apresentando diversas práticas de higiene que são importantes no cotidiano. Todas as dicas e instruções sugerem ações para evitar a contaminação e proliferação da Covid-19: lavar as mãos, evitar compartilhamento de objetos e ferramentas de uso pessoal, ao sair de casa levar sempre álcool em gel, entre outros. Para que a criança aprenda este conteúdo de forma mais lúdica são apresentados diversos recursos didáticos, como músicas. Os pais são orientados a como ensinar e motivar os filhos a terem higiene.

Ajuda nas tarefas de casa é o segundo tópico que é abordado. E, ali, organizam-se a ajuda das tarefas de casa com base na idade. A ideia é “alocar” cada criança a partir de sua idade e habilidade motora, de modo que eles ajudem em casa e tenham contato com algumas tarefas. Para crianças de quatro anos, por exemplo, é pedido para que eles organizem brinquedos, levem o prato de comida até a pia e guardem objetos nos armários. Para crianças de 5 anos a 7 anos, é indicado esvaziar lixos, arrumar a cama e dobrar algumas peças de roupas, além de regar as plantas (esta última é a atividade que eles mais gostam). Por fim, cabe as crianças de

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



8 anos fazer as tarefas sem quebrar objetos: arrumar a mesa para as refeições, limpar o quarto ou ajudar a cuidar dos animais de estimação.

As brincadeiras são o terceiro tópico abordado. O texto indica diversas brincadeiras. A brincadeira, ao contrário do que muitos pensam, não é uma atividade qualquer e desnecessária (pensando numa lógica produtiva), sem um objetivo pedagógico, mas sim uma forma lúdica de desenvolver a expressão cultural, ritmo, coordenação motora, entre outras sensações e comportamentos importantes. São sugeridos no texto as brincadeiras populares, como passanel, amarelinha, atirei o pau no gato (brincadeira de roda), batata quente e gato mia³.

A leitura literária vem em seguida às brincadeiras. São indicadas leituras de histórias, como narrativas. Também, contação de história e contação de “causo”, por mais que possam não ser feitas através do texto, são indicadas. A ideia de trabalhar textos e histórias é introduzir a criança ao letramento, além de alimentar sua imaginação e criatividade. Em um certo momento, os autores apontam que diversos educadores estão contando histórias através de vídeos e lives na internet.

Por fim, ao final do arquivo, é abordado o tema cultura digital. Basicamente, os autores ressaltam a importância da tecnologia, principalmente durante este momento de isolamento social. Contudo, fazem alertas para que os pais e responsáveis permitam o uso dos eletrônicos com restrição no tempo de uso e monitorando a qualidade do uso da internet (direcionando as crianças para que elas possam consumir um conteúdo educativo e saudável, sem extremismo ou qualquer tipo de violência). É recomendado, como atividade, conversar com pessoas queridas através do celular e fazer algumas observações sobre esta ação.

³ Estas não serão desenvolvidas e detalhes aqui porque já estão descritas nos Pets.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



3.2. VOLUME 2

O volume 2 é um complemento ao volume 1. Os autores começam listando que a energia das crianças, durante este período, parece não ter fim. Afinal, muitas vezes eles não possuem espaço adequado para brincar e se exercitar. Além disso, a rotina está completamente mudada, novos costumes fazem parte do dia a dia e a todo momento existem novidades.

O volume começa trazendo recursos didáticos para se trabalhar a higiene. Nesta primeira seção, também é possível observar mais informações sobre a covid-19. O objetivo é ensinar as crianças sobre o que é pandemia e como o vírus se transmite. Estes apontamentos são interessantes para fazer com que a criança entenda o contexto pela qual está passando. Muitos alunos fazem perguntas curiosas aos pais sobre o motivo de estarem em casa ou de estarem usando uma máscara.

No entanto, para este volume 2, a ordem de indicações e de tópicos não é semelhante à primeira. São apresentadas, logo em seguida a seção higiene, mais indicações de materiais, sites e brincadeiras. Momentos artísticos e uma introdução a discussão sobre arte acontecem no mesmo momento.

Os responsáveis são orientados a realizar obras de arte com as crianças a partir dos recursos que estes estiverem ao seu alcance, como tinta, lápis colorido e papel. Podemos problematizar um pouco essa proposta, pois apesar de ser indicado orientar a criança sobre a arte, esta não é só pintura e desenho. A arte é um campo de conhecimento muito mais profundo e envolve outras práticas, como música, dança, escultura, teatro, cinema, entre muitos outros.

3.3. VOLUME 3

No volume 3, é esclarecido que a função destes Pets é ampliar o diálogo com as famílias, visando melhorar o diálogo destes com os filhos. O objetivo do diálogo, ao final do processo, é manter o foco na aprendizagem e no desenvolvimento.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Durante este período, os responsáveis devem cumprir com as funções de cuidado, tão importante nesta época. Daí, ocorrem diversos conselhos educacionais.

Em seguida, o texto relembra como a covid-19 é transmitida, complementando ainda mais tudo o que foi indicado no volume 1 e 2. Inclusive, aborda sobre o contágio em crianças, trazendo informações como os sintomas e as “consequências” do contágio.

Para a leitura, são recomendados dois textos: a história dos “Emoji” e a poesia “A Casa”, do brasileiro Vinicius de Moraes. Para a cultura digital, a atividade indicada é tirar fotos com o celular e depois conversar sobre elas, marcando reflexões. Para brincadeiras, é ensinado o jogo “Pedra, Papel e Tesoura”. E junto a todos esses, partindo do contato com a arte no volume anterior, é sugerido como momento artístico e cultural a produção de sons, construindo materiais e instrumentos com material reciclado e/ou a partir de ferramentas que são comuns em casa. Para o exercício completo, foi anexada uma lista de músicas para se cantar e batucar. As músicas inseridas foram: “Boneca de Lata” e “Rock das Caveiras”, de Bia Bedran; e “Alecrim” e “A Barata”, da dupla Palavra Cantada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os documentos analisados cumprem um papel importante na educação. Ao orientar os pais e responsáveis a lidar com as crianças durante o momento de paralisação das escolas, permitimos com que elas continuem o seu processo de crescimento e aprendizado de forma saudável.

No entanto, devemos fazer alguns apontamentos. Primeiro, o documento analisado é pouco teórico, incompleto, descontínuo e sem qualquer tipo de referencial acadêmico. Parece improvisado, não contém muitas informações e não se propõe a ser crítico, tanto sobre o momento que estamos vivendo quanto como as indicações que são feitas⁴. Em segundo lugar, o documento não é bem formatado e não é atrativo para leitura.

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Em terceiro lugar, é importante citar que não houve iniciativa parecida partida do Ministério da Educação. Durante a pandemia de covid-19, a instituição maior da educação do país está omissa, mostrando que não há nenhum tipo de planejamento para lidar com esta situação. Além disso, outras preocupações e discussões necessárias não estão ocorrendo por conta da ausência de políticas públicas e ações do MEC. Alunos oriundos de classes sociais mais baixas não possuem recursos digitais para aprender e estão completamente sem aparato. Outro exemplo claro de ausência do MEC é a discussão sobre o novo Fundeb.

Os PETs são importantes, mas deveria ser uma política pública consolidada e elaborada com maior atenção e conteúdo. A estrutura e sua intenção são louváveis e positivas (afinal, trabalhar os conceitos de higiene e cuidados com o corpo ajuda nas pequenas tarefas de casa, momentos de brincadeira, leitura literária e envolvimento com a cultura digital, já acontecem na Educação Infantil), mas são limitadas e pouco práticas.

As questões que ficam para o futuro vão além dos PETs. O Brasil precisa, como país, pensar na educação dos seus estudantes. Caso contrário, a desigualdade social aumentará e os níveis da qualidade educacional ficarão ainda mais dramáticos.

⁴ Para citar um exemplo: no 7º livro, por exemplo, é indicado uma brincadeira na qual existe uma “punição” para quem não conseguir cumprir um dos propósitos.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e A Distância*, São Paulo, v. 10, n. 01, p.83-92, 01 jan. 2011.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SÁ-SILVA, J. R; C, D, ALMEIDA; J, F, GUINDANI. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*. Ano I - Número I, Julho de 2009, p. 5. Disponível em: <https://siposg.furg.br/selecao/download/1123/pesquisa_documental.pdf>. Acesso em 30 de novembro de 2020.

Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-americana da saúde (OPAS). *Folha informativa – COVID-19*. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em 29 de novembro de 2020.

PASINI, C. G. D; CARVALHO, E; ALMEIDA, L, H, C. *A Educação Híbrida em Tempos de Pandemia: Algumas Considerações*. Observatório Socioeconômico da COVID-19. Ministério da Educação. Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2020. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>>. Acesso em 29 de novembro de 2020.

SEE/MG - Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. *Planos de Estudos Tutorados, 2020*. Disponível em: <<https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/pets>>. Acesso em 30 de novembro de 2020.

SOUZA, P. E. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. *Caderno de Ciências Sociais Aplicadas*, Ano XVII, Volume 17, no 30, Julho/Dezembro, 2020. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127/5030>>. Acesso em 29 de novembro de 2020.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



ENTENDER O CONTEXTO E REINVENTAR A EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS DAS PRÁTICAS DO PIBID POR MEIO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Thatiane Santos Ruas – Mestre em Educação Tecnológica, Doutoranda em Educação
(thatiane.ruas@uemg.br, UEMG – Unidade Ibitité, Brasil)

Laura Carvalho de Souza – Graduanda de Licenciatura em Pedagogia
(laura.1393582@discente.uemg.br, UEMG – Unidade Ibitité, Brasil)

Ana Luiza Boncompagni – Graduanda de Licenciatura em Pedagogia
(ana.1393603@discente.uemg.br), UEMG – Unidade Ibitité, Brasil)

RESUMO

Em março de 2020, iniciou no Brasil a pandemia do Coronavírus que fez necessário o isolamento social e o fechamento de instituições de ensino. Neste contexto, o presente artigo traz, por meio de reflexões teóricas e relatos de experiências, informações acerca das estratégias utilizadas para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem na educação superior. O Ensino Remoto Emergencial foi implementado através de canais de comunicação virtuais para que os conteúdos pudessem continuar sendo realizados, mesmo que de forma adaptada. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) se inseriu nesse cenário, pelo seu valor no processo de formação dos licenciados foram repensadas as formas de seguimento das atividades teóricas e práticas do programa. Conclui-se que, não obstante os desafios e limitações impostos no atual cenário social, as perspectivas do Pibid são de entender o contexto e reinventar as práticas educativas para que novas possibilidades possam alcançar os sujeitos envolvidos no processo de escolarização.

Palavras-chave: PIBID. Educação escolar. Ensino Remoto Emergencial. Formação docente inicial.

ABSTRACT

In March 2020, the Coronavirus pandemic began in Brazil, which required social isolation and the closure of educational institutions. In this context, this article brings, through theoretical reflections and reports of experiences, information about the strategies used to continue the process of teaching and learning in higher education. Emergency Remote Education was implemented through virtual communication channels so that the contents could continue to be carried out, even if in an adapted way. The Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (Pibid) was inserted in this scenario, due to its value in the process of training graduates, the ways of following the program's theoretical and practical activities were rethought. It is concluded that, despite the challenges and limitations imposed in the current social scenario, the perspectives of Pibid are to understand the context and reinvent educational practices so that new possibilities can reach the subjects involved in the schooling process.

Keywords: PIBID. Schooling. Emergency Remote Education. Initial teacher training.

EIXO TEMÁTICO: Ensino Remoto Emergencial: vivências e experiências.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



INTRODUÇÃO

Esse artigo pretende discutir acerca do cenário educacional atual no Brasil, considerando as medidas direcionadas à educação escolar, qual seja o Ensino Remoto Emergencial, em função da pandemia originária do COVID-19, a qual nos impôs a necessidade isolamento e distanciamento social. Nesse contexto, destacam-se as perspectivas de práticas desenvolvidas em um subprojeto do Programa de incentivo a bolsas de iniciação à docência - Pibid do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibitaré.

Sobre este aspecto, buscou-se apontar as especificidades da pandemia decorrente do Coronavírus, assim como as práticas pedagógicas que podem ser aplicadas neste contexto. É importante enfatizar que tais estudos são desafiadores, levando-se em conta a necessidade de reconstrução do âmbito educacional e suas particularidades.

Retomando à alguns momentos históricos, é válido frisar que as pandemias sempre foram constantes no cenário mundial. “Exemplo tantas vezes citado é o da chamada “gripe espanhola”, que se seguiu à I Guerra Mundial, nos anos de 1918-1919, e que causou a morte de cerca de 20 milhões de pessoas em todo o mundo.” (REZENDE, 1998, p.154)

Mesmo que em outros contextos de pandemias tivessem ocorrido muitos impactos negativos, nenhum se compara a pandemia do Coronavírus, (COVID-19), que, propagada pelo alastramento de outras partes do mundo, chegou ao Brasil em março de 2020 e mudou a realidade de todos(as) cidadãos(ãs). Rezende elucida sobre o conceito de pandemia e expõe sua amplitude quando diz que “o conceito moderno de pandemia é o de uma epidemia de grandes proporções, que se espalha a vários países e a mais de um continente.” (REZENDE, 1998, p. 154)

Não só os brasileiros, mas toda população mundial teve que se adaptar ao novo modo de viver com o isolamento e distanciamento social. A quarentena deixou mais explícito as dificuldades enfrentadas por nossa população, contudo os efeitos da pandemia não se fazem sentir de forma igual para toda população. De acordo com Santos (2020, p. 23) a maioria das pessoas não

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



possuem condições de aderir as recomendações da Organização Mundial de Saúde por viver em situações precárias e trabalhar em condições de risco.

Além disso, Boaventura contribui com a proposição acima ao citar sobre a precarização que deixa ainda mais explícita a vulnerabilidade dos grupos pertencentes ao “Sul” (do hemisfério).

Ele diz que:

Qualquer quarentena é sempre discriminatória, mais difícil para uns grupos sociais do que para outros e impossível para um vasto grupo de cuidadores, cuja missão é tornar possível a quarentena ao conjunto da população. [...] são os grupos que têm em comum padecerem de uma especial vulnerabilidade que precede a quarentena e se agrava com ela. Tais grupos compõem aquilo a que chamo de sul. Na minha concepção, o Sul não designa um espaço geográfico. Designa um espaço-tempo político, social e cultural. É a metáfora do sofrimento humano injusto causado pela exploração capitalista, pela discriminação racial e pela discriminação sexual. Proponho-me analisar a quarentena a partir da perspectiva daqueles e daquelas que mais têm sofrido com estas formas de dominação e imaginar, também da sua perspectiva, as mudanças sociais que se impõem depois de terminar a quarentena. São muitos esses coletivos sociais (SANTOS, 2020, p. 15).

Nesse sentido, compreende-se então que a pandemia vem agravar uma situação de crise que a população mundial se sujeita desde o início dos tempos. A discrepância de realidades já é algo vivenciado, porém diante da dificuldade de se garantir as condições básicas de sobrevivência, a necessidade de se manter em casa face aos apelos de isolamento e distanciamento social bem como os obstáculos de acesso à saúde e higiene, entre diversos outros fatores, tudo isso é evidenciado e escancarado diante de nós.

A atual pandemia tem proporcionado grandes impactos em todas as áreas da sociedade. A educação, enquanto prática social, não teve como ser diferente, por isso, se faz necessário destacar aqui, o contexto escolar atual e as metodologias utilizadas para efetivar o ensino.

A educação escolar, em todos os níveis e etapas, foi convocada a repensar seus processos. No que tange à Educação Superior, notou-se a adoção do Ensino Remoto Emergencial em larga escala e, com relação à Educação Básica, especificamente no Estado de Minas Gerais, as

III SEMINÁRIO

DIALOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



escolas estaduais também adotaram formas de estudo remotas. Assim, foram necessárias várias mudanças no sistema educacional para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça, apesar de todos dos diversos obstáculos, sejam eles relacionados ao acesso à internet ou às condições de organização familiar para proporcionar ambientes de estudo adequados e, no caso da educação básica, adultos que possa dispor de tempo e conhecimento suficiente para mediar o processo ensino escolar, entre outros.

Aulas síncronas, assíncronas, atividades impressas disponibilizadas para os pais buscarem nas escolas, reuniões, aulas gravadas, entre diversos outros elementos constituem as tentativas das instituições de ensino de continuarem o processo educacional, mesmo que a distância.

Os métodos de ensino passados que perpetuam até os dias atuais tiveram de ser totalmente adaptados para esse novo cenário pandêmico em que as escolas tiveram que abrir mão de seus principais sujeitos, os(as) estudantes, em ambiente presenciais de ensino. O espaço, agora, é virtual e materializado pelo chamando Ensino Remoto Emergencial, pelo qual as práticas pedagógicas estão sendo vivenciadas por meio de canais digitais, tecnológicos e formas de comunicação a distância.

Não obstante as possibilidades trazida pelas novas tecnologias e o protagonismo destas no momento atual, é importante salientar que as mudanças também culminaram no acirramento de desigualdades sociais. Assim, atentar-se aos problemas enfrentados por esses grupos mais vulneráveis é essencial, levando em conta que esses problemas se iniciam quando há uma diminuição de possibilidades ao acesso da educação à distância. Então, há a necessidade de reinventar metodologias de ensino para incluir todos e diminuir a desigualdade social, legitimando uma educação a todos e de qualidade.

Desse modo, observa-se que os desenvolvimentos das atividades do Pibid atuais serão desafiadas a refletir e intervir neste contexto, considerando a diversidade dos(as) estudantes

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



tanto das escolas estaduais envolvidas, quanto no processo de planejamento, formação e intervenção das(os) estudantes de Pedagogia no processo educativo escolar.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica é de cunho qualitativo, visto que permite estudar as experiências das pessoas e suas relações sociais e culturais, através da qual o(a) pesquisador(a) procura compreender as características e estruturas aos quais os sujeitos estão submetidos. A pesquisa qualitativa foi escolhida porque ela nos permite identificar antecipadamente a pertinência do tema pesquisado, bem como as suas contribuições para posteriores análises acadêmicas.

É importante também, salientar que a abordagem qualitativa se baseia em um tipo de trabalho que busca aproximações sucessivas de forma a garantir uma flexibilidade na maneira como apreendemos os dados, ao mesmo tempo em que se assenta num movimento dialético em que o estudo pode ser permanentemente revisto. Esta questão nos leva a entender a necessidade de que sejam realizadas novas pesquisas visto que outros aspectos da realidade possam ser analisados.

Sabe-se que a metodologia significa o caminho que será proposto pelos(as) pesquisadores(as), ou seja, a forma como procuramos apreender a realidade. Assim, esta definição se articula à visão de mundo do(a) pesquisador(a), bem como qual teoria que embasa o seu pensamento. Como diz Minayo (1994, p. 22) “É a metodologia que explicita as opções teóricas fundamentais, expõe as implicações do caminho escolhido para compreender determinada realidade e o homem em relação com ela”.

Desta forma a metodologia escolhida permite um tipo de olhar sobre a realidade no momento de descrevê-la ou analisá-la, visto que podem acontecer outras perspectivas de análise. Segundo Minayo (1994, p. 23) este tipo de pesquisa possui “uma carga histórica” e reflete

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



posições frente à realidade. Ainda segundo esta autora na pesquisa qualitativa o objeto de estudo é sempre marcado por especificidades, uma vez que ele é intrínseca e extrinsecamente ideológico porque “veicula interesses e visões de mundo historicamente construídas e se submete e resiste aos limites dados pelos esquemas de dominação vigentes”.

REINVENTAR AS PRÁTICAS DO PIBID PARA O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

O Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) é um programa do Ministério da Educação que oferece bolsas de iniciação à docência para graduandos(as) de licenciaturas da primeira metade do curso, afim de conciliar a teoria com a prática, articulando-se entre a educação superior e as escolas dos sistemas estaduais e municipais.

Um dos objetivos do programa é promover, desde o início da formação, reflexões acerca do cotidiano escolar das instituições públicas e desenvolver projetos buscando atingir objetivos que auxiliem o ensino público na melhoria de qualidade. Além disso, despertar interesse dos(as) alunos(as) envolvidos(as) com o programa, com a construção de novas metodologias dos conteúdos ministrados em sala de aula, visando ao aumento de interatividade dos(as) educandos(as). Nas palavras de Marli André:

O Pibid é um programa que oferece bolsa para estudantes de cursos de licenciatura plena, para que eles exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, aprimorando sua formação e contribuindo para a melhoria da qualidade dessas escolas. Para que os universitários sejam devidamente acompanhados e orientados, há bolsas para professores formadores da universidade e para professores que supervisionam os licenciandos nas escolas (ANDRÉ, 2017, p. 50).

Além disso, o Pibid proporciona experiências para práticas docentes, visto que, quando um(a) professor(a) chega à sala de aula, somente com os conhecimentos teóricos que a graduação proporciona, ele(a) está capacitado o suficiente para ensinar, mas ele (a) ainda não possui todo o conhecimento prático necessário sobre a “grandeza” da escola no contexto social de uma

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



comunidade, para saber como agir de acordo com esse papel que ele(a) ocupa e como estabelecer a relação com seus alunos(as) nesse contexto.

E por isso, é importante destacar o Pibid, visto que os graduandos em licenciatura quando formados, irão se inserir no campo educacional com experiências e vivências significativas, e no momento da atuação profissional estarão com uma visão pré-definida da escola enquanto espaço onde a educação irá se desenvolver como o processo amplo que é. Como diz Mizukami:

A docência é uma profissão complexa e, tal como as demais profissões, é aprendida. Os processos de aprender a ensinar, de aprender a ser professor e de se desenvolver profissionalmente são lentos. Iniciam-se antes do espaço formativo das licenciaturas e prolongam-se por toda a vida, alimentados e transformados por diferentes experiências profissionais e de vida. Assim, por excelência, a escola constitui um local de aprendizagem e de desenvolvimento profissional da docência (MIZUKAMI 2013, p. 23).

Isso quer dizer que os docentes, ao se prepararem nas instituições de ensino, podem ser mais eficazes, além de refletir sobre a escolarização e o contexto social dos alunos. Por meio destas perspectivas, pode-se legitimar uma educação mais inclusiva e de qualidade a todos. Ademais, Mizukami ressalta a importância de aprender a ensinar e a ser um professor, posto que essa preparação é fundamental por proporcionar aos docentes uma maior segurança para as práticas e atuação nas escolas.

Portanto, pode-se concluir a grande importância que o Pibid tem para o processo formativo, é o que salienta a análise do estudo realizado em 2014, pela Fundação Carlos Chagas:

(...) verifica-se que o Pibid vem criando condições para um processo de formação consequente para o desenvolvimento profissional dos docentes de modo que possam participar do processo de emancipação das pessoas, o qual não pode ocorrer sem a apropriação dos conhecimentos. O papel da docência na educação básica é vital na preservação de nossa civilização e no desenvolvimento das pessoas como cidadãos que possam ter participação efetiva para a melhoria das condições de vida em suas comunidades (GATTI, et al, 2014, p. 107).

Ou seja, além de ser uma contribuição para a formação dos docentes e dos profissionais da educação, também é de suma importância para toda a comunidade. Todos se beneficiam com

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



o preparo prévio docente e com uma formação de qualidade envolvendo a teoria e prática. Sendo assim, os docentes podem proporcionar maior abertura e diálogo para o mundo educacional.

Considerando a parte prática do Pibid, atualmente, nos vemos em um contexto diferenciado no que se refere as atividades realizadas, pelo fato de estarmos inseridos em um Ensino Remoto Emergencial. Sendo assim, as práticas do Pibid tiveram de ser reinventadas para que fosse possível prosseguir com as atividades nas escolas, contemplando a todos os sujeitos envolvidos. Esse processo de readaptação foi complexo, pois com as escolas fechadas se tornava inviável a realização das atividades do Pibid. Para que não houvesse a paralisação das atividades práticas do programa, visto que o mesmo tem uma grande importância tanto na formação dos licenciandos, quanto no cotidiano das escolas e dos alunos, implementou-se novas estratégias para dar continuidade ao processo.

Durante essa adaptação, temos nos dedicado para que os trabalhos sejam realizados de modo eficaz ao reinventar as práticas através de ferramentas digitais. Entre as possibilidades de incluir efetivamente as práticas do Pibid a partir dos meios tecnológicos, podemos citar: i) Diário de Bordo Digital, para registros de vivências e de acontecimentos durante o período referente a todo o programa; ii) Grupos de WhatsApp, para interação dos participantes, partilha de informações e sugestões. Além de acompanhar os grupos de comunicação já existentes entre os profissionais das escolas e as famílias dos alunos, em que são repassadas as atividades que deverão ser realizadas em casa; iii) Lives e Webnários educacionais relacionados as temáticas debatidas; iv) Perfil do Pibid da Pedagogia no Instagram, com o objetivo de compartilhar os projetos realizados, as reflexões acerca das experiências e dos assuntos abordados no programa, que são discutidos em reuniões via plataforma digitais; v) Criação de um Drive para compartilhar os projetos, atividades e registros realizados durante o período de Ensino Remoto Emergencial; vi) E-mail para repassar informações essenciais sobre programa, os encontros e comunicados importantes.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Assim sendo, foi necessário entender o contexto de isolamento durante a pandemia do Coronavírus e encarar os novos desafios para recriarmos as nossas práticas, porém as ferramentas virtuais ao nosso alcance é um diferencial que nos possibilita a realização do Pibid de forma remota, além de planejamentos futuros para os projetos que irão ser efetivados na volta presencial das escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo objetivou apresentar reflexões e informações sobre o desenvolvimento do subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) do curso de Pedagogia, considerando o contexto do Ensino Remoto Emergencial.

Foram evidenciados diversos pontos fundamentais acerca dos desafios que a pandemia do Coronavírus trouxe para a educação como um todo, entre eles a estratégia de implementação do Ensino Remoto Emergencial na busca de dar continuidade ao processo de aprendizagem de alunos de todos os níveis de ensino. Além disso, foi abordado sobre o Pibid nesse momento pandêmico e as propostas de reinvenção educacional para o programa, tanto na parte teórica quanto na realização das atividades práticas.

Por fim, conclui-se que a partir dos estudos e das experiências vividas no projeto, ficou ainda mais explícito a importância da continuidade do programa por meio de canais digitais, visto que o mesmo traz grandes benefícios a todos envolvidos no Pibid.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli (Org.). *Práticas inovadoras na formação de professores*. Campinas: Papyrus, 2017.

GATTI, Bernardette et al. *Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)*. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Rev. katálysis*, Florianópolis, v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento*. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, B.A. et al. *Por uma política nacional de formação de professores*. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

REZENDE, Joffre Marcondes de. EPIDEMIA, ENDEMIA, PANDEMIA, EPIDEMIOLOGIA. *Revista De Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology*, Goiânia, v. 27 (1): 153-155, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A cruel pedagogia do vírus*. Coimbra – Portugal: Almedina, 2020.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



ESTUDO DE CASO SOBRE CURSO ONLINE DE EDUCAÇÃO PARA O 'NUNCA MAIS'

Thelma Yanagisawa Shimomura (thelma.yanagisawa@gmail.com, UEMG/Brasil)
José de Sousa Miguel Lopes (miguel-lobes@uol.com.br, UEMG/Brasil)

RESUMO. Este artigo refere-se ao estudo de caso sobre o “Curso de formação em direitos humanos: entendendo a ditadura e as comissões da verdade” que foi ofertado na modalidade à distância em 2018 pela Secretaria de direitos humanos, participação social e cidadania do governo de Minas Gerais. A pesquisa foi realizada com o intuito de compreender a experiência do aluno após ter realizado o referido Curso. Como base teórica, foram abordados conceitos pertinentes à justiça de transição, educação em direitos humanos e educação à distância. A metodologia utilizada foi orientada por pesquisa quantitativa de estudo de caso único e integrado. Em vista dos dados apresentados, infere-se que os alunos deste curso tinham alto nível de escolaridade e avaliaram-no positivamente. Indicaram satisfação quanto aos materiais didáticos, videoaulas, atividades avaliativas e na navegabilidade da plataforma. Porém, deve-se atentar para a dificuldade dos inscritos em acessarem o aceite do regulamento, pré-requisito para iniciarem o curso, como também o número de evasão. Sugere-se a continuidade desta pesquisa de forma longitudinal comparativa com intuito de auxiliar o aperfeiçoamento de políticas públicas educacionais e a democratização do conhecimento.

Palavras-chave: Ensino a Distância; Educação em Direitos Humanos; Justiça de Transição.

ABSTRACT. This article refers to the case study on the “Human rights training course: understanding the dictatorship and truth commissions” that was offered in the distance mode in 2018 by the Secretariat for human rights, social participation and citizenship of the government of Minas Gerais. The research was carried out to understand the student's experience after taking the referred Course. As a theoretical basis, concepts related to transitional justice, human rights education and distance education were addressed. The methodology used was guided by quantitative research of a single and integrated case study. In view of the data presented, it appears that the students of this course had a high level of education and rated it positively. They indicated satisfaction regarding didactic materials, video classes, evaluative activities, and the navigability of the platform. However, attention should be paid to the difficulty of enrolled in accessing the acceptance of the regulation, a prerequisite for starting the course, as well as the number of dropouts. It is suggested to continue this research in a comparative longitudinal way to assist the improvement of educational public policies and the democratization of knowledge.

Keywords: Distance Learning; Human Rights Education; Transitional Justice.

EIXO TEMÁTICO 2: Educação a Distância: práticas e formação inovadoras.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



INTRODUÇÃO

O curso online “Formação em direitos humanos: entendendo a ditadura e as comissões da verdade” foi criado em 2018 pela Secretaria de Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania (SEDPAC) do estado de Minas Gerais e é o objeto de estudo do presente artigo. Esta pesquisa foi realizada com o intuito de compreender a experiência do aluno após ter realizado o referido Curso com o intuito de melhorar a experiência do discente virtual e identificar possíveis problemas.

JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2012), justiça de transição consiste em mecanismos que visam superar um legado de sistemáticas violações aos direitos humanos. Esses mecanismos podem ser classificados em quatro eixos principais ou pilares que são (1) justiça, (2) reparação, (3) memória e verdade e (4) reformas institucionais.

O termo justiça de transição foi utilizado pela primeira vez pela jurista argentina Ruti Teitel, em 1992, para definir uma concepção de justiça associada com períodos de transição política, baseada em respostas legais de enfrentamento aos crimes cometidos pelos regimes autoritários do passado (TEITEL, 2003; KRITZ, 2004 apud HOLLANDA, 2018).

Desta feita, a justiça de transição consiste em mecanismos que visam superar um legado de sistemáticas violações aos direitos humanos e vão além de medidas no âmbito da justiça, abarcando também reparações simbólicas e financeiras, políticas públicas para o resgate da memória e verdade e reformas institucionais.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO BRASIL

A educação em direitos humanos (EDH) no Brasil foi uma conquista da sociedade civil que iniciou as primeiras experiências na modalidade não-formal. O marco inicial foram as experiências de educação popular inspiradas na pedagogia de Paulo Freire no período ditatorial por afirmar o direito à resistência e a necessidade de preservar a vida humana.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Tinham como base a ação conscientizadora e contestatória frente ao autoritarismo que predominavam nos países latino-americanos (RODINO, 2016). Portanto, foi também um elemento de luta para o restabelecimento da democracia.

A EDH pode ser conceituada como um processo de aquisição de determinados conhecimentos, habilidades e valores necessários para conhecer, compreender, afirmar e reivindicar os próprios direitos sobre a base de normas dispostas em diferentes instrumentos internacionais, em conexão com a normativa nacional. Desta feita, a definição condiz com o processo histórico apresentado na qual a EDH foi se delimitando e modificando em seu significado e função (INSTITUTO INTERAMERICANO DE DIREITOS HUMANOS, 2004).

Atualmente, a EDH enfatiza a “promoção de práticas que permitam às pessoas e aos diferentes grupos sociais o conhecimento e o acesso a seus direitos, a seu empoderamento, à consolidação de uma cultura democrática e ao fortalecimento do Estado de direito” (CANDAU; SACAVINO, 2013). Na América Latina, a EDH surgiu abordando o conteúdo de violação aos direitos humanos no período de exceção e ao longo do tempo, após o restabelecimento da democracia nos países da região, ampliou seus temas para públicos específicos que historicamente reivindicavam pela efetivação do direito à igualdade, como as mulheres, indígenas e afrodescendentes e tem aperfeiçoado sua metodologia.

Da mesma forma, passados mais de 50 anos, a EDH na temática de violação aos direitos humanos no período ditatorial também se modificou. Inicialmente tinha um caráter de resistência aos regimes autocráticos e hoje, reflete o legado autoritário deixado por este modelo de governo e enfatiza a importância de se completar o processo de justiça transicional.

A EDH na década de 2010 tem sido marcada por sua consolidação por via virtual. Se o início da EDH foi marcado pela conjuntura política, atualmente sofre influência também da utilização em larga escala de tecnologias de informação e comunicação que têm modificado a relação entre as pessoas e conseqüentemente, o processo educativo. Corroborando com essa ideia o aumento do número de instituições não-governamentais e governamentais que têm se apropriado do uso de tecnologias de informação e comunicação para promover cursos de capacitação a distância em direitos humanos apoiados inclusive pela UNESCO (MCGREAL, 2017).

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



EDUCAÇÃO PARA O ‘NUNCA MAIS’

A “educação para o nunca mais” surge no Brasil após o processo de redemocratização e vem se consolidando principalmente após a aprovação do Programa Nacional de Direitos Humanos 3 (PNDH-3) pelo decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009 que tem como eixos orientadores a Educação e Cultura em Direitos Humanos e o Direito à Memória e à Verdade, prevendo ações educativas e produção de materiais didáticos “para que a juventude tome conhecimento do que ocorreu no Brasil e a sociedade civil se mobilize para o fortalecimento das instituições democráticas e não repetição das violações do período da Ditadura Militar baseado no ‘educar para que nunca mais aconteça’ ” (FERREIRA et al., 2017).

A educação para o “nunca mais” está baseada na promoção do sentido histórico com enfoque na importância da memória em lugar do esquecimento. Desta forma, busca quebrar a cultura do silêncio, da invisibilidade e da impunidade presente na maioria dos países latino-americanos que passaram por regimes autoritários. Também, exige a manutenção da “memória dos horrores das dominações, colonizações, ditaduras, autoritarismos, perseguições políticas, torturas, escravidões, genocídios, desaparecimentos”. A fim de “reler a história com outras chaves e olhares capazes de mobilizar energias de coragem, justiça, esperança e compromisso que favoreçam a construção e exercício da cidadania” (CANDAU; SACAVINO, 2013).

ENSINO À DISTÂNCIA

A partir de 2004, a Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas (UNESCO) começou a apoiar cursos à distância que abordassem temáticas de Direitos Humanos e desde então estes cursos têm apresentado um rápido aumento devido ao baixo custo, a possibilidade de atingir um grande número de pessoas e o fácil acesso (MCGREAL, 2017).

Tal iniciativa é justificada pelas transformações ocorridas nos últimos séculos, advinda da modernidade e do fenômeno da globalização que intensificou a circulação do conhecimento em diversos espaços e tempos através de novos meios de comunicação e informação,

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



A prática da EAD tem sido aprimorada e foi institucionalizada ao longo do tempo, acompanhando, inclusive, os avanços tecnológicos. Na legislação brasileira, a EAD tem sua definição na Resolução n.º 01, de 11 de março de 2016, em seu artigo segundo, na qual é conceituada como uma modalidade educacional inserida no contexto de mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem que ocorrem com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Para tanto, prevê pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, a fim de proporcionar articulação, efetiva interação e complementaridade entre a presencialidade e a virtualidade. Reforça também a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, de estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores) para desenvolverem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos (BRASIL, 2016).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Yin (2005) um estudo de caso é uma investigação empírica sobre um fenômeno contemporâneo (o caso) dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Desta forma, justifica-se a utilização de pesquisa quantitativa de estudo de caso único de tipo integrado. Uma vez que o Curso a ser analisado foi uma experiência real e constitui um fenômeno contemporâneo complexo ainda pouco estudado, possibilitando a aplicação de diferentes orientações epistemológicas. Os dados desta pesquisa constam no “Relatório Final do Curso de Formação em Direitos Humanos: entendendo a Ditadura e as Comissões da Verdade” que foram coletados pela SEDPAC, especificamente pela diretoria da Escola de Formação em Direitos Humanos que elaborou-os após os cursistas responderem ao questionário que constava como último item para a certificação neste curso. Todas as perguntas e respostas deste questionário serão apresentadas neste artigo. A mesma Secretaria autorizou a divulgação dos dados que serão apresentados.

CURSO DE FORMAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: ENTENDENDO A DITADURA E AS COMISSÕES DA VERDADE

O Curso de Formação em Direitos Humanos – Entendendo a Ditadura e as Comissões da Verdade – teve início no dia 4 de dezembro de 2018 através da Plataforma Moodle da Escola

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



de Formação em Direitos Humanos, localizado no site oficial da Secretaria de Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania do estado de Minas Gerais. O curso foi totalmente online e gratuito no formato autoinstitucional, com duração de 3 meses e com certificação de 60 horas. O formato autoinstitucional permite ao aluno autogerir o tempo que irá disponibilizar para as atividades demandadas no curso. De forma que permite a customização do aprendizado através da tecnologia como apontado por Carvalho et. al., 2019, uma vez que o ensino online possibilita que os estudantes aprendam em qualquer momento, lugar ritmo e em larga escala.

O conteúdo do curso constou de 3 módulos, com as seguintes temáticas: Módulo I - Direitos Humanos, Módulo II - Justiça de Transição e Comissões da Verdade e Módulo III - A Comissão da Verdade em Minas Gerais. Em cada um deles havia o material didático composto por vídeos e livros em formato digital. O cursista deveria responder uma avaliação sobre o conteúdo do módulo, sendo necessário atingir o mínimo de 60% de acerto em cada avaliação de módulo para obter o certificado. Além disso, ao final do curso, antes de receber o certificado, o cursista deveria responder a um questionário de avaliação do curso. Os dados deste questionário serão analisados adiante.

Num primeiro momento foram disponibilizadas duas mil vagas para o público em geral, tendo apenas dois pré-requisitos: que o cursista possuíssem recurso tecnológico para fazer o curso (internet, computador, tablet ou celular) e que morassem no estado de Minas Gerais. As duas mil vagas esgotaram-se em 8 dias. Então houve uma negociação interna junto ao Governo do Estado para a abertura de mais mil vagas. Ao final do período de inscrições havia 2.984 pessoas inscritas.

RESULTADOS

Antes de apresentar os resultados, é importante ressaltar que todos os dados apresentados foram cedidos pela Escola de Formação em Direitos Humanos da SEDPAC e tivemos autorização desta para realizarmos este trabalho.

Também esclarecer que o fato de o aluno ter feito a inscrição não o fazia ter acesso imediato ao curso. Para tanto, era necessário que ele aceitasse o regulamento disponível na página inicial. Caso isso não ocorresse, ele não visualizaria os materiais e a avaliação, bem

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



como não teria acesso ao certificado. Desta forma, optou-se que fossem considerados na tabulação dos dados aqui apresentados, apenas aqueles que aceitaram o regulamento previamente instruído, vez que foram esses alunos que efetivamente tiveram acesso ao conteúdo do curso.

Das 2.984 inscrições, 1.479 pessoas aceitaram o regulamento, ou seja, 49,5% dos participantes, praticamente metade, tiveram acesso aos materiais disponibilizados na Plataforma. Este é um dado importante por refletir uma problemática em via dupla referente ao uso de tecnologias de comunicação e informação. Supõe-se que houve dificuldade por parte dos inscritos em encontrar o local na página do curso para acessar o regulamento e aceitá-lo, apesar de terem recebido por e-mail todas as instruções. Por outro lado, o recurso disponível na plataforma *moodle* para instruir e chamar a atenção do inscrito para aceitar o regulamento parece ter sido insuficiente. Diferente de outros sites e plataformas que fazem a mesma exigência para o acesso à navegação, a plataforma *moodle* não abre a página específica do aceite ao regulamento, apenas não aceita que a pessoa explore o ambiente virtual ficando com a página paralisada e informando que a pessoa precisa aceitar o regulamento sem direcionar para este documento. Pode-se identificar neste resultado um problema com a linguagem intuitiva da plataforma utilizada como também dificuldade dos inscritos com a linguagem tecnológica para acessarem o ambiente virtual de aprendizagem.

Faz-se necessário problematizar as dificuldades de leitura da linguagem tecnológica pois na sociedade digital, este é um fator de exclusão. Cunha et al., 2018 p. 19, aponta também a necessidade de pensar a educação na sociedade da informação e comunicação como um desafio a ser enfrentado no que diz respeito à demanda de acesso universal à educação e aos meios de acesso e o reconhecimento da diversidade cultural.

De acordo com documento institucional da SEDPAC,

O Curso de Formação em Direitos Humanos: entendendo a Ditadura e as Comissões da Verdade foi a primeira formação ofertada nesta temática pela Escola de Formação em Direitos Humanos. Devido a sua ampla divulgação, elevado número de inscrições e elevada procura, ampliou-se o número de vagas disponibilizada para 3.000, inaugurando novo patamar de alcance de público dos cursos ofertados pela Diretoria. Apesar do esforço em disponibilizar número de vagas compatível com a alta demanda, verificou-se que o número de pessoas que acessaram ao conteúdo do curso não ultrapassou a metade. Foram encaminhados quinzenalmente e-mails com o objetivo de recordar aos cursistas sobre o término da capacitação, de modo a mobilizar para sua realização. Também se postergou em o prazo para conclusão do curso para após o carnaval, na tentativa de ampliar o público concluinte. Percebeu-se por meio dos contatos que foram realizados no

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



período que muitos dos e-mails são direcionados para a caixa de SPAM, dificultando o acesso do (a) cursista aos dados de ingresso na Plataforma e das informações sobre os prazos. Dessa forma, deve-se pensar em estratégias para comunicar aos cursistas a importância de adicionar o e-mail de comunicação à sua lista de remetentes confiáveis (SEDPAC, 2019).

Levando em consideração o universo total de 1.479 pessoas que aceitaram o regulamento e tiveram acesso ao curso, destaca-se que foram aprovadas 707 pessoas, representando 47,8% do total. Foram reprovadas 254 pessoas, representando 17,1% do total: 63 pessoas (24,8%) foram reprovadas no Módulo I, 160 pessoas (63,0%) foram reprovadas no Módulo II e 76 pessoas (29,9%) foram reprovadas no Módulo III de forma que alguns cursistas foram reprovadas em mais de 1 módulo. No que tange ao índice de evasão, 52,2% desistiram do curso. Cabe destacar que desses 52,2% o percentual de 17,1% foi de alunos reprovados nos módulos (SEDPAC, 2019).

E dentre os inscritos que aceitaram o regulamento, 518 não realizaram nenhuma atividade do curso, representando 35,1% do total. Caso o certificado fosse emitido para quem atingisse 60% do total do curso (e não por módulo), 947 pessoas seriam aprovadas, representando 64% do total (SEDPAC, 2019).

A seguir, serão apresentados os dados colhidos através do questionário avaliativo respondido pelos alunos ao final do curso. Como já explicado anteriormente, o cursista só conseguiria acessá-lo se tivesse concluído os três módulos. Desta forma, 836 alunos responderam ao questionário e através dele podemos ter uma ideia do perfil do aluno, suas dificuldades e interesses.

No que se refere à escolaridade dos 836 cursistas que responderam o questionário avaliativo, chama atenção o alto nível de escolaridade. 48,2% completaram ou estão completando a graduação e 47,74% completaram ou estão completando pós-graduação. Apenas 4,07% cursistas possuíam escolaridade de até o ensino médio completo. Tal perfil pode demonstrar um interesse desta temática principalmente no ambiente acadêmico e, como explicitado anteriormente, uma necessidade de conhecimento tecnológico para se conseguir acessar o curso. Desta forma, aqueles que não tivessem familiaridade com os ambientes virtuais de aprendizagem, ou seja, possuísem domínio da linguagem tecnológica, acabaram sendo excluídos do processo de aprendizagem *online*.

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



De acordo com os dados do questionário, a maioria dos inscritos se autodeclararam brancos, 44,5%. Porém, a somatória das pessoas que se autodeclararam pretas e pardas ultrapassaram a metade dos cursistas, 53,8%.

Quanto ao material didático do Curso, os números indicam satisfação dos cursistas. 96,8% das pessoas avaliaram os materiais didáticos do curso como bons, ótimos ou excelentes; 3,2% das pessoas avaliaram os materiais didáticos do curso como regulares, ruins ou muito ruins.

No quesito videoaulas, os alunos também avaliaram de forma positiva. 94,8% dos cursistas apontaram como boas, ótimas ou excelentes e apenas 5,2% deles avaliaram como regulares, ruins ou muito ruins.

Como já apontado anteriormente, este curso foi dividido em três módulos. Esperava-se que o cursista tivesse lido o material didático que foi disponibilizado em forma de livro digital e assistido as videoaulas. Após o contato com o material didático descrito, o aluno responderia a um questionário (atividade avaliativa) que funcionaria como uma prova com questões de múltipla escolha. Para ser aprovado no módulo, o aluno deveria acertar 60% das questões. Quanto as atividades avaliativas, 92,1% dos alunos consideraram como boas, ótimas ou excelentes e a minoria, 7,9% das pessoas consideraram como regulares, ruins ou muito ruins. Desta forma, ao que se refere as atividades educacionais (material didático, videoaulas e prova) percebe-se um *feedback* positivo dos cursistas.

Sobre a análise dos alunos quanto a navegabilidade do ambiente virtual do curso, 94,8% dos alunos avaliaram-na como boa, ótima ou excelente e apenas 5,2% deles avaliaram como regular, ruim ou muito ruim. Faz-se necessário lembrar que mais da metade dos 2.984 inscritos no curso não conseguiram acessar o requerimento de aceite e iniciar o curso, demonstrando que em algum grau, pelo menos no momento inicial do curso, houve algum nível de dificuldade na navegabilidade do ambiente virtual e os alunos que responderam o questionário podem ter um maior domínio da linguagem digital. E, 60,9% dos alunos já haviam realizado outro curso na plataforma *moodle*, 39,1% deles não haviam realizado outro curso na plataforma da SEDPAC. Ou seja, mais da metade dos cursistas já haviam tido experiência prévia com a plataforma *moodle*, corroborando com a análise de que já possuíam prévio conhecimento e familiaridade com as plataformas digitais de aprendizagem.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Por fim, a análise da última pergunta reflete sobre um alto nível de satisfação com o curso. 99,04% dos alunos indicariam este curso para um amigo e menos de 1,0% não indicariam o curso.

CONCLUSÃO

Em vista dos dados apresentados, percebe-se que os alunos do “Curso de formação em direitos humanos: entendendo a ditadura e as comissões da verdade” tinham alto nível de escolaridade e avaliaram-no positivamente. Indicaram satisfação em todos os aspectos do curso, ou seja, quanto aos materiais didáticos, videoaulas, atividades avaliativas e na navegabilidade da plataforma. Porém, deve-se atentar para a dificuldade dos alunos em acessarem o aceite do regulamento para terem acesso ao curso e o número de evasão do curso. Por ter sido uma pesquisa quantitativa, percebe-se a necessidade de uma investigação mais profunda, qualitativa, para revelar os motivos pessoais dos cursistas quanto as suas dificuldades com os recursos tecnológicos e desistência. Também, sugere-se a continuidade desta pesquisa de forma longitudinal comparativa, ao analisar os dados do mesmo questionário de avaliação respondido pelos alunos no ano de 2019 e quiçá, nos anos posteriores.

O acompanhamento e análise de pesquisas sobre cursos à distância sobre educação em direitos humanos são importantes para auxiliar no aperfeiçoamento de políticas públicas educacionais e democratização do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. *Aprova O Programa Nacional de Direitos Humanos - Pndh-3 e dá outras Providências*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm>. Acesso em: 30 out. 2019.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. *Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais*. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução nº 1, de 11 de março de 2016*. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21393466/do1-2016-03-14-resolucao-n-1-de-11-de-marco-de-2016-21393306>. Acesso em: 30 abr. 2020.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; SACAVINO, Susana Beatriz. Educação em Direitos Humanos e formação de educadores. *Rev. Educação*, Porto Alegre. v. 36, n. 1, p. 59-66, jan./abr. 2013.

CARVALHO, L. A.; SANTOS, S. F.; OLIVEIRA, L. F. P.; GALDINO, M. E. R. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC's) e a sala de aula. *Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas*, v.9, n. 26, p. 32-51, 2019.

CUNHA, T. C. O.; PUGLIA, V. M. S.; FALCÃO, J. P.; ALVES, G. M. Ambientes virtuais de aprendizagem como estratégia para o ensino presencial. *Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas*, v. 8, n.23, p. 17-31, 2018.

FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares; MELO, Vilma de Lurdes Barbosa e. *Direito à memória e à verdade: Saberes e práticas docentes*. 2ª ed. João Pessoa: CCTA, 2017.

HOLLANDA, Cristina Buarque de. Direitos Humanos e Democracia. A experiência das comissões da verdade no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 33, nº 96, p.2.

INSTITUTO INTERAMERICANO DE DIREITOS HUMANOS. *II Informe Interamericano de la Educación en Derechos Humanos. Educación en derechos humanos: Un estudio en 19 países*. Desarrollo en el currículo y textos escolares. 2ª ed. San José da Costa Rica, 2004.

Disponível em: <https://www.iidh.ed.cr/multic/UserFiles/Biblioteca/IIDH/3_2010/b011a7cb-1540-49bc-a88d-ee727e77423f.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2019.

KRITZ, Neil. *Transitional justice: how emerging democracies reckon with former regimes*. Washington, D.C., United States Institutes of Peace Press, 2004.

MCGREAL, Rory. Special Report on the Role of Open Educational Resources in Supporting the Sustainable Development G: Quality Education Challenges and Opportunities. *International Review of Research in Open and Distributed Learning*, Canadá, v. 18, n. 7, p.292-305, nov. 2017. Disponível em: <<http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/3541/4433>>. Acesso em: 28 out. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *General Assembly A/res/ nº 67/1, de 30 de novembro de 2012*. Declaration of the High-level Meeting of the General Assembly on

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



the Rule of Law at the National and International Levels. Disponível em:
<<https://www.un.org/ruleoflaw/files/A-RES-67-1.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

RODINO, Ana Maria et al (org). *Cultura e educação em direitos humanos na América Latina. Brasil: trajetórias, desafios e perspectivas*. João Pessoa: CCTA, 2016.

SACAVINO, Susana. Direito humano à educação no Brasil: uma conquista para todos/as? In.: SILVEIRA, Rosa Maria G. et al (Org.) *Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos*. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E CIDADANIA (SEDPAC) DO ESTADO DE MINAS GERAIS. *Relatório Final do Curso de Formação em Direitos Humanos: entendendo a Ditadura e as Comissões da Verdade*. Documento institucional. Abril, 2019.

TEITEL, Ruti G.. Genealogía de la Justicia Transicional. *Harvard Human Rights Journal, Cambridge*, v. 16, n. 1, p.69-94, mar. 2013. Disponível em:
<http://biblioteca.cejamericas.org/bitstream/handle/2015/2059/Teitel_Genealogia.pdf?sequence=1&isAllo>. Acesso em: 28 out. 2019.

Yin, Robert. *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UM RELATO CIENTÍFICO CONSTRUÍDO ATRAVÉS DE UMA OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA

Lucas Carneiro Costa – Graduando em Pedagogia (lucascosta@live.com, UEMG/Brasil)
Marina Cristina Rodrigues Pereira – Graduanda em Pedagogia (marinacrp@hotmail.com, UEMG/Brasil)
Marcelo Diniz Monteiro de Barros – (marcelo.barros@uemg.br – UEMG/PUC Minas /Brasil)

Resumo. Durante a pandemia do Covid-19, a educação no mundo vive um momento atípico. No Brasil houve várias consequências para a educação, como a paralisação das escolas. É a partir de todo este cenário, e a partir de uma observação de uma rotina escolar na modalidade de ensino remoto em um colégio particular de Belo Horizonte, que se fazem algumas reflexões. A construção deste trabalho seguiu como técnica de pesquisa a observação sistemática. Foram observados fenômenos escolares, tais como: semelhanças entre as modalidades, fenômenos novos do ensino remoto, fenômenos que deixaram de acontecer, o papel do professor, diferenças entre a rede pública e a rede privada, diferenças entre as escolas da rede privada, o ensino remoto na educação infantil e inclusão.

Palavras-chave: Estágio Curricular Obrigatório; Ensino Remoto Emergencial; Fenômenos Educacionais.

Abstract. The education of the world is experiencing an atypical moment during the Covid-19 pandemic. In Brazil, several consequences for education occurred, as the shutdown of schools. From this whole scenario, and from an observation of the remote teaching routine of a private school in Belo Horizonte, that make some reflections. The construction of this work followed the systematic observation as a research technique. Schools phenomena were observed, such as: similarities between the modalities, new phenomena of remote education, phenomena that stopped happening, the teacher's role, differences between the public and private schools, differences between private schools, teaching remote education and inclusion.

Keywords. Curricular Internship. Emergency Remote Teaching. Educational Phenomena.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1 – Ensino Remoto Emergencial: vivências e experiências.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



1. ASPECTOS GERAIS – INTRODUÇÃO

Durante a pandemia do Covid-19, a educação no mundo vive um momento atípico. Devido às recomendações das organizações de saúde (como a OMS e o Ministério da Saúde), que orientam a prática do isolamento social, a “rotina” pedagógica mudou radicalmente. No Brasil, houve várias consequências imediatas para a educação, como a paralisação das escolas. Não estão ocorrendo aulas presenciais e, de modo a não perder o ano letivo, algumas escolas estão adotando modelos alternativos de ensino, como o ensino remoto.

Neste momento é importante ressaltar que antes deste período pandêmico, era quase uma verdade absoluta que a educação só poderia ser feita através de processos presenciais: avaliações e exames, aulas, palestras, atividades, entre outras atividades inerentes ao processo educacional (com exceção do ensino superior, onde existe a modalidade de ensino à distância e que já está mais consolidada). Agora, tal paradigma começa a ser repensado, pois no momento a preocupação não se restringe apenas com o novo coronavírus, mas sim com qualquer outra pandemia futura que possa surgir ou até mesmo com a contaminação de doenças mais brandas (mas que podem ser contagiosas).

É a partir de todo este cenário, e a partir de uma observação de uma rotina escolar na modalidade de ensino remoto em um colégio particular de Belo Horizonte, que apresentamos este relato científico.

2. METODOLOGIA

A construção deste trabalho seguiu como técnica de pesquisa a observação sistemática.

Para Gil (2008), a observação constitui elemento fundamental para a pesquisa; e é na coleta de dados que seu papel se torna mais evidente. Para ele,

A observação nada mais é que o uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano. Pode, porém, ser utilizada como procedimento científico, à medida que:

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



- a) serve a um objetivo formulado de pesquisa;
- b) é sistematicamente planejada;
- c) é submetida a verificação e controles de validade e precisão (Selltiz *et al.*, 1967, p. 225).

Existem vários “benefícios” nesta técnica de pesquisa. O mais evidente é que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer tipo de mediação. No entanto, o principal inconveniente desta técnica é que a presença do pesquisador pode provocar alterações nos comportamentos dos observados. As reações, porém, devem ser levadas em conta no processo de investigação. (p. 101).

Na técnica que foi escolhida, elaboramos um plano rigoroso de observação, que foi construído a partir de um modelo de relatório sistemático, que será compartilhado a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. FENÔMENOS ESCOLARES DO ENSINO REMOTO SEMELHANTES AO ENSINO PRESENCIAL

O primeiro elemento que ressaltaremos durante este momento pandêmico são os que são semelhantes ao processo educacional presencial. Apesar das aulas estarem ocorrendo remotamente, alguns fenômenos que ocorriam na escola em aulas presenciais passam a acontecer nas aulas remotas. Tais fenômenos evidenciam uma transposição das metodologias pedagógicas tradicionais, reforçando certos comportamentos e práticas¹.

A prática de ensino, em sua essência, não mudou. Continua a mesma. Tragtenberg (1985) as resalta: reduz-se à vigilância (o aluno tem que saber que é vigiado – em algumas escolas, existe uma obrigação que é imposta aos alunos para que eles liguem a câmera e o microfone,

¹ Ou seja, em outras palavras, esta nova realidade da educação mantém alguns processos antigos, os quais parecem até inerentes à educação.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



de modo a garantir a atenção na aula); as normas pedagógicas marcam os alunos como problemáticos e outros como normais; os que não aceitam a estrutura hierárquica são punidos com exclusão; a escola ainda se constitui num centro de discriminação; as punições escolares objetivam estigmatizar e é a estrutura escolar que legitima o poder de punir; o professor é visto como encarregado de uma missão divina, como líder e como chefe²; o professor julga o aluno mediante nota e o aluno, por sua vez, espera do professor certo tipo de comportamento, seu desprezo ou sua admiração; o poder do professor se manifesta por meio de provas ou exames, onde ele pretende avaliar o aluno.

Podemos observar, portanto, que nada na escola ou em sua estrutura e metodologia, mudou. Os conteúdos, no dia de hoje, não estão contextualizados, contínuos ou interligados, principalmente na infância.

Outros fenômenos também são semelhantes, tais como:

- As conversas paralelas. Apesar de inseridos dentro um contexto educacional virtual, os alunos dialogam entre si no momento da aula pelos aplicativos de mensagens instantâneas ou até mesmo pela aba chat na plataforma. Nos momentos de pausa, não é raro ver os alunos questionando uns aos outros sobre como anda a vida ou até mesmo marcando outros encontros virtuais. No colégio observado, o papel dos estagiários e professores auxiliares era de justamente procurar inibir estas conversas e chamar a atenção dos alunos, solicitando para que estes prestassem atenção nas aulas.
- Os alunos mostrarem atividade aos professores quando terminam, querendo atenção.
- Os professores ainda estão, de certo modo, sendo classificados pelos alunos. Há os professores temidos (duros em suas punições e que não permitem atividades aleatórias e que não deixam os alunos conversarem sequer um minuto da aula), mas também há

² E agora, também, como um “herói”. Como os pais estão em casa com os filhos, em cumprimento da prática do isolamento social, estes passam a valorizar o papel do professor, já que os alunos transmitem em casa o seu comportamento na escola. Este tema será abordado adiante.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



os professores tolerantes (que permitem alguma conversa ou brincadeira). No extremo oposto, também há os professores que incentivavam (lógico que não de forma deliberada a) indisciplina e os professores bons (aqueles que os alunos gostavam, sendo os professores que permitiam que os alunos construam a aula com eles).

32. FENÔMENOS NOVOS DO ENSINO REMOTO QUE SE TORNAM INERENTES AO PROCESSO DE EDUCAÇÃO/ENSINO-APRENDIZAGEM

Em segundo lugar, podemos destacar a ocorrência de alguns fenômenos “novos” nesta modalidade/processo de ensino-aprendizagem. O primeiro é que a aula, para acontecer, precisa de uma conexão estável com a internet. No entanto, nem sempre todos os alunos dispõem ou apresentam uma conexão estável. Assim, verificam-se constantes quedas na transmissão de alguns alunos, fazendo com que os professores precisem prestar atenção em quem está presente na aula e quem não está. A tecnologia vem se tornando essencial para manter as aulas. Computadores, aplicativos e softwares, além da própria internet acabam por ditar os rumos da aula. Em alguns momentos são facilitadores, mas em outros apresentam várias falhas. O horário das aulas também ficou afetado. Durante este momento, por conta das dificuldades dos alunos em se concentrar nas telas de computadores, as aulas estão sofrendo uma redução de carga horária.

33. FENÔMENOS QUE DEIXARAM DE ACONTECER NA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO

Da mesma que fenômenos novos ocorrem, ou fenômenos são repetidos, também há alguns que deixaram de existir durante o processo de educação remota. Certos processos

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



“escolarizantes” passam a não existir mais, como o controle minucioso sobre o corpo do cidadão através dos exercícios de utilização do tempo, espaço, movimento, gestos e atitudes.

Outro elemento é a sala de aula. Antes da pandemia e segundo Brandão (1986), a sala de aula só compreendia dois lugares, ou melhor, dois espaços: a turma da frente e a turma de trás. Essa divisão simples é quase natural em todas as escolas que possuem a estrutura formalizada pela pedagogia tradicional³. Agora, com as aulas acontecendo remotamente, essa configuração de divisão da sala de aula não ocorre mais. Não em relação a obviedade de não haver mais pessoas sentadas em um ambiente específico, mas sim em sua essência. Afinal, as turmas do fundão eram responsáveis por várias atividades proibidas dentro da escola. Entre elas, aproveitar o intervalo das aulas para quebrar algumas regras, como marcar brigas ou simplesmente namorar às escondidas⁴⁵. E como o que está ocorrendo no momento é uma transposição do ambiente escolar como um todo para um ambiente virtual, tais espaço ficam ocultos ou deixam de existir em sua totalidade.

Alguns processos e discussões necessárias à educação (de forma geral) também não acontecem. Socialização, expressão cultural, corpo e movimento, por exemplo, são atividades que ficam ausentes no processo de ensino remoto. Assim, os estudantes acabam se envolvendo com o aspecto conteudista e imediatista da educação.

As perguntas que ficam são: como abordar conteúdos “culturais”, como Educação Física ou Artes neste momento pandêmico? Como tratar de expressão, de corpo, de cultura e de

³ O autor observa perspicazmente que nos lugares onde o ambiente escolar é agradável, a distribuição das cadeiras é simplesmente aleatória. Os alunos se sentam em qualquer lugar e se dão bem entre si (em suma). Porém, em outros lugares mais tradicionais, conservadores e ortodoxos, a distribuição das cadeiras é realmente cheia de significados.

⁴ A escola para estes alunos é um sofrimento, um mal necessário e obrigatório. Se eles pudessem, com certeza não estariam ali. Os motivos são vários, tais como preguiça, hiperatividade, falta de amizades e companhia e até mesmo interesse por outras atividades que não são desenvolvidas na escola (como esportes, artes, música etc.).

⁵ É possível que haja outros espaços na escola – porém, não são compatíveis com a ortodoxia pedagógica vigente. Para Carlos Rodrigues Brandão, existiriam vários espaços na escola, caso ela se permitisse dar a autonomia para os alunos.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



comunicação à distância, sem contato físico? Como elaborar um programa de aulas que sejam construtivas para os alunos sem que haja qualquer garantia de que eles conseguirão absorver o conteúdo integralmente, na sua intencionalidade? Como privilegiar o ensino de tais valores numa sociedade cada vez mais marcada pelo sedentarismo, pela tecnologização, pela cultura de massa (e indústria cultural)? Como permitir a criticidade em ambientes tão rígidos e monótonos como os espaços virtuais? Como ressaltar os perigos de um sistema econômico produtivista, que usa e abusa da tecnologia para otimizar a exploração, sendo que estamos nos utilizando de tais recursos? As discussões sobre artes e educação física não se restringem somente à escola. Ambas as disciplinas estão presentes em nossa vida, mesmo fora da escola. Contudo, se não estamos trabalhando (e não trabalhávamos de forma correta) tais conteúdos na escola, como esperar que o aluno se aproprie criticamente da cultura?⁶

3.4. O PAPEL DO PROFESSOR DURANTE A PANDEMIA

O papel do professor, neste período da história, passa a não estar mais relacionado com a sua presença na sala de aula. Nos acostumamos com este paradigma porque, antes da pandemia, a escola e seus processos funcionavam integralmente no modo presencial, num ambiente designado. Mas, o ofício de educar é uma tarefa que não está restrita somente ao ambiente escolar. Sob certos aspectos, há uma valorização do trabalho docente. Fica evidente para a população o esforço necessário para educar e conduzir uma sala de aula, que nem sempre dispõe de recursos (tecnológicos, didáticos) e geralmente conta com mais alunos do que a sua capacidade. Além disso, os professores precisaram reinventar suas práticas pedagógicas para atender ao ensino remoto, administrando aulas nos ambientes virtuais e prestando auxílio aos alunos. Em suma, a sociedade passa a perceber que o trabalho docente é importante e que, ao

⁶ Além disso, creio que ainda podemos nos questionar se o isolamento do corpo e da cultura é um fenômeno que está acontecendo somente agora (e devido à pandemia)? Ou será que a pandemia catalisou este fenômeno de desprezo à disciplina de artes e Educação Física?

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



contrário do que se possa imaginar, se encontra *precarizado*, com professores recebendo salários baixos em relação às outras profissões.

Por outro lado, sob outros aspectos, ocorre uma outra precarização do ensino e do trabalho docente. Afinal, na maioria dos modelos de ensino remoto o professor é apenas um produtor e reprodutor de conteúdos. A sua função é muito mais restrita e seu papel como um educador libertador passa a não ser validado, em virtude dos processos rígidos educacionais (aulas em modelos prontos, com materiais produzidos por grandes editoras). As escolas passam a reduzir os salários e as condições de trabalho dos professores tanto para conter os problemas de receita gerados pela crise econômica quanto para privilegiar outros profissionais, como os da área da tecnologia da informação (pois acreditam que estes serão muito mais úteis e que podem, em última instância, desenvolver o papel de professor).

3.5. DIFERENÇAS ENTRE AS ESCOLAS

É possível observar diversos acontecimentos que envolvem as escolas, em seus diferentes setores educacionais – tanto públicas quanto privadas. As escolas privadas, particularmente as mais elitistas, se reorganizaram de maneira muito mais urgente e efetiva em relação às escolas públicas. Tal fato se deve à disponibilidade de recursos para fazer alterações que são urgentes, diferente dos órgãos públicos, onde existe todo um processo burocrático para a tomada de decisões.

As questões financeiras, orçamentárias, são essenciais para esta discussão. Algumas escolas que não dispõem de muitos recursos precisaram recorrer a práticas alternativas, como aulas através do uso de aplicativos gratuitos para comunicação (mensagens instantâneas) ou ministrando aulas através de redes sociais por “lives”. Evidentemente, tais ambientes são precários e não foram concebidos para a realização de aulas. É possível observar uma latente migração de alunos da rede privada para a escola pública, pois muitos pais, motivados por

III SEMINÁRIO

DÍALOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



questões econômicas, optam por reduzir seus gastos (ou também foram afetados pela pandemia, perdendo renda).

Alunos da rede pública, em contrapartida, não estão tendo total amparo durante este período. Um dos maiores questionamentos que surgiram durante esta pandemia, por exemplo, foi o adiamento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Como muitos, oriundos de escolas que não adotaram o modelo de ensino remoto ou ensino à distância, estão sem aulas, estes seriam prejudicados pela realização da prova, já que alunos que tiveram aulas e condições para estudar, seriam privilegiados.

Sabemos que a situação de isolamento social perdurará apenas por um tempo. Portanto, podemos dizer que haverá outras consequências para após o período de pandemia. Após o retorno das aulas e o fim do isolamento social, por exemplo, será necessário à adaptação das escolas para receber os alunos⁷. Outro fenômeno interessante de ser observado é como as escolas, neste momento, estão dialogando com as famílias de modo muito mais intenso. Esse diálogo atende duas demandas: garantir que os alunos sejam atendidos nestas aulas remotas e evitar uma evasão ainda maior.

3.7. INCLUSÃO

A inclusão está sendo completamente ignorada durante este tempo. Alunos com deficiência estão sem qualquer tipo de auxílio – e isso tanto nas escolas particulares quanto nas públicas.

Primeiro, a maioria das plataformas de ensino não contemplam legendas escritas nos vídeos ou tradutores de libras. Este tipo de tecnologia é caro e não é popular. Em segundo lugar,

⁷ De modo a evitar a contaminação pelo novo coronavírus com pessoas compartilhando o mesmo ambiente, é necessário seguir algumas recomendações, como manter distância e evitar contato físico, esterilização do ambiente, uso de máscaras, luvas e outros protetores individuais. Muitas escolas enfrentam dificuldades para mudar a sua arquitetura e até mesmo para adquirir tais equipamentos.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



alunos que precisam de profissionais de acompanhamento escolar não estão recebendo amparo. Há relatos de alunos com deficiência que abandonaram a escola – e que, agora, os pais estão com dificuldades para lidar com sua situação educacional dentro de casa. Também, não existem políticas públicas para amparar estes alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O momento pandêmico pelo qual estamos passando expõe diversas contradições da educação no Brasil. Primeiro, as plataformas e portais dos ensinos remotos fazem uma transposição de um ensino que não é libertador. As práticas educacionais permanecem as mesmas. Há, portanto, certa confusão sobre o ensino e como ele deve ser conduzido. Alguns creem que só a eficiência basta e que o primordial é transmitir o conteúdo curricular. Tendemos a pensar que um ensino deve ser eficiente porque estamos inseridos dentro de uma lógica produtivista. Mas, tal visão é errônea, pois a educação é muito mais ampla do que a transmissão do conteúdo curricular. Os alunos precisam assimilar uma visão crítica sobre o mundo e seu lugar nele. Precisam tomar consciência de sua história e perceber como eles estão alocados dentro dela. Se não mudarmos a escola, todos esses fenômenos escolares citados no início sempre serão naturais e existirão. Enquanto a estrutura da escola fortalece sentimentos e acontecimentos como este (pedagogia tradicional, transmissão de conteúdo em detrimento de um ensino crítico), não é possível uma mudança e uma saída para uma escola plural e harmônica. Segundo, esta época também evidencia o analfabetismo na área de Informática da maioria dos brasileiros. Muitas vezes os processos educacionais são perdidos porque os alunos e os pais não sabem utilizar de todas as ferramentas que a internet dispõe para ensino e pesquisa. Muitos alunos e pais precisam de auxílio para usar o computador e enviar as atividades ou até mesmo participar das aulas de um modo mais eficaz. E por fim, em terceiro, sobre a “tecnologização” da educação (a transformação da educação em um processo pronto e austero, para ser inserido dentro de recursos tecnológicos sem a devida análise crítica e

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



visando somente o atendimento em massa): a consequência é a “mercantilização” da educação, isto é, a transformação da educação em um produto de mercado, barato e comercial, sem o cuidado com a qualidade ou mesmo a preocupação com a sua eficiência de ensino e aprendizagem. Agora, este processo não só está acontecendo com alta velocidade, mas também está atingindo a educação básica (antes, este processo era restrito ao Ensino Superior).

A conclusão é que, durante este período, é mister criar nos alunos uma consciência coletiva, visando superar os paradigmas anteriores e buscar, mesmo dentro dos processos remotos, revolucionar o ensino das disciplinas, numa realidade mais ampla, atingindo mais e mais alunos. Evidentemente este projeto só será viabilizado e possível caso seja contínuo, não se restringindo ao que está estabelecido agora. Devemos buscar usar este momento como uma oportunidade para mudar e, daqui para frente, estabelecer novas práticas pedagógicas para o ensino. Apesar de tudo, não está claro ainda como faremos este processo, pois ainda estamos aprendendo como utilizar os espaços virtuais, além de conhecer as funções e possibilidades do ensino remoto.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A turma de trás. In: MORAIS, Régis de (Org.). *Sala de aula: que espaço é esse?* Campinas-SP: Papirus, 1986.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

SELLTIZ, Claire et al. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: Herder, EDUSP, 1967.

TRAGTENBERG, Maurício. Relações de poder na escola. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 7, n. 20, p. 40-45, jan./abr. 1985.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA (NA) EAD: CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Fernanda de Jesus Costa – Doutora em Educação (fernanda.costa@uemg.br, Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ibirité)

RESUMO. Vivemos em uma sociedade marcada pela presença das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) nos mais variados contextos, no ambiente escolar ainda existe um distanciamento. De maneira geral, os professores não foram formados para inserir em sua prática docente aspectos relacionados com TDIC e EaD. Neste cenário, é que se insere o presente projeto de extensão que teve por objetivo desenvolver oficinas de formação continuada para professores sobre aspectos as TDIC e EaD no formato online. O presente trabalho refere-se a experiência com a primeira oficina realizada, nesta verificou-se um elevado número de evasões e ainda que aspectos motivacionais interferem na adesão ao curso. Com base nesta oficina pode-se inferir que é preciso atentar para aspectos motivacionais como uma possibilidade efetiva de favorecer a permanência e que a extensão pode contribuir para a formação continuada de professores.

Palavras-chave: Formação continuada. Educação a Distância. Evasão. Adesão. Extensão

ABSTRACT. We live in a society marked by the presence of digital information and communication technologies (TDIC) in the most varied contexts, in the school environment there is still a distance, in general, teachers were not trained to insert aspects related to TDIC in their teaching practice and EaD. In this scenario, this extension project is included, which aimed to develop continuing education workshops for teachers on aspects of TDIC and distance education in online format. The present work refers to the experience with the first workshop, in which there was a high number of dropouts and even motivational aspects interfere in adhering to the course. Based on this workshop, it can be inferred that it is necessary to pay attention to motivational aspects as an effective possibility to favor permanence and that extension can contribute to the continuing education of teachers.

Keywords: Continuing teacher education. Distance Education. Evasion. Accession. Extension

EIXO TEMÁTICO: Eixo 2 - Educação a Distância: práticas e formação inovadoras.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade fortemente marcada pela presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), diversas atividades são mediadas por estas tecnologias. Grande parte das atividades hoje realizadas são permeadas direta ou indiretamente pelas tecnologias digitais. Desta forma, é preciso que os indivíduos sejam capazes de utilizar as TDIC de forma eficaz, não apenas como ferramentas de trabalho, mas como algo capaz de alterar significativamente a vida das pessoas (COSTA, PESSOA, 2014).

No ambiente escolar a utilização das tecnologias digitais ainda é distante da realidade desejada. Apesar de toda esta importância, a inserção efetiva das TDIC na escola é ainda muito pequena, e na maioria das vezes, não acontece de forma inovadora, configurando uma utilização pobre dos recursos disponíveis (COLL, MAURI, ONRUBIA, 2010). Na maioria das vezes o professor utiliza-se apenas do projetor multimídia, podemos dizer que a metodologia empregada nas aulas esta centrada na “Power Point education” (MARINHO, 2013). Esta era a realidade da maioria das escolas antes do Ensino Remoto Emergencial.

A grande questão é que os professores ainda (em sua maioria) não (*eram*) são capazes de integrar pedagogicamente as TDIC (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011), eles precisam estar preparados para utilizar as tecnologias digitais de forma eficiente no ambiente escolar (SCHENATZ; BORGES, 2013). Podemos inferir que falta formação inicial e continuada, o que desfavorece o processo de integração destes recursos à dinâmica da sala de aula (TEPENDINO, 2004; COLL, MAURI, ONRUBIA, 2010). Os professores mais velhos não tiveram essa formação e para os mais jovens não é realizada da forma que deveria (MARINHO, 2013).

Desta forma, torna-se relevante pensar em propostas que favoreçam a formação continuada de professores sobre EaD, TDIC e outros temas atuais. Neste cenário é que se insere o presente projeto de extensão, que teve por objetivo desenvolver atividades formativas sobre Educação a Distância no ambiente virtual de Aprendizagem Moodle. Destaca-se a importância da EaD e

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



de conhecimentos relacionados ao Moodle para a sociedade na qual estamos inseridos.

Sendo assim, o presente artigo busca destacar aspectos relacionados a extensão e a formação docente a distância, destacando aspectos relevantes para novos cursos nesta modalidade. E ainda busca destacar aspectos relacionados aos motivos de adesão e evasão ao curso, destacando elementos relevantes para novas atividades extensionistas e para a EaD de forma geral.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa relaciona-se com concepções, valores e crenças relacionadas com questões específicas, enquanto que a quantitativa busca estudar determinado fenômeno através de dados números (MINAYO, 2008). O presente trabalho caracteriza-se como quali-quantitativo na medida em que busca concepções e ainda análises de alguns dados numéricos.

O presente trabalho foi realizado em uma Universidade Pública do Estado de Minas Gerais através de um projeto de extensão sobre Educação a Distância. A proposta do projeto era formar professores para que estes compreendessem de forma prática e efetiva o uso das tecnologias digitais no ambiente escolar. Neste projeto foram desenvolvidas três oficinas com pontos diversos relacionados com a temática de tecnologias digitais e educação a distância. As oficinas foram realizadas através do ambiente virtual de aprendizagem Moodle.

No primeiro momento selecionou-se conteúdos relevantes para que estes fossem utilizados nas atividades formativas. Optou-se por iniciar a formação continuada dos professores com um curso sobre introdução a Educação a Distância e aspectos básicos sobre o ambiente virtual

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



de aprendizagem Moodle.

A primeira oficina foi denominada de Introdução a EaD: Conhecendo o Moodle. Esta oficina foi dividida em três unidades, a Unidade I abordou uma breve introdução ao Moodle; a Unidade II abordou sobre os ambientes virtuais de aprendizagem e a Unidade III destacou uma breve introdução sobre a Educação a Distância. O curso foi planejado para 20 horas.

Para divulgação da oficina elaborou-se cartazes de divulgação do curso (Figura 1) que foram disponibilizados em redes sociais de estudantes de licenciatura e professores, buscando atrair um número elevado de professores e estudantes de licenciatura, os quais eram o público alvo da oficina.



Figura 1. Folder de Divulgação da Oficina

Fonte: dados do projeto

Para a primeira oficina foram oferecidas 15 vagas, mas foram inscritos 17 participantes. Optou-se por realizar a oficina com este número. A oficina foi realizada em Junho de 2019.

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Foram obtidos dados relacionados com a evasão e também com aspectos relacionados com a adesão ao curso. Destaca-se que ao final do curso todos os concluintes receberam uma declaração de realização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme destacado anteriormente, 17 pessoas realizaram o cadastro, desta forma, optou-se por realizar a primeira oficina com um número um pouco maior do que o previsto inicialmente. Este dado demonstra que existe um interesse inicial em realizar cursos ofertados nesta modalidade. Os inscritos foram convidados a explicar o motivo de adesão ao curso em questão. Verifica-se que os cursistas reconhecem a importância da Educação a Distância e das tecnologias digitais para a sociedade atual, conforme demonstram as seguintes respostas.

“O objetivo de realizar esse curso vem da necessidade de conhecer e ter informações mais significativas acerca do assunto. Os cursos a distância vêm conquistando grande número de adeptos, principalmente na graduação, o que nos faz questionar a eficiência e as vantagens dessa modalidade de ensino.” (Inscrito 9)

“Para a nova política educacional, a modalidade a distância passa a ser inserida inclusive nos anos da educação básica o que nos obriga como futuros docentes a conhecer e avaliar as vantagens propostas por essa nova forma de ensino”. (Inscrito 10)

Os inscritos 9 e 10 destacam a importância da Educação a Distância para nossa sociedade e ainda a necessidade de formação continuada de professores para lidar com esta temática. As tecnologias digitais são hoje uma realidade em nossa sociedade (COSTA, PESSOA, 2014). Destaca-se também aspectos relacionados com a motivação intrínseca e extrínseca para a realização do curso, conforme demonstram as seguintes respostas.

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



“Acredito que toda oportunidade de aprender novas coisas é de extrema relevância. “Para isso, o curso vai abrir novos olhares e demonstrar uma diferente opção de ensino e de aprendizado. Ainda assim, a flexibilidade de realizar as diversas atividades em horários oportunos é algo vantajoso e dessa forma, é possível desenvolver novas habilidades e adquirir um conhecimento aprofundado sobre um determinado assunto.” (Inscrito 5)

“Meu objetivo neste curso é expandir meus conhecimentos, buscando conteúdo que enriquecera meu currículo lattes, este curso está sendo uma oportunidade única já que posso realizá-lo estando em minha casa e podendo ao mesmo tempo atender as demandas domiciliares”. (Inscrito 8)

Verifica-se que além da atualidade, os inscritos destacam ainda a relevância do curso para aspectos pessoais e profissionais. É importante que ao planejar um curso atentem-se para questões motivacionais, sejam motivações intrínsecas ou extrínsecas. Estudos demonstram que a motivação interfere positivamente na permanência em cursos ofertados na modalidade a distância (COSTA, 2017).

Os dados obtidos com esta primeira oficina demonstram que a extensão é uma ferramenta eficiente para cursos de formação continuada de professores, mas que é preciso compreender de forma mais efetiva os motivos de evasão em cursos ofertados a distância como uma maneira de contribuir para o sucesso destes cursos. É importante ressaltar que o número de evadidos nesta oficina foi alto. Dos 17 cursistas, grande parte não conclui a oficina, conforme verifica-se na tabela 1.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Tabela 1. Dados de concluintes e evadidos da oficina

Dados	Nº	%
Concluintes	7	41,1
Nenhuma atividade/Evasão	8	47,1
Uma atividade	1	5,9
Mais de uma atividade	1	5,9
Total	17	100,0

Fonte: dados do projeto

Destaca-se que foram inscritos 17 cursistas, porém grande parte não conclui o curso, conforme verifica-se na tabela 1. A evasão é ainda um dos grandes desafios em cursos ofertados na modalidade a distância (SIMPSON, 2013). Torna-se relevante pensar em alternativas para reduzir este número. Uma das possibilidades consiste em estudar aspectos contrários a evasão ou seja, aspectos da permanência e ainda da adesão como uma possibilidade efetiva de contribuir para o sucesso de cursos ofertados nesta modalidade.

Com base nos dados apresentados verifica-se que apenas 47,1% dos inscritos concluíram o curso, o que demonstra que ainda é preciso pensar em possibilidades para que os estudantes permaneçam em cursos ofertados nesta modalidade. Um dos grandes desafios da extensão e formação continuada de professores é obter um número de adeptos, esta questão também foi verificada no curso ofertado a distância. Ou seja, é preciso ainda estudar de forma mais efetiva aspectos relacionados a extensão e cursos ofertados na modalidade a distância. Pois esta é uma possibilidade efetiva de formação.

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância é uma realidade em nossa sociedade, desta forma, acredita-se que seja de grande relevância que os professores conheçam aspectos diversos relacionados com esta modalidade de ensino. Desta forma, é preciso pensar em alternativas que sejam capazes de favorecer esta formação.

Atividades de extensão realizadas no formato a distância podem ser compreendidas como possibilidades efetivas de formação. Porém, ainda é preciso compreender aspectos próprios desta modalidade de ensino para que os cursos alcancem os objetivos propostos, já que a evasão ainda é um grande problema.

Um aspecto relevante que precisa ser destacado é que cursos ofertados nesta modalidade precisam considerar em seu planejamento aspectos relacionados com a motivação, seja a motivação intrínseca ou extrínseca. É preciso que os designers atentem para este aspecto buscando ofertar curso que além do conteúdo estejam preocupados também com a questão da motivação, desta forma, espera-se contribuir para a redução da evasão.

REFERÊNCIAS

COLL, César; MAURI, Teresa; ONRUBIA, Javier. A incorporação das tecnologias da informação e comunicação na educação: do projeto técnico pedagógico às práticas de uso. IN: COLL, César; MONEREO, Carles. *Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 66-96

COSTA, Fernanda de Jesus. *Fatores da permanência de professores na formação continuada online: a proposta de uma taxonomia a partir do Projeto Um Computador por Aluno*. 2017.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



195p. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais como requisito parcial para o título de doutor em Educação, 2017.

COSTA, Fernanda de Jesus; PESSOA, Gustavo Pereira. A inserção de um indivíduo na cultura digital: o papel da escola neste contexto. *Revista Tecnologias na Educação*. v.6, n. 10, 2014. Disponível em: <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/>>. Acesso em 16 de fev. 2016

GATTI, Bernadete A; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília: UNESCO, 2011, 300p.

MARINHO, Simão Pedro P. et al. Formação on-line no Projeto UCA em Minas Gerais: Desistências e Persistências. *Lições do Projeto um computador por aluno*. 2013. Lições do projeto um computador por aluno. Disponível em: <www.proativa.virtual.ufc.br/livrUCA/Livro_UCA_Final.pdf>. Acesso em: 20 de fev. 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 27. Ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2008. P. 9-30

SCHENATZ, B. N.; BORGES, M. A. F. Integração das TDIC ao currículo: o uso das comunidades colaborativas de aprendizagens em EaD on-line. *X Congresso Brasileiro de ensino superior a Distância*, Unired. 2013. Disponível em: <<http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT2/114278.pdf>>. Acesso 17 de set. de 2014

SIMPSON, Ormond. Student retention in distance education: are we failing our students. *Open Learning*, v. 28, n. 2, p. 105-119, 2013. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02680513.2013.847363#.VLkSiCvF9ps>>. Acesso em 16 de jan. 2015.

TEPEDINO, Simone Abichara Santos. *A auto formação do professor para uso de tecnologias digitais na educação*. 2004. 104p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação, na linha de pesquisa Educação, escola, políticas e práticas curriculares, cotidiano e cultura. 2004. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_TepedinoSA_1.pdf> Acesso em: 20 de nov. 2020

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



IMAGEM COTIDIANA E O INTERPRETANTE NA PRÁTICA EDUCACIONAL: INTEFACE, ENTRETENIMENTO E CONVERGÊNCIA INFORMACIONAL

Eliane Meire Soares Raslan-Doutora
(eliane.raslan@uemg.br, UEMG/Divinópolis-MG-Brasil)

RESUMO. Este estudo verifica as possibilidades da ênfase educacional a partir da imagem cotidiana nas suas interfaces, buscando entender sua aplicação a partir das convergências midiáticas e as ações do usuário em seu entretenimento midiático, numa análise prática com alunos do curso de publicidade. Realizada numa disciplina ofertada no formato presencial e *online*, que tem como base a tecnologia no seu aprendizado, temos como objetivo debater os significados semióticos como meio de fortalecer os processos de criação e edição, assim como as interfaces da percepção quanto a sua usabilidade e interação, durante as técnicas utilizadas na prática dos estudantes com *softwares*. Percebemos que o conhecimento técnico é apenas a base educacional, sendo que o diferencial na formação está para o aluno interpretante de suas ações para o usuário.

Palavras-chave: Convergência Midiática. Entretenimento e Informação. Imagem Cotidiana. Interface e Percepção. Interpretante.

ABSTRACT. This study verifies the possibilities of the educational emphasis from the everyday image in its interfaces, seeking to understand its application from the media convergences and the user's actions in their media entertainment, in a practical analysis with students of the advertising course. Held in a discipline offered in the face-to-face and online format, which is based on technology in its learning, we aim to discuss semiotic meanings as a means of strengthening the processes of creation and editing, as well as the interfaces of perception regarding its usability and interaction, during the techniques used in the students' practice with software. We realized that technical knowledge is only the educational basis, and the differential in training is for the student interpreting his actions for the user.

Keywords: Media Convergence. Entertainment. Everyday Image. Information. Interface.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 2 - Educação a Distância: práticas e formação inovadoras.

INTRODUÇÃO

Este estudo é resultado parcial do Projeto de Pesquisa “**Interfaces entre publicidade, jornalismo, entretenimento e informação: notícia, criação, produção e editoração em**

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



comunicação social”, com apoio do Programa PAPq/UEMG, que verifica os veículos de comunicação como meio prático no aprendizado dos alunos de Publicidade e Propaganda (PP) e Jornalismo (JOR) da UEMG. No caso específico desses resultados parciais, verificamos as possibilidades da ênfase educacional a partir da imagem cotidiana nas suas interfaces, sendo que os alunos utilizaram de fotografias adquiridas ou produzidas por eles mesmos, estas sendo solicitadas as instituições que fazem parte de seus projetos ou tiradas por eles. Nosso objeto de pesquisa são estas imagens cotidianas, sendo que a prática educacional dos alunos de PP, partem delas como processo de edição e editoração realizada pelos alunos, na proposta de um projeto de promoção institucional, escolhem uma empresa da Cidade de Divinópolis/MG, conforme o tema do grupo. O objetivo foi verificarmos a importância de um curso superior, buscar alunos mais críticos com abordagens teóricas nas práticas. Nesse contexto, levantamos a questão: Qual o diferencial dos alunos de PP interessados na prática da criação? Ao promover determinada empresa no processo de edição/editoração, não se faz necessário ocorrer discussões sobre design, cor, arte, usabilidade, interface, convergência midiática e entretenimento com o usuário? Como os processos de diagramação interferem na recepção do usuário? As decisões profissionais não seriam mais cautelosas e decisivas, quando o profissional tem conhecimento sobre o que está tratando? Para Ascêncio e Franco (2013) a relação teoria e prática na Educação Superior está para qualidade do contexto universitário, sendo que os alunos devem ser preparados para carreira acadêmica e de mercado, as práticas devem ser associadas a teoria pelo professor educador e estas elencadas ao referencial teórico histórico-cultural da área, a teoria e prática na academia para os alunos são vistas como aprimoramento diferenciado, já que permite a concepção teórica em suas práticas.

METODOLOGIA

Partimos de uma análise de observação sobre a prática dos estudantes de PP da UEMG – Unidade Divinópolis, na disciplina obrigatória “**Comunicação e Produção Visual**”¹ ofertadas no ano de 2019 e no ano de 2020, sendo que no primeiro ano ocorreu presencial e

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



no segundo foi a distância com uso de plataformas *online* – por motivos do Isolamento Social, devido ao COVID-19². Sendo uma disciplina que tem como base a tecnologia no seu aprendizado, verificamos que as técnicas, quanto ao uso do *software*, são fortalecidas ao inserirmos discussões teóricas, partindo do método semiótico quanto aos significados, como a “**teoria da informação e da percepção**” por Peirce (1997a e 1997b). Entre os diversos saberes, utilizamos as discussões da “**Comunicabilidade e aplicabilidade**” e “**designer-usuário**”, sendo que a comunicabilidade por Prates, Souza e Barbosa (2000) é um conceito que ocorre por meio da interface. O processo subentendido de comunicação designer-usuário, quanto a aplicabilidade, por Preece et al. (1994), tem relação direta com a flexibilidade de um sistema, buscam uma diversidade de situações para tratar a relação quanto a sua utilidade. Procuramos entender a aplicação dos significados na edição/editoração, a partir das convergências midiáticas, relacionada diretamente ao entretenimento comunicacional, sendo que os alunos partem do entendimento das interfaces tecnológicas e sua usabilidade no processo prático.

Temáticas foram pré-definidas pelo professor da disciplina, sendo que no ano de 2019 a Temática Central foi titulada: “**Diversidade Cultural na Cidade de Divinópolis**”, sendo dividida em temas individuais para quatro (4) grupos: 1) Sexualidade e Raças; 2) Negro; 3) Índio; 4) Mestiços; 5) Raças. Enquanto no ano consecutivo a temática central foi: “**O Reinventar e as Dificuldades no Período do Isolamento Social na cidade de Divinópolis**”, também divididas em quatro grupos de alunos, com temas específicos por grupo, são elas: 1) Jornal da Cidade de Divinópolis; 2) Agência de Publicidade e Propaganda de Divinópolis; 3)

¹ Disciplina ofertada pela profa. Dra. Eliane M. S. Raslan, mesma professora coordenadora deste projeto.

² Fonte: Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. Disponível em: < <http://coronavirus.saude.mg.gov.br/cidadao>> acesso em: 20 outubro 2020.

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



SINVESD Sindicato da Indústria do Vestuário de Divinópolis; 4) Editoras de Divinópolis. O diferencial de 2020, é que os alunos teriam que realizar uma promoção da instituição escolhida por eles (privada ou pública), como se a empresa tivesse solicitado uma matéria paga na revista, mas que o público leitor não saiba. Em ambos os anos (2019-20) os alunos tiveram o programa Adobe InDesign³ como *software* de aprendizagem técnico das práticas, sendo este próprio para edição e editoração. Todo o processo de planejamento, de captação de material e de produção, seleção de material e de dados, além da criação e edição de imagens e das matérias, são realizados pelos alunos, inclusive a escolha da instituição e/ou grupos a serem entrevistados, mas com base no tema do grupo e na temática da atividade. Eles precisam entrar em contato com a empresa ofertando seus serviços de divulgação como estudantes de publicidade. Precisam conseguir que o resultado seja aceito para publicação na revista interdisciplinar FANDOM – Jornalismo & Publicidade⁴ da UEMG, que seleciona os melhores trabalhos produzidos pelos alunos da área da Comunicação. As etapas foram observadas e sugestões de melhorias são pontuadas, inclusive, sendo uma análise semiótica gerada em discussões com a turma, grupo e/ou indivíduo, por meio da prática destes alunos.

As referências da metodologia, levam aos alunos as discussões críticas como profissionais, durante todo o processo de produção, algo que buscamos como diferencial na sua profissionalização prática. Neste estudo levamos em consideração o “cotidiano” para tratarmos as imagens, algo que fortalece o assunto abordado. Como a revista FANDOM será publicada *online*, temos que tratar a “**convergência midiática**” para entendermos as ações (atitudes e significações) do usuário, partimos da transformação cultural por Henry Jenkins (2009), buscamos entender o comportamento dos julgamentos do usuário e dos mercados das mídias, diante das transformações culturais nas convergências midiáticas. Perceberam que os

³ Fonte: Site da Adobe.

⁴ Fonte: Site da Revista FANDOM – Jornalismo & Publicidade, vinculado ao Grupo de Pesquisa PROLIM - Processos e Linguagens das Imagens Midiáticas., vinculados ao CEPCCOM – Centro de editoração, publicações e criações em Comunicação Social, do curso de Comunicação Social- PP da UEMG, unidade Divinópolis. Disponível em: <<https://fandomuemg.wixsite.com/fandom>>; <<https://cepccomuemg.wixsite.com/cepccom>>; <<https://www.facebook.com/prolim.imagensmidiaticas.9>> acesso em: 24 novembro 2020.

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



componentes de atitudes, a percepção e as significações partem da compreensão linguística usada nos meios midiáticos. A interface está diretamente ligada a usabilidade, e nos leva a discutir a linguagem dos significados presente nos trabalhos de criação a partir dos *softwares* de edição como aprendizado na área da PP. Para Oliveira e Baranaukas (1999b) as atividades experimentadas são as mais precisas como metodologia do design, estes autores tratam das perspectivas quanto as atividades práticas, consideram um diferencial, diante de debates referenciados aos princípios de criação e de edição (design), já que levanta questões diretas sobre o usuário “**humano habilitado**” desta relação semiótica perante a interface, e que devemos considerar a emissão dos signos abordada pelos autores, já que tratam da interface como ator versus autor. No nosso estudo, temos o aluno como design no momento de criação, responsável pela interface com o usuário. Conforme estudos de Souza, Prates e Barbosa (2001) podemos afirmar que o aluno deve se colocar como espectador desta interface, para potencializar a expressão comunicacional gerada no uso dos veículos de comunicação. Essa interação também nos levou as ideias de Preece (2000) por permitir entender o processo de interação humana a partir do sistema aplicado com a interface. As produções devem ter relação com o público de interesse e verificamos com Osvaldo Luiz de Oliveira e M. Cecília Calani Baranauskas (1998, 1999a, 1999b), que as edições criativas destes alunos estão diretamente amarradas a narrativa linguística, técnica e conhecimento projetam assuntos e imagens com maior interface comunicacional. As tecnologias de informação são utilizadas com ênfase, se o aluno tiver conhecimento técnico, teórico e prático, discutir as produções midiáticas se tornaram um desafio para o educador (WESTERINK, 1994). Logo, nos permitindo fazer uma ligação direta com o processo de criação – aluno design, com estudos de Souza (1993) e Souza *at al* (1999) quanto a capacidade do usuário estar relacionada a comunicabilidade em seus projetos. Sabemos que os estudos de Souza *at al* (1999) e Prates *at al* (2000) estão muito mais relacionados a “**usabilidade do usuário**”, mas percebiam que as atividades práticas dos alunos de PP estão amarradas ao design no processo de criação e como estes materiais produzidos (edição/editoração) irão repercutir nos meios midiáticos, precisam

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



entender a linguagem visual (semiótica por PEIRCE) e o ambiente desta relação/interação dos meios de comunicação com o usuário, tanto na sua usabilidade (SOUZA et al., 1999; PRATES et al., 2000). Percebemos que o diferencial destas produções estão para o uso do conhecimento teórico, especialmente o fato dos alunos dar ênfase ao uso da “**imagem cotidiana**” usada nestes processos da atividade, inserir uma comunicação visual que o texto esteja ancorado as matérias do usuário, já que este estudante deve refletir sobre o material publicado e como este é usado pelos meios comunicacionais, refletir sobre os variados veículos de comunicação, meios que fazem parte cada vez mais do dia a dia do usuário. Discutimos em torno dos estudos de Michel Certeau (1998), já que o processo indivíduo e coletivo está para a essência do sujeito e as escolhas destas fotografias cotidianas com base na empresa, partem da estrutura de vida cotidiana da comunidade envolvida, logo os alunos precisam levar em conta o envolvimento dos funcionários e da comunidade com a marca.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos que a teoria e a prática para os alunos de graduação em PP são essenciais para evolução diferenciada em suas atividades práticas, porém a imagem cotidiana selecionada pelos alunos a partir de valores e histórias estruturadas na empresa, não basta traçar a interação social da empresa, conforme Certeau (1998), os valores e a história fazem parte da estrutura do ser humano para entendermos a vida cotidiana, que nos leva a relação direta da empresa a partir destas estruturas formadas com o indivíduo e a comunidade. A interpretação por parte do usuário está em todo o processo de atribuição de significados definido no projeto do aluno, desde o seu planejamento à publicação. Como vimos em Prates e Barbosa (2003), realizam avaliações quanto a interface do usuário com alunos no Laboratório de Comunicabilidade do Grupo de Pesquisa em Engenharia Semiótica (SERG), quanto ao comportamento e interação do usuário, classificam problemas quanto a usabilidade a partir

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



das execuções na frequência e no tempo de uso. Usabilidade relacionada a comunicabilidade (SOUZA et al., 1999; PRATES et al., 2000), já que nos leva a perceber a importância de considerarmos a interação do usuário, quais as reações diante do ambiente midiático, que no caso das atividades dos alunos de PP, os leva a interpretação consolidada nas informações do processo de produção da revista, assim como as classificações dos problemas existentes na interação do usuário com o meio de divulgação (Revista FANDOM), sendo que as reações do usuário está nesta tentativa de reconstrução da informação nos meios midiáticos a partir do conteúdo divulgado, então a mensagem no processo de criação (designer) dos alunos de PP deve ser direcionado ao usuário usando da interface, para conseguir entretenimento nas redes sociais – ou seja, os meios *online* que a Revista está interligada, algo que ao ser compartilhado nas redes absorve públicos diversos da área da comunicação, desde pesquisadores e professores, aos profissionais e alunos, não apenas da região da cidade de Divinópolis, mas do Brasil inteiro. Essas evidências de interação vão sendo “reconstruídas” a partir das publicações (revistas) e dos meios divulgados (sites/redes sociais), temos um conjunto de expressões que podem gerar rupturas na interação com as publicações, relacionadas tanto a “**Comunicabilidade e aplicabilidade**” (PRATES et al., 2000) e o “**designer-usuário**” (PREECE et al., 2002), ambos tratam os pensamentos de PEIRCE (1997a) quanto a relação da utilidade e relações dos meios midiáticos que podemos retratar na linguagem, muito bem abordado na “**teoria da informação e da percepção**” (PEIRCE 1997b), que levou aos alunos de PP/UEMG afirmar que o público da FANDOM é variado. Os alunos afirmam que as aulas *online* são mais cansativas, também sentem falta da comunicação e interação entre os alunos e os professores no formato presencial. Garantem que o aprendizado é prejudicado tanto nas aulas teóricas quanto práticas, é um fator desanimador e alguns colegas não se adequam ao formato *online* por questões financeiras ou mesmo por falta de interesse, a percepção e a comunicação direta é um diferencial, alguns colegas do curso desistem de continuar por não adaptar-se ao formato de aulas online, alguns professores inovam no método de lecionar, mesmo assim a presencial é um diferencial.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



CONCLUSÕES

Consideramos que a teoria deve ser tratada na prática, permite compreensão em diversos ângulos para o aluno de PP durante o projeto de promoção das empresas. A linguagem semiótica nos leva a discussões destes signos interligados tanto na usabilidade das interfaces comunicacionais, quanto ao material (Revista) publicadas nos meios midiáticos (Sites da FANDOM, CEPCCOM e PROLIM) que promovem entretenimento. Entendemos que o “**cotidiano das imagens**” selecionadas pelos alunos durante o processo de criação/editoração, também interferem diretamente em todo processo de criação, parte do conhecimento (teoria/informação) sobre o assunto deles abordados e como este foi utilizado na produção (técnica de criação), logo gerando produções de sentidos a partir do processo de criação e dos meios utilizados para publicação destes resultados, vejamos que são várias etapas que devem ser consideradas quanto a interface, a convergência midiática e o entretenimento com o usuário. Abaixo (fig.1) nossas conclusões a partir das práticas dos alunos de PP, diante da observação das turmas e do comparativo entre elas, assim como a base teórica dos estudiosos utilizados para reflexão e discussão sobre o processo de produção destes alunos.

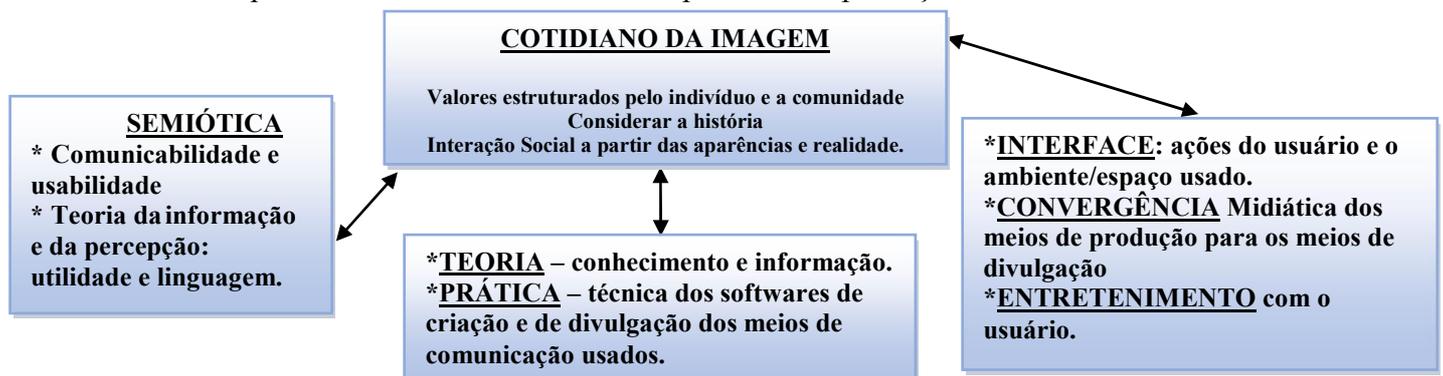


Figura 1. Esquema da Importância teórica e prática no Processo de Criação da Publicidade
Fonte: RASLAN (2020)

A Engenharia Semiótica (SOUZA, 1993; SOUZA et al. 2001) nos permitiu verificar que a mensagem é reconstruída pelo design ao usuário, ao utilizar da interface, temos um perfil semiótica quanto a comunicabilidade e a usabilidade, sendo traçado por especialistas da área,

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



estes identificam na linguagem problemas existentes para corrigi-los, ao analisar a interface de aplicação das premissas do design, este necessita utilizar conhecimento tático, o espaço usado correspondentes ao *software* almejado pelo designer deve levar em consideração o usuário (ações) e quanto este consegue participar com o tema. Charles Peirce (1997b) nos leva as relações icônicas, está para relação desta trama evolutiva e razoabilidade existentes nos significados para o homem, tanto simbólicas quanto indiciais. As produções dos alunos estão amarradas as imagens cotidianas e como estas produzem sentidos nos ambientes midiáticos, tendo que considerar a imagem no seu tempo e espaço utilizado (movimento), uma análise semiótica destas relações de produção e relacionamentos digitais (ambientes comunicacionais). O teórico nos mostrou como a materialidade comunicacional (revista) nos leva aos significados das redes, sendo que o indeterminismo parte do conceito de “**inquirição**”, nesta interação entre sociedade e mídia, determinada por este conceito de mundo construído mentalmente não apenas pelas crenças, mas também pela construção das teorias científicas. A mente do ser humano partem de algumas dinâmicas de como pensar, existem interferências que estão nestes conceitos representados tanto no cotidiano quanto nas elaborações destas inferências. Pensamos por que os signos são determinados, há um estabelecimento da interpretação final, temos um objeto, signo e interpretante. Quanto a “**abdução**”, trata do indivíduo que carrega consigo, certo comportamento a partir de seus hábitos, algo presente em sua mente de forma inconsciente, vai depender suas afinidades e o profissional de PP deve ter consciência deste vínculo não racional do sujeito, já que irá abstrair conceitos conforme são reformulados seus juízos individuais ao abstrair conhecimento, logo o emocional e lógico vão ter interferência ao assumir produções de ideias (PEIRCE, 2008b). A disciplina de análise deste estudo envolve muito tecnologia, percebemos que alunos no formato presencial e *online* foram bem sucedidos nas atividades, mas alunos da *online* ficaram bem mais inseguros e foi necessário um estímulo por parte do educador, tendo que ministrar algumas aulas extras para potencializar a matéria. Ao comparar as turmas de 2019 com 2020 (UEMG), verificamos que mesmo com a variâncias de seus processos,

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



carecem de explicação sobre os significados quanto a usabilidade e percepção do usuário, assim como as escolhas das imagens cotidianas interferem em todo o processo de criação quanto os meios publicados. Como observador, sabemos que temos que interferir o mínimo no contexto do usuário e adequar as suas ações, algo debatido entre os pesquisadores destes projetos, como avaliadores dos alunos, assim como estes alunos também devem considerar suas interferências quanto ao usuário dos seus meios produzidos.

REFERÊNCIAS

ASCÊNCIO, M. B. C.; FRANCO, S. *Teoria e Prática na Educação Superior: uma práxis possível*. II Jornada de Didática e I Seminário de Pesquisa do CEMAD. Docência na educação superior: caminhos para uma práxis transformadora. Paraná: UEL, 10 a 12 setembro 2013.

CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1998.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. Nova Edição Ampliada e Atualizada. Tradução Susana Alexandria. SP: Aleph, 2009.

OLIVEIRA, Osvaldo Luiz de; BARANAUSKAS, M. Cecília Calani. *Interface Understood as Communicating Entities: A Semiotic perspective*. Technical Report IC-98-41, 1998. Disponível em: <<https://www.ic.unicamp.br/~reltech/1998/98-42.pdf>> Acesso em: 10 novembro 2020.

_____. *Communicating Entities: A Semiotic-Based Methodology for Interface Design*. HCI'99, August. Proceedings of the HCI International'99 – 8th International Conference on Human-Computer Interaction. Munich, Germany: forthcoming, 1999a.

_____. The Theatre Though the Computer: a virtual space to be inhabited. *In: Virtuality in Education: What are the future educational contexts?* Proc. of the CAL'99. London: Elsevier. London, UK, March 29-31, 1999b.

PEIRCE, Sanders Peirce (1931-1958). *Collected Papers*. Edição brasileira: Coleção Estudos, n.46. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 1977a.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



_____. *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 1977b.

PRATES, R. O.; BARBOSA, S. D. J. *Avaliação de Interfaces de Usuário: Conceitos e Métodos*. Jornada de atualização em Informática. SBC, 2003.

PRATES, R. O.; SOUZA, C.S.; BARBOSA, S. D. J. *A Method for Evaluating the Communicability of User Interfaces*. Interactions 7, 1. New York, NY: ACM Press, 31-38, 2000.

PREECE, Jenny. *Online Communities: Designing usability, supporting sociability*. NY: John Wiley & Sons, 2000.

PREECE, J.; ROGERS, Y.; SHARP, E.; BENYON, D.; HOLLAND, S.; CAREY, T. *Human Computer Interaction*. England: Addison-Wesley, 1994.

RASLAN, Eliane M. Soares. *Interfaces entre publicidade, jornalismo, entretenimento e informação: notícia, criação, produção e editoração em comunicação social*. Resultados parciais. Projeto de Pesquisa 01 março de 2019 a 31 de dezembro 2021. Apoio do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa - PAPq/UEMG. Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda e curso de Jornalismo da UEMG. Minas Gerais, Divinópolis: UEMG, 2020.

SOUZA, Clarisse Sieckenius de. *The Semiotic Engineering of User Interface Languages*. International Journal of Man-Machine Studies, Vol.39, 1993, pp.753-773.

SOUZA, Clarisse Sieckenius de; PRATES, Raquel Oliveira; BARBOSA, Simone Diniz Junqueira. *Semiotic Engineering Approach to user Interface Design*. Knowledge-Based Systems, Elsevier, 14, pp.461-465, 2001. Disponível em: <<http://www-di.inf.puc-rio.br/~clarisse/docs/2001desouzaKBSspecial-issue.pdf>> Acesso em: 10 novembro 2020.

_____. *A Method for Evaluating Software Communicability*. Anais do II Workshop sobre Fatores Humanos em Sistemas Computacionais (IHC'1999). Campinas, Artigo 28, 1999.

WESTERINK, J. H. D. M., Rankin, P. J., Majoor, G. M. M., Moore, P. S. *A New Technique for Early User Evaluation of Entertainment Product Interfaces*. Proceedings of the Human Factors and Ergonomics Society 38th Annual Meeting, v.2 p.992, 1994.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



INCLUSÃO DIGITAL E O PRECÁRIO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Liliana Borges-Mestre (liliana.borges@uemg.br, UEMG/Brasil)
Daniela Perri Bandeira-Doutora (perribandeira.daniela@gmail.com, UEMG/Brasil)
Shirley Beatriz de Castro Coury Corrêa-Mestranda (shirleycoury2009@hotmail.com, UEMG/Brasil)

RESUMO. O objetivo deste estudo foi analisar as condições de atuação de estudantes e professores por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), tendo como foco a acessibilidade ao ensino da pessoa com deficiência. A partir de experiências em trabalhos executados em mídias digitais. Os resultados revelam que diante da pandemia, professores tiveram suas atividades laborais modificadas e intensificadas. O fazer pedagógico em torno das plataformas virtuais, somadas a necessidade de formação para a apropriação das ferramentas digitais, vêm demandando uma sobrecarga de atividades e diversificação de atribuições ao trabalho docente. Do outro lado, a ineficácia do ensino remoto escancara as desigualdades de oportunidades, especialmente para aqueles com demandas de acesso às tecnologias assistivas, as quais se configuram distantes da realidade atual.

Palavras-chave: Inclusão digital. Pandemia. Educação. Direito. Tecnologias Assistivas

ABSTRACT. The objective of this study was to analyze the performance conditions of students and teachers through Digital Information and Communication Technologies (TDIC), focusing on accessibility to the teaching of people with disabilities. From experiences in works performed in digital media. The results reveal that in the face of the pandemic, teachers had their work activities modified and intensified. The pedagogical work around virtual platforms, added to the need for training for the appropriation of digital tools, has been demanding an overload of activities and diversification of attributions to teaching work. On the other hand, the ineffectiveness of remote education opens up inequalities in opportunities, especially for those with demands for access to assistive technologies, which are far from the current reality.

Keywords: Digital inclusion. Pandemic. Education. Right. Assistive Technologies

EIXO TEMÁTICO: Inclusão e cultura digital a distância: desafios e possibilidades.

INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais fazem parte do cotidiano das atividades humanas na cultura contemporânea, mas ganharam centralidade nos processos educacionais em tempos de

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



pandemia. A adoção de recursos dessa natureza são reconhecidas e consolidadas como fundamentais para o desenvolvimento do trabalho em diferentes setores, em especial na educação. O acesso constante às redes sociais, mídias e plataformas digitais são fenômenos atuais que vão além da adoção de certos dispositivos e tecnologias como mediadores, pois são reconhecidos como centrais em processos diversos no mundo atual.

O presente estudo é resultado de experiências e reflexões sobre as atividades realizadas ao longo de 2020, em período de isolamento social. Trata-se de um ensaio acerca da inclusão da pessoa com deficiência diante da inviabilidade de encontros presenciais. A situação de pandemia direcionou as instituições de ensino a buscarem nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) os recursos necessários para viabilizarem o seu trabalho e continuarem ofertando seus serviços à população. Nesse sentido, diferentes grupos de trabalho na universidade buscaram maneiras para desenvolverem suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, mesmo que remotamente.

Devido às atuais circunstâncias de isolamento social, o formato virtual a partir do uso corrente das TDIC tem sido a estratégia principal utilizada para realização das práticas acadêmicas. Tal experiência em curso revela um processo estressante e cansativo aos gestores, professores e estudantes que enfrentam uma pandemia sob intensa atividade laboral, exigindo abruptamente mudanças em sua metodologia de ensino, em seu fazer pedagógico, além de sobrecarga de atribuições diversas, demandas pelos dispositivos digitais adotados. O trabalho on-line ou teletrabalho exige uma preparação dos professores, que concomitantemente à formação continuada acerca dos processos digitais, se desdobram para desenvolverem de maneira satisfatória o ensino remoto, realizado de dentro de suas casas, com seus próprios recursos para a conexão de internet, bem como equipamentos pessoais disponíveis para a realização de seu trabalho.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Esses desafios impostos aos professores, estão presentes de forma aguda na realidade de muitos estudantes, que sem dispositivos ou mesmo conexão em rede, tentam de alguma maneira acessar os conteúdos e as atividades realizadas nas plataformas digitais.

Metodologia

Trata-se de relato de experiência vivenciada de março a novembro de 2020, tendo como instrumentos de produção de dados as observações e participações em diferentes plataformas virtuais, acompanhando reuniões, eventos virtuais, Seminários, grupos de estudo, de pesquisa e de extensão.

Resultados e Discussão

As TDIC apresentam diferentes possibilidades de interação em processos educacionais. Contudo, limitados às atividades remotas, as modificações de procedimentos metodológicos para o desenvolvimento de ações diversas construídas para o acesso virtual vêm intensificando ainda mais o trabalho docente. Nesse sentido, grupos de trabalho que normalmente se reuniam para planejamento, estudos e debates, passaram a realizar suas atividades a partir de cansativos encontros virtuais. Nessa nova circunstância, a atuação individual é exigida a cada integrante que precisa se apropriar das ferramentas a partir de tutorias nem sempre decifráveis. Além disso, diferentes processos, por vezes complexos e morosos são desenvolvidos para alcançar a sincronização necessária de áudio e imagens para a realização satisfatória de determinados trabalhos. No caso dos gestos e imagens, a sincronização da edição de áudio e vídeo demanda também atenção para o salvamento de arquivos de vídeo, em qualidade compatível com as plataformas da internet.

Considerando a especificidade exigida, o não domínio dos integrantes nos programas digitais adotados desafiam o tempo todo os sujeitos envolvidos. As edições de materiais a serem

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



disponibilizados nas redes de internet exigem intensa atenção e certa velocidade nas operações dos dispositivos, além de, em alguns casos, demandarem processos de filtragem de áudios através de programas específicos para melhorar a qualidade de saída de som para as plataformas de exibição de vídeos, como YouTube, por exemplo.

No caso do ensino disponibilizado às pessoas com diferentes deficiências o fosso é mais profundo e escancara a inviabilidade do projeto de educação remota. Apesar de existirem as chamadas tecnologias assistivas, as quais contribuem para ampliar as habilidades funcionais de seus usuários, grande parte das atividades virtuais desenvolvidas nesses tempos de pandemia, sobretudo o ensino remoto, não atendem satisfatoriamente às necessidades desses sujeitos.

Ainda que garantida na legislação o direito à educação e aos recursos tecnológicos para essas pessoas, a realidade apresenta-se uma baixa inclusão digital. É relevante destacar o parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CP N°5, de 28 de abril de 2020 (BRASIL, 2020), que apresenta medidas para a realização de atividades pedagógicas não presenciais. Dentre elas, destaca-se a listagem de meios não presenciais que podem ser utilizados (plataformas digitais, plataformas virtuais, mídias sociais, videoaulas, vídeos educativos, programas de televisão, entre outros) e a indicação dos familiares como mediadores para as atividades escolares. A chamada Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei 13.146/2015, de 6 de julho de 2015, instituída no Governo Dilma Rousseff, reforça que a Educação de qualidade é um direito de todos, no entanto as condições de infraestrutura das instituições escolares, a formação específica para os docentes que atuam nessa modalidade, as condições sócio econômicas do familiares desses estudantes, não viabilizam o cumprimento de tal legislação.

As dificuldades de acesso à educação tornaram-se mais aprofundadas nesses tempos de

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



pandemia com o isolamento social. O direito à educação da pessoa com deficiência não é cumprido a partir do precário ensino remoto, que impõe muitos desafios para professores e estudantes, e ainda não conta, por vezes, com os recursos da tecnologia assistiva para muitos desses estudantes. Apesar de emergencial, o ensino remoto deveria abarcar o verdadeiro sentido da educação inclusiva e atender a educação das minorias, entretanto, percebe-se que são negligenciados vários direitos. Além disso, o ensino remoto intensificou o trabalho docente, com extrapoladas jornadas de trabalho executadas com recursos próprios, dentro de suas residências, configuradas em um aumento no volume de trabalho, sem a devida remuneração.

Enquanto o sentido da educação inclusiva seria o de garantir a educação das minorias e sua qualidade, verifica-se que o aprendizado dos estudantes com deficiência perpassa necessariamente, pela oferta de oportunidades de ensino diversificado respeitando a identidade e as necessidades de cada sujeito. Nesse sentido, verifica-se que muitos direitos são negligenciados e que essa situação vem na contramão da inclusão social. Nesse sentido, o ensino remoto emergencial por vezes representa um retrocesso e reforça a exclusão.

Para a acessibilidade, existem vários *softwares* que garantiriam que as aulas digitais se tornassem legíveis para determinadas pessoas. Entretanto, materiais de vídeos, legendas impressas, audiodescrição e janela de tradução de libras, raramente são disponibilizados nessas transmissões virtuais. Além disso, tais recursos não são disponibilizados às escolas, aos professores e funcionários, e nem mesmo aos familiares que atuam diretamente com esse grupo específico. Portanto, faltam ações de todos, inclusive do poder público que deveria garantir a disponibilidade de tecnologias assistivas para as escolas. É importante reconhecer que cada estudante é único e que demanda metas de aprendizagem com tempo e formas específicas para a apropriação do conhecimento.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Considerações Finais

Apesar da utilização de novas tecnologias digitais, que são muito bem vindas nesse período de pandemia, a precariedade do ensino remoto e a perda de direitos da pessoa com deficiência revelam o aumento das desigualdades sociais e econômicas da população.

Portanto, considerando que todos merecem garantia de educação de qualidade, ambientes virtuais variados que dialoguem e possibilitem a troca de conhecimentos como construção de alunos e professores, entende-se cada vez mais a importância da aula presencial, insubstituível, e a convivência social, fundamental nos processos educacionais.

A Educação inclusiva é um processo a ser construído diante de um quadro de transformações inesperadas nas atividades de ensino, que precisa garantir uma qualidade que oportunize o aprender e experimentar.

No atual contexto de pandemia, desenvolver estratégias de ensino e de aprendizagens, com a contribuição da tecnologia é fundamental para garantir o acesso ao recurso didático-pedagógico. Entretanto, faz-se necessário um amplo debate quanto ao sistema educacional inclusivo e sua equidade dos processos educacionais, um caminho para minimizar o prejuízo no ensino e aprendizado do aluno com deficiência, uma caminhada que ainda está longe do verdadeiro sentido da inclusão.

Portanto, apesar de diversos eventos acadêmicos ocorrerem atualmente de maneira virtual, estando disponíveis nas redes de internet, possibilitando a interação entre diferentes áreas de formação fomentando de certa maneira a formação continuada de professores, muitos deles são indisponíveis para muitas pessoas com deficiência. É no contato presencial que os

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



seminários, apresentações artístico-culturais, oficinas, palestras, rodas de conversa, e tantas outras modalidades promovidas nos espaços educacionais que se estabelecem os intercâmbios entre a comunidade acadêmica e a comunidade em geral.

Para as pessoas com deficiência o acesso à educação encontra-se mais limitado nas condições atuais, tendo em vista as circunstâncias de isolamento social e as especificidades demandadas de forma remota, as quais não as atendem satisfatoriamente.

Dessa forma, diferentes experiências nas plataformas digitais têm acontecido em tempos de pandemia, as quais direcionaram diferentes grupos a buscarem nas Tecnologias Digitais de Comunicação (TIDC) as ferramentas necessárias para a sua continuidade em formato virtual. Eventos realizados a partir de inscrições *on-line*, em plataformas específicas que disponibilizam o detalhamento da programação, os *links* de acesso às atividades e os certificados de participação.

Dessa forma, os trabalhos na universidade não cessaram, no entanto o desafio da utilização e domínio técnico das plataformas digitais nunca foi antes tão necessário. Observa-se que houve um aumento significativo de atividades em formatos de “*web* seminários”, circulando os *links* nas redes sociais, especialmente no *whatsApp*. Nesse sentido, as plataformas digitais oportunizaram conhecer e dialogar com professores, inclusive estrangeiros, em transmissão ao vivo, promovendo interação entre os participantes também de outros estados brasileiros, por por meio de *chat*.

Todo o processo de execução de transmissões é complexo e desafiador aos professores organizadores e participantes das ações nas plataformas digitais. Entretanto, as importantes discussões temáticas, além das diversas manifestações artísticas apresentadas configuravam o fomento à formação continuada.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Nesses processos de interação entre os sujeitos na atuação da universidade é possível destacar as parcerias ocorridas entre professores para o desenvolvimento de ações diversas. Dessa forma, as experiências nas plataformas digitais de modo geral vêm incentivando o trabalho coletivo e desafiando seus participantes em busca de alcançar seus objetivos propostos. A experiência virtual anelou sentimentos diversos, de tensão, satisfação, pertencimento, mas também aprofundou as desigualdades sociais e de oportunidades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ABÍLIO, Ludmila Costhek. *Plataformas digitais e uberização: Globalização de um Sul administrado?*. Contracam-po, Niterói, v. 39, n. 1, p. 12-26, abr./jul. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC, 2008.
- BRASIL, C. N. E. Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência. Estatuto da Pessoa com Deficiência) de, n. 13.146, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fotos do arquivo original (Slides): Apresentação PNEE - 16-04-2018. MEC. Brasília: MEC, 2018. .BRASIL. *Parecer CNE/CP No5, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19*. Brasília: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno [2020]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-ppc005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 02 dez. 2020.
- COSTA, F. A. (2013). O potencial transformador das TIC e a formação de professores e educadores. In: Almeida, MEB; Dias, P; Silva, BD (Org.). *Cenários de inovação para educação na sociedade digital*. São Paulo: Loyola, p. 47-74
- DE SOUZA, Flavia Faissal; DAINEZ, Débora. Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições do ensino remoto emergencial. *Práxis Educativa*, v. 15, p. 1-15, 2020.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



NOTAS SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A NECESSIDADE DE AVALIAÇÃO DA OFERTA

NOTES ON DISTANCE EDUCATION AND THE NEED FOR EVALUATION OF THE OFFER

Bruno Otávio Arantes – Doutorado em Psicologia Social (bruno.arantes@uemg.br,
UEMG/Brasil)

Shirley de Lima Ferreira Arantes – Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e
Ecologia Social (shirley.ferreira@uemg.br, UEMG/Brasil)

RESUMO.

A EaD pode ser definida pela separação física entre professor e aluno. O ensino é realizado pela utilização de tecnológicas da comunicação e da informação. A comunicação bidirecional do sistema de ensino-aprendizagem ganha força neste cenário pandêmico. Ao avaliar a história da EaD quais seriam os impactos da formação para os alunos? O objetivo deste artigo, por meio da revisão bibliográfica e da pesquisa documental é conceituar e discutir o que é a EaD, como se desenvolveu na UEMG e quais ações seriam possíveis para o aprimoramento das ofertas dos cursos. O levantamento da bibliografia permitiu verificar como se estrutura e como tem sido oferecida na universidade. Permitiu ainda verificar que é necessário construir instrumentos para a avaliação da inserção de alunos e do próprio curso.

Palavras-chave: EaD, Alunos, Perfil

ABSTRACT.

Distance education can be defined by the physical separation between teacher and student. Teaching is carried out using communication and information technologies. The two-way communication of the teaching-learning system is strengthening in this pandemic scenario. When assessing the history of distance education, what would be the impacts of training on students? The aim of this article, through a bibliographic review and documentary research, is to conceptualize and discuss what EaD is, its evolution at UEMG and possible actions to improve the course offer. The bibliographic survey made it possible to verify how it is structured and how it was offered to the university. It also made it possible to verify that it is necessary to construct instruments to assess the integration of students and the course itself.

Keywords: Distance Education, Students, Profile

EIXO TEMÁTICO 2: Educação a Distância: práticas e formação inovadoras.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



INTRODUÇÃO

Compreende-se a EaD como uma modalidade de ensino onde existe a separação entre professor-aluno e por isso é necessária a utilização de tecnologias de informação e comunicação. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019)

O ensino a distância pode ser caracterizado como um sistema de tecnologia de comunicação bidirecional, em substituição à interação entre docente-discente efetuada em espaço físico de sala de aula, pela ação sistemática e conjunta de vários recursos didáticos e instrumentais mediatizados pela intervenção didática de tutores/professores. (ONILZA, 2008; GARCIA-ARETIO, 1994). Moran (1994) amplia este conceito e inclui em sua definição que a relação professor aluno permite a conexão entre os dois, via sistema telemático, pela internet.

Segundo Araújo e Nogueira (2016) o ensino remoto, no Brasil, foi contemplado no texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ainda no ano de 1996. A legislação oferece garantias legais a Educação a Distância e abre um leque importante para debates, abordagens e estudos.

Os objetivos desta modalidade de ensino são definidos pelo decreto nº 5.800 da Presidência da República do Brasil em 8 de junho de 2006. Logo em seu primeiro artigo estão os objetivos prioritários. Destaca-se aqui a busca pela ampliação e diversificação (e redução das desigualdades de oferta) de cursos de ensino superior, ampliar o acesso e estabelecer o sistema de ensino. (BRASIL, 2006). Pode-se verificar que a ampliação legal dos cursos pretende atuar na democratização do ensino superior. Neste caso, trata-se de permitir que o ensino superior seja possível nas regiões mais remotas e para aqueles que de outra forma, não teriam como realizar o curso superior.

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Mendonça et al., (2020) ao analisar os impactos da EaD e os objetivos elencados na legislação supracitada, compreendem que este modelo tem importância na medida em que apresenta resultados positivos e salienta a importância de avaliação constante. No entanto, faz a ressalva de que a principal preocupação tem sido com a ampliação de cursos e vagas. Concorda-se com o autor sobre a necessidade de se avaliar como os cursos são formulados, bem como as políticas de permanência e conclusão.

É importante refletir também sobre as particularidades e potenciais deste modelo de ensino. Olhier e Lopes (2017) enfatizam que o aluno é sujeito de sua própria aprendizagem ao delimitar que sua participação é ativa. Pode parecer que o ensino a distância seria mais fácil graças a possibilidade de o aluno escolher seus dias e horários de estudo. Mas o aluno precisa estar consciente das dificuldades, seja com o sistema ou com o tempo de dedicação. Precisa da consciência de que o conhecimento não pode ser conquistado instantaneamente. A autonomia para a realização dos próprios estudos não sugere a eliminação do professor nas atividades de ensino, mas deve ser enfatizada a importância do aluno em buscar aprender.

Belloni (2002) acrescenta, sobre a evolução da tecnologia e sua importância no aprendizado, que ela subverte as formas de socialização. Pessoas aprendem sozinhas, lidam com máquinas inteligentes e interativas, que a instituição nem sempre desenvolve. Neste contexto existe a possibilidade de superação do modelo de educação tradicional.

Com a evolução das tecnologias, mídias digitais e, principalmente, das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como Belloni (2002) bem demonstrou, o aluno ganha ferramentas e espaços novos de aprendizado, que muitas das vezes dispensam mediação humana em determinadas etapas.

Pacheco (1996) comenta que a possibilidade de aprender a assimilar conteúdo é o maior

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



desafio da educação. A EaD exige ao aluno o desenvolvimento desta habilidade, cabendo ao professor o desafio de fomentar a aprendizagem autônoma.

Com a EaD ganhando margem, surgem necessidades de transformação nas concepções e métodos de ensino. Professores, coordenadores e programadores têm um papel ímpar no acompanhamento e suporte aos alunos como enfatizam PIMENTA e ANASTASIOU (2002).

O ensino a distância na UEMG

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) tem suas atividades com a Educação a Distância iniciadas com a criação do Núcleo de Educação à Distância - NEAD. Esta ação foi essencial para a implantação do sistema, pois o NEAD passa a atuar na coordenação geral dos trabalhos subsidiando professores e pesquisadores no desenvolvimento e execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão. (GONTIJO et al., 2015)

Em 1998, o Grupo de Estudos e Pesquisas de Tecnologias Interativas de Aprendizagem - TEIA-GEPE, passa a pesquisar tecnologias interativas de aprendizagem. Trata-se do estudo de seus fundamentos, modalidades e repercussões no contexto das necessidades do país, e de criar ambientes e materiais educativos para favorecer a construção e a apropriação de conhecimentos relevantes para desenvolvimento continuado de professores e profissionais da educação. O grupo teve o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico - CNPq, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG. (ARAÚJO, 2005)

Ainda segundo este autor, a UEMG participou do Programa de Capacitação de Professores - PROCAP, que foi desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, para atender à formação de professores do Ensino Fundamental da rede pública

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



utilizando a infraestrutura da universidade.

Dois anos depois, a FaE/CBH/UEMG firma convênio com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais/SEEMG e inicia o “Projeto Veredas”, com o Curso Superior de Formação de Professores das séries iniciais do Ensino Fundamental. O curso ocorreu na modalidade EaD em oito Agências Formadoras (AFOR), habilitando um total de 4.238 professores. (MAGALHÃES, 2005)

Outro passo importante para a concretização da EaD na UEMG foi criação do Centro de pesquisas em Educação à Distância (CEPEAD), com recursos oriundos da FAPEMIG. O CEPEAD se constituiu em espaço para pesquisa, o estudo e implementação de ambientes virtuais de aprendizagem, assim como suporte para oferta de cursos de graduação, pós-graduação e de extensão universitária, na modalidade a distância. (UEMG,2014)

Em dezembro de 2009 foi publicada no Diário Oficial da União, a adesão da UEMG ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica e o Acordo de Cooperação Técnica com a CAPES para oferta de cursos superiores a distância. A partir de então, a instituição estava autorizada a oferecer cursos de licenciatura. Foram oferecidos dois cursos, um de Artes Visuais e outro de Pedagogia em 10 polos de apoio presencial, atendendo aproximadamente 500 alunos e curso de extensão sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, com mais 250 alunos distribuídos em cinco polos de apoio presencial. Finalmente, em 8 de dezembro de 2010 foi publicada a Portaria Nº 1369/2010 do Ministério da Educação credenciando a UEMG para oferta de cursos superiores a distância. (UEMG,2014)

Assim, a UEMG foi inserida no Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e do seu credenciamento no Ministério da Educação (MEC) para a oferta de cursos superiores na

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



modalidade EaD. Para o MEC a Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação, por meio do uso da metodologia do ensino a distância. (ARAÚJO; CORREA, 2017)

Foram submetidas, desde então, várias propostas de ofertas de cursos no Sistema UAB, sendo algumas delas efetivadas pelo Convênio nº 78.2376/2013, celebrado entre a Fundação da Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e UEMG. Esse convênio previa a oferta de cursos de Pedagogia pela Faculdade de Educação (FaE/CBH/UEMG) e dos cursos de Administração Pública (Bacharelado), Gestão Pública e Gestão Pública Municipal (especializações), ofertados pela Faculdade de Políticas Públicas “Tancredo Neves” (FaPP/CBH/UEMG). (ARAÚJO; CORREA, 2017; ARAÚJO; FRANÇA; 2016)

METODOLOGIA

A primeira atividade da pesquisa foi o estudo da EaD, revisando a literatura que trata sobre o tema. Para estudos exploratórios a utilização de pesquisa bibliográfica é frequentemente utilizada. Por meio dela, existe a possibilidade de aproximação e conhecimento do objeto de estudo. Assim, é possível construir um quadro conceitual sobre o tema. (GIL, 1994)

Após este primeiro trabalho, foi realizada análise documental sobre dados primários. Em outras palavras, aqueles que ainda não foram objeto de nenhum tratamento (LAKATOS; MARCONI, 1991) onde foram verificados documentos e a legislação pertinente a EaD constantes nos sites do governo federal e da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Sobre este método, Pimentel (2001) define muito bem que a análise está ligada a um trabalho de detetive, por assim dizer, pois é necessário encontrar e dar tratamento ao material como se fosse um quebra-cabeças. Daí que a análise é realizada de forma interpretativa, sendo guiada pelo objetivo e buscando a articulação entre o material arquivado e a revisão da bibliografia. (ARANTES; BORGES, 2013)

RESULTADOS

Ao revisar a bibliografia e os arquivos sobre o tema da EaD e ainda, a EaD na universidade, foi possível perceber que ainda não foi sistematizado acompanhamento formal dos alunos que terminam os cursos e nem sua avaliação sobre os mesmos. Portanto, será necessário desenvolver estudo que possa auxiliar no balizamento das decisões referentes às políticas institucionais (ofertas e abertura de novos polos) e as práticas pedagógicas, responsáveis pela formação profissional dos discentes.

Desta forma, será necessário construir instrumentos capazes de verificar o perfil dos alunos para auxiliar na consolidação dos projetos pedagógicos, para que correspondam às necessidades educacionais/profissionais, em consonância com o mundo do trabalho e as políticas públicas.

Não se pretende compreender somente a trajetória do sujeito na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) mas como este aluno têm se inserido no mercado de trabalho e quais

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



têm sido as contribuições de sua formação em seu cotidiano. O objeto são os alunos oriundos dos cursos de especialização criados a partir do Convênio nº 78.2376/2013 estabelecido entre a Universidade e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). (ARAUJO; CORREA, 2017)

Ao pesquisar sobre o perfil de alunos egressos, pode-se perceber que entre os autores (por exemplo, Teixeira et al., 2013; Macedo; Batista, 2011; Arantes et al., 2016; Lima;Adriola, 2018) os cursos de graduação ou pós-graduação presenciais tem tido preferência.

Neste sentido, pretende-se construir de dados que possam fomentar as discussões acadêmicas na Universidade e que permitam rever práticas pedagógicas na formação dos alunos. Ainda, que possam auxiliar a discutir e consolidar os novos projetos políticos pedagógicos apresentados pelo Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP) no atual contexto do mundo do trabalho e das políticas públicas do Estado.

Os dados desta pesquisa serão compostos por amostra acidental (discentes que terminaram seu curso até o ano de 2018). Estes alunos serão contatos via e-mail e a coleta de dados observará o que determinam as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os dados coletados serão inseridos em bancos de dados do Software Excel, de onde serão tabulados e analisados. Serão extraídas as frequências percentuais simples, seguida de análise descritiva e comparativa com outros estudos do campo.

A investigação terá caráter descritivo e longitudinal, por meio da aplicação de questionário com questões fechadas, abrangendo a população dos alunos egressos dos cursos Lato Sensu de Gestão Pública. (BORDALO, 2006)

O questionário a ser aplicado será construído seguindo os passos indicados por Aaker; Leone

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



e Day (2001), sendo: planejamento do que será mensurado, formulação das perguntas e definição da ordem e teste piloto. Após verificar omissões e ambiguidades, o instrumento será enviado via e-mail para os alunos (previamente cadastrados no sistema acadêmico Web Giz).

O questionário, de acordo com a bibliografia estudada até o momento, será dividido em três grandes fatores, sendo: 1) Perfil socioeconômico; 2) Inserção no mundo do trabalho e 3) experiência com a Educação a Distância.

O perfil sócio demográfico seguirá os moldes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), levantando as seguintes informações: nome, sexo, estado civil, idade, etnia, nacionalidade, naturalidade, endereço dentre outros.

Sobre a inserção no mundo do trabalho, será questionado aos egressos informações sobre o trabalho, renda, função, instituição de emprego. Todas estas questões estarão relacionadas ao período anterior e posterior ao curso realizado.

Finalmente, será questionado ao sujeito quais foram suas dificuldades com a EaD, avaliação de sua participação, do corpo docente, das disciplinas, sua relação com o trabalho realizado, se auxiliou na inserção no mercado, se gerou conhecimentos práticos.

Após a aplicação dos questionários, os mesmos são inseridos em banco de dados do Excel, de onde os dados são tabulados e analisados pela equipe de professores participantes da pesquisa.

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



CONCLUSÃO

Ao final deste trabalho exploratório sobre a EaD e sua caminhada na UEMG conclui-se sobre a necessidade de criação de um instrumento para verificar a situação de seus egressos dos cursos de pós graduação na modalidade EaD em Gestão Pública.

A tarefa proposta não é simples, pois existem inúmeros desafios quando se pensa em uma Universidade com mais de 20 mil Alunos. O primeiro deles trata-se da própria construção do questionário e se desenvolve nas possibilidades de financiamento.

Em meio à crise vivida pelas universidades, agravadas pelo COVID-19, cabe a comunidade acadêmica verificar as possibilidades e limites de seus cursos, ainda mais na modalidade a distância. O que não se pode perder de vista é a manutenção da qualidade do Ensino gratuito e de qualidade.

REFERÊNCIAS

AAKER, David A.; LEONE, Robert.; DAY, George, S. et. al. “*Marketing Research*” John Wiley & Sons, Inc. 2001

ARANTES, Bruno Otávio; BORGES, Livia Oliveira. Catadores de Materiais Recicláveis: cadeia produtiva e precariedade. *Arq. bras. psicol.* V.65, n.3, p.319-337. 2103

ARANTES, Bruno Otávio; REIS, Renato Francisco dos; SILVA, Thiago de Assis; FILHO, Hélio Navarro Queiroz; DA COSTA, Geraldo Eugênio; MOREIRA, Rafael Cesar Lima. Perfil dos alunos da educação Tecnológica: os discentes da FaPP/CBH/UEMG In: GONTIJO, Cynthia Rúbia Braga (Coord.). *Sobre Gestão e Políticas Públicas*. Barbacena: EduEMG, 2016, v.1, p. 195-219.

ARAÚJO, Adálcio Carvalho.; CORREA, Robert. Delano. Souza. As contribuições da faculdade de políticas públicas para a implementação e gestão dos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu na modalidade ead na UEMG. *TICS & EAD em foco*, v. 3, n.1, p. 132-151. 2017.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



ARAÚJO, Adálcio Carvalho.; NOGUEIRA, Vera Lúcia. a pesquisa em educação a distância: um olhar sobre as abordagens teórico-metodológicas das pesquisas em EaD apresentadas na ANPEd/ 2011-2013. In: BRANCO, Juliana Cordeiro Soares (Coor.) *EaD Diálogos, compartilhamentos, práticas e saberes*. Ed. Barbacena: EdUEMG, 2016, p.33-47.

ARAÚJO, Patrícia Maria Caetano.; FRANÇA, Cristiane Silva as práticas pedagógicas no curso de pedagogia a distância/uab da universidade do estado de Minas Gerais. In: BRANCO, Juliana Cordeiro Soares (Coor.) *EaD diálogos, compartilhamentos, práticas e saberes*. Ed. Barbacena: EdUEMG, 2016, p.201-211.

ARAÚJO, Frederico Antônio. Avaliação educacional escolar: um estudo exploratório com alunos do curso de pedagogia FAE/CBH/UEMG *Educação em Foco*, Ano 08, n.08, p.28-34. 2005.

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no brasil. *Educação & Sociedade*, ano 23, v. 78, p. 117-142. 2002.

BORDALO, Alipio Augusto. Estudo transversal e/ou longitudinal. *Revista Paraense de Medicina*, V.20, n. 4. 2006

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. *Diário Oficial da União*, seção 1, p. 4. Brasília, DF, 9 jun. 2006.

GARCIA ARETIO, Lorenzo. *A educação a distância hoje*. Madrid: UNED, 1994.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1994.

GONTIJO, Cynthia Rúbia Braga; ARAÚJO, Adálcio Carvalho de; CORREA, Robert Delano de Souza; BRESCHIA, Enil Almeida; BANDEIRA, Ana Carolina Alves. Do quadro às telas: caminhos pedagógicos da EaD na Universidade do Estado de Minas Gerais. In: SOUSA; Antonio Heronaldo de et al. (Orgs.). *Práticas de EaD nas Universidades Estaduais e Municipais do Brasil: cenários, experiências e reflexões*. Florianópolis: UDESC, 2015. p. 159-170.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. In: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade (Org.), *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1991. P. 195-200.

LIMA, Leonardo Araújo; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). *Avaliação*, Campinas. v. 23, n. 1, p. 104-125. 2018

MACEDO, Douglas Henrique; BATISTA, Nuldo Alves. O Mundo do Trabalho durante a graduação médica: a visão dos recém-egressos. *Revista Brasileira de educação Médica*.v. 35, n.1, p. 44-51. 2011

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



MAGALHÃES, Jussara Maria de Pinho. *Projeto Veredas, desenvolvimento profissional e exercício da docência: ouvindo professoras cursistas e seu tutor*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Belo Horizonte, 2005. 150f.

MENDONÇA, José Ricardo Costa; FERNADES, Danielle Cireno; HELAL, Diogo Henrique; CASSUNDÉ, Danielle Cireno Políticas públicas para o Ensino Superior à Distância: um exame do papel da Universidade Aberta do Brasil. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.28, n.106, p. 156-177, jan./mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002801899>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. *O que é educação à distância?* Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12823:o-que-e-educacao-a-distancia>. Acesso em janeiro de 2020.

MORAN, José. Novos caminhos do ensino a distância. *SENAI*, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, p. 1-3. 1994

OLHIER, Denise Russo da Silva; LOPES, Fernando José. Educação a Distância e Desafios ao Aluno na Construção da Aprendizagem Augusto Guzzo *Revista Acadêmica*, v. 1, n. 19, p. 463-475. 2017. doi: 10.22287/ag.v1i19.500

ONILZA, Borges Martins. O os caminhos da EaD no Brasil *Revista Diálogo Educacional*, v. 8, n. 24, p. 357-371. 2008.

PACHECO, José Augusto. Currículo: *Teoria e Práxis*. Portugal: Porto, 1996

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2002. v. I

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica *Cadernos de Pesquisa*, Londrina, n. 114, p. 179-195, 2001.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG). *Plano de Desenvolvimento Institucional UEMG - PDI (2015-2024)*. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: http://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/PDI_final_site.pdf>acessado em abril de 2020.

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



O ACOLHIMENTO COMO FERRAMENTA PARA O APERFEIÇOAMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: O ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.

Sérgio Spezzia. Cirurgião Dentista. Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Especialista em Gestão Pública pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Especialista em Saúde da Mulher no Climatério pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Mestre em Ciências pela Escola Paulista de Medicina – UNIFESP. Email: sergio.spezzia@unifesp.br UNIFESP/Brasil

RESUMO

As relações de mediação promovidas pelos professores na execução das atividades pedagógicas, devem primar por conter sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito, apreciação, compreensão, aceitação e valorização de outrem. O acolhimento como ato ou efeito de acolher envolve ação de aproximação. Buscou-se investigar por intermédio da realização desta pesquisa a seguinte pergunta: como o acolhimento é capaz de influir na educação? O objetivo do presente trabalho foi averiguar como o acolhimento pode ser utilizado no transcorrer do processo ensino-aprendizagem. O acolhimento detém papel fundamental, pois viabiliza que todos os elementos envolvidos sintam-se parte do grupo. Concluiu-se que melhorias podem ocorrer com a prática do acolhimento no decorrer do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Acolhimento. Afeto. Aprendizagem.

ABSTRACT

The mediation relations promoted by the teachers in the execution of the pedagogical activities, must stand out for containing feelings of welcome, sympathy, respect, appreciation, understanding, acceptance and appreciation of others. Welcoming as an act or effect of welcoming involves approaching action. We sought to investigate, through this research, the following question: how is reception capable of influencing education? The aim of the present study was to investigate how user embracement can be used during the teaching-learning process. Reception plays a fundamental role, as it makes it possible for all the elements involved to feel part of the group. It was concluded that improvements can occur with the welcoming practice during the teaching-learning process.

Keywords: User Embracement. Affect. Learning.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



EIXO TEMÁTICO: Eixo 2 - Educação à Distância: práticas e formação inovadoras.

INTRODUÇÃO

A afetividade mostra-se intrínseca e é parte estruturadora e integrante das interações sociais, uma vez que a afetividade exerce influência nos processos de desenvolvimento cognitivo. Interações evidenciadas a nível escolar são compostas por relações de afetividade. As interações em sala de aula ocorrem entre professores e alunos. No que tange ao processo de adaptação que é comumente uma parte importante dos acontecimentos encontrados em âmbito escolar, a afetividade demonstrada no decorrer da prática do acolhimento influi favoravelmente nesse processo (SILVA, 2001; LEITE, 2012).

Na execução do ensino na educação à distância (EAD), faz-se importante racionalizar o uso dos meios disponibilizados em caráter didático. Nesse contexto torna-se viável a prática de um processo de ensino-aprendizagem que esteja inserido nos moldes da EAD, onde averigua-se a inexistência de conformação temporal e espacial nas comunicações realizadas entre alunos e mestres (PESCE, 2008).

Na EAD existe uma correlação diferenciada entre o processo de ensino e o de aprendizagem. A forma como ocorre esse processo difere do que se verifica frequentemente no ensino presencial, entretanto, apesar de trabalhar-se na EAD com estreitamento do relacionamento espacial procede a execução do processo de ensino-aprendizagem da mesma forma, baseado nas ferramentas e recursos tecnológicos disponíveis e na maneira como essa prática ocorre. Comumente na EAD outras ferramentas são empregadas para obtenção de processo de ensino-aprendizagem dotado de inter-relação entre aluno e aluno e entre professores e alunos. Na EAD o aluno em curso deve ser participativo, colaborativo e deve demonstrar autonomia (AMARILLA FILHO, 2011).

III SEMINÁRIO

DÍALOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



As relações de mediação promovidas pelos professores na execução das atividades pedagógicas, devem primar por conter sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito, apreciação, compreensão, aceitação e valorização de outrem. Esses cuidados agem aprimorando a autonomia e a confiança dos alunos quando da tomada de suas decisões e quanto às suas capacidades (MAHONEY, 1993; GROTTA, 2000; LEITE, 2012).

Quadro 1 - Sentimentos praticados nas atividades pedagógicas:

acolhimento
simpatia
respeito
apreciação
compreensão
aceitação
valorização

Fonte: LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas Práticas Pedagógicas. Temas em Psicologia, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012.

O acolhimento como ato ou efeito de acolher envolve ação de aproximação. Tal atitude implica estar em relação com algo ou alguém (FRACOLLI & ZOBOLI, 2004). A prática do acolhimento em qualquer lugar implica em reação de simpatia dos indivíduos abordados, que esperam o melhor daquele ambiente e daquelas pessoas. Por outro lado quando somos recebidos friamente, nossa tendência é de passar despercebidos (MEHRY, 1997).

No âmbito escolar, o acolhimento consta de uma ferramenta pedagógica que torna factível a integração entre os alunos. Na Educação Infantil, o acolhimento é fundamental para

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



estruturar-se um relacionamento de parceria concomitantemente entre a instituição escola e a família (DE ANDRADE, 2016; GAYARDO, 2019).

No contexto da educação infantil, a prática do acolhimento deve estar inserida nas atitudes preconizadas no dia a dia das vivências escolares, englobando acolhimento sempre na entrada da escola cotidianamente; acolhimento na hipótese de ocorrerem imprevistos; acolhimento quando do acometimento dos alunos por doenças e acolhimento quando ocorre período de abstenção da frequência às aulas, entre outras práticas (ORTIZ, 2000).

No geral, a inserção escolar do acolhimento deve conseguir fazer com que os alunos encontrem-se seguros, protegidos e bem cuidados na vivência escolar. No que tange ao comportamento da criança na escola, o acolhimento é vital quando ocorre o primeiro dia de aula pela primeira vez, na sequência o processo adaptativo realizado dessa maneira tende a ser satisfatório (ORTIZ, 2000; CARVALHO, 2016).

Buscou-se investigar por intermédio da realização desta pesquisa a seguinte pergunta: como o acolhimento é capaz de influir na educação?

O objetivo do presente trabalho foi averiguar como o acolhimento pode ser utilizado no transcorrer do processo ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Efetuuou-se estudo de revisão bibliográfica com busca na base de dados bibliográfica Google Acadêmico e levantamento de estudos e artigos que tratavam acerca do papel do acolhimento na educação.

Na base Google Acadêmico a expressão de busca empregada foi: acolhimento and interatividade and vínculo and acolhimento familiar and didática and mediação and atividades pedagógicas and processo ensino aprendizagem and escola and ferramenta pedagógica and alunos and professores and 2020 and 2019 and 2018 e obteve-se aproximadamente 633 resultados.

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Excluiu-se estudos e artigos que não possuíam conteúdo concernente com o pesquisado ou que versavam acerca de outras temáticas.

Apontamentos de livros, trabalhos, monografias, dissertações e teses sobre essa mesma temática também foram considerados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizou-se leitura seletiva e analítica de todos os trabalhos levantados e na sequência encontram-se descritas as principais considerações encontradas na literatura científica consultada.

A nível escolar o acolhimento detém papel fundamental, pois viabiliza que todos os elementos sintam-se parte do grupo. Relacionado ao vínculo firmado entre escola e comunidade, faz-se importante o acolhimento que é atribuído aos pais e aos responsáveis (SPEZZIA, 2012; MAZON & GUARNIERI, 2017).

Existem alunos que não acreditam que possuem potencial para o aprendizado. Nessa situação é necessário auxílio e estratégia, apontando alternativas para que os alunos possam progredir (SPEZZIA, 2012).

Em muitos países a EAD tem sido praticada, no entanto alguns desafios ainda precisam ser vencidos, envolvendo a execução dessa prática educacional, entre eles um dos mais importantes constitui o da evasão dos alunos (VILARINHO & PARO, 2011).

Sabe-se que havendo evasão, têm-se a desistência em caráter definitivo do aluno do curso em que se encontrava matriculado. É preocupante averiguar-se que alunos com esse perfil podem configurar um quantitativo elevado. Ocorre que na maioria das vezes convive-se com essas desistências e não obtêm-se respostas ou qualquer satisfação sobre a causa desse comportamento (SANTOS et al., 2008).

Inúmeros estudos tem pesquisado a evasão dos alunos, entretanto, os motivos que levarão a essa ocorrência não tem sido muito bem elucidados, inexistindo nesses estudos

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



qualquer desfecho que aponte para possíveis soluções que possam ajudar a reduzir a taxa de evasão (VILARINHO & PARO, 2011; LAHAM, 2016).

Estratégias tem sido postas em prática para enfrentamento da evasão dos alunos, entre as quais a incorporação de um módulo nas atividades propostas em cursos de EAD, que visa que os alunos frequentem o Módulo de Acolhimento (VILARINHO & PARO, 2011; E-BOOK MÓDULO DE ACOLHIMENTO, 2018).

Algumas categorias acham-se dispostas almejando englobar as causas da evasão na EAD. Alguns autores classificam a evasão em três categorias, são elas: motivos pessoais; motivos voltados para a modalidade de ensino EAD e motivos relacionados aos moldes em que procede o curso EAD que está sendo frequentado (BASTOS & SILVA, 2009). Outra classificação proposta agrupa em cinco categorias as causas da evasão de alunos, são elas: causas situacionais, institucionais, disposicionais, epistemológicas e tecnológicas (LAGUARDIA & PORTELA, 2009).

Existem práticas pedagógicas que promovem a convivência dos alunos em comunidades virtuais de aprendizagem, o que pode favorecer a interatividade entre eles. Essas práticas visam promover sentimento de comunidade, a participação, a autonomia e a auto-avaliação (VILARINHO & PARO, 2011).

O sentimento de comunidade engloba o sentimento em que todos são parte integrante de relacionamentos que almejam sempre propiciar manifestações apoiadoras (AMARO, 2007). Por intermédio desse sentimento os elementos integrantes são passíveis de serem influenciados pelo comportamento do grupo, em contrapartida os integrantes podem afligir e influenciar o grupo (VILARINHO & PARO, 2011).

O Módulo de Acolhimento proposto como estratégia na EAD tem como finalidades instituir o sentimento de comunidade, colaboração e participação adquiridos no ambiente virtual de aprendizagem (AVA); promover capacitação para o aprendizado à distância; estimular a auto-avaliação e o emprego correto das ferramentas disponibilizadas para aprendizagem virtual, dentre outras finalidades (VILARINHO & PARO, 2011).

III SEMINÁRIO

DIALOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Nesse período de Pandemia de COVID-19 e de afastamento social, as relações pessoais entre alunos e professores tornaram-se prejudicadas. Em tempos de pós-pandemia será possível a retomada das relações pessoais e do ensino presencial pleno, contando inclusive com a retomada da prática integral do acolhimento.

Convém frisar que o acolhimento pode ser praticado na EAD, independentemente da ocorrência ou da inexistência de determinados problemas. A única ferramenta que foi mantida e tornou-se viável nesses tempos de pandemia para que não ocorresse paralisação total das atividades pedagógicas foi a prática da EAD, o que foi adotado por inúmeras instituições de ensino públicas e privadas por todo globo.

CONCLUSÕES

Concluiu-se que melhorias podem ocorrer com a prática do acolhimento no decorrer do processo ensino-aprendizagem.

Na EAD a interatividade e o acolhimento dos mestres com seus alunos possibilita melhores condições para adquirir-se conhecimento, possibilitando o aprimoramento desses conhecimentos.

REFERÊNCIAS

AMARILLA FILHO, Porfírio. Educação à distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. *Educ rev*, v. 27, n. 2, p. 41-72, 2011.

AMARO, João Paulo. Sentimento Psicológico de Comunidade: uma revisão. *Análise Psicológica*, v. 1, n. 25, p. 25-33, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v25n1/v25n1a04.pdf> Acessado em 30 de novembro de 2020.

BASTOS, H.; SILVA, J. Fatores de evasão em cursos à distância - relato de pesquisa sobre evadidos do curso leitura instrumental em inglês à distância no Instituto Federal Fluminense, Rio de Janeiro. *CINTED-UFRGS, Novas Tecnologias em Educação*, v. 7, n. 2, 2009.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Disponível em <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2009/artigos/7dHelviapereira.pdf>. Acessado em 15 de agosto de 2019.

CARVALHO, Rosita Edler. *Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"*. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

DE ANDRADE, Maria Ináuria Ferreira. *O Processo de Adaptação e a Importância do Acolhimento na Educação Infantil*. (2016). Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

E-BOOK MÓDULO DE ACOLHIMENTO. Universidade Federal de Juiz de Fora. v. 5. 42 ps., 2018. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/59743848/e-book-modulo-de-acolhimento-v-5> Acessado em 30 de novembro de 2020.

FRACOLLI, Lislaine Aparecida; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. Descrição e Análise do Acolhimento: uma contribuição para o programa saúde da família. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v.38, n. 2, p. 143-51, 2004.

GAYARDO, Suely. *Educação Infantil: inserção, acolhimento e adaptação da criança à escola*. (2019). 45 f. Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Pedagogia). Curso de Pedagogia, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Ariquemes.

GROTTA, Ellen Cristina Baptistella. *Processo de Formação do Leitor: relato e análise de quatro histórias de vida*. (2000). 268 p. Dissertação. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

LAHAM, Stelamary Aparecida Despincieri. *Um Estudo sobre as possíveis causas de evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB – UFSCAR em um Polo Presencial do Interior Paulista: percepção dos alunos*. [Dissertação]. Araraquara: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2016.

LAGUARDIA, J.; PORTELA, M. Evasão na educação à distância. *ETD – Educação Temática Digital*, v. 11, n. 1, p. 349-79, 2009.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas Práticas Pedagógicas. *Temas em Psicologia*, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. Emoção e Ação Pedagógica na Infância: contribuições da psicologia humanista. *Temas em Psicologia*. v. 1, n. 3, p. 67-72, 1993.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



MAZON, Gislaine Luna; GUARNIERI, Melissa. *A Adaptação e o Acolhimento da Criança na Educação Infantil: o papel da comunidade escolar*. (2017). 21 f. Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó.

MERHY, Emerson Elias; ONOCKO, Rosana. *Agir em Saúde: um desafio para o público*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1997.

ORTIZ, Gisele. *Adaptação e Acolhimento: um cuidado inerente ao projeto educativo da instituição e um indicador de qualidade do serviço prestado pela instituição*. 2000. Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br/gestoescolar/acolhida-cisele-ortiz.pdf> > Acessado em 19 de maio de 2019.

PESCE, Lucila. *Educação à distância e formação de educadores: a contribuição dos desenhos didáticos dialógicos*. 31ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2008. Disponível em <<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/index.html>>. Acessado em 27 de outubro de 2019.

SANTOS, E.M.; TOMOTAKE, M.E.; NETO, J.D.O.; CAZARINI, E.W.; ARAÚJO, E.M.; OLIVEIRA, S.R.M. *Evasão na Educação à Distância: Identificando causas e propondo estratégias de prevenção*. Disponível em: <http://abed.org.br>. Acessado em 24 de setembro de 2019.

SILVA, Mirian Lourdes Ferreira dos Santos. *Análise das Dimensões Afetivas nas Relações Professor-aluno*. (2001). 99 f. Trabalho de Conclusão (Curso de Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SPEZZIA, Sérgio. *O Acolhimento na Educação*. I Congresso Internacional sobre Teoria Histórico-Cultural. 11ª. Jornada do Núcleo de Ensino de Marília. (2012). Anais do I Congresso Internacional sobre Teoria Histórico-Cultural. 11ª. Jornada do Núcleo de Ensino de Marília - Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP - Campus de Marília, Marília - SP.

VILARINHO, Lúcia Goulart; PARO, Emília Moreira. Evasão de alunos na educação superior à distância: a experiência do módulo de acolhimento. *Voces y Silencios: Rev Latino-americana de Educación*, v. 2, n. 2, p. 139-55, 2011.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



O DIÁRIO DE BORDO DIGITAL: NOVAS CONFIGURAÇÕES NAS PRÁTICAS FORMATIVAS DO PIBID NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Thatiane Santos Ruas – Mestra em Educação Tecnológica, Doutoranda em Educação
(thatiane.ruas@uemg.br, UEMG, Unidade Ibirité, Brasil)

Ashiley Luisa Rodrigues da Silva – Estudante de Licenciatura em Pedagogia
(ashileyluisa@gmail.com, UEMG, Unidade Ibirité, Brasil)

Aline Gonçalves de Oliveira – Estudante de Licenciatura em Pedagogia
(golaline93@gmail.com, UEMG, Unidade Ibirité, Brasil)

RESUMO. O presente relato de experiências busca discutir, a partir de vivências no subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do curso de Pedagogia, algumas mudanças advindas do contexto atípico atual causadas pela pandemia da COVID-19. Destaca-se a utilização dos Diários de Bordo como elemento fundamental ao processo formativo no PIBID e como este têm sido adaptado face à intensificação do uso das novas tecnologias e do ensino remoto emergencial. A abordagem metodológica é do tipo qualitativa, visto que a compreensão da realidade aqui apresentada está imersa em contextos e sujeitos permeados de marcadores que denotam subjetividade, sem perder de vista a interposição de reflexões teóricas necessárias. Concluiu-se que a importância da criação do diário de bordo torna o conhecimento docente mais rico.

Palavras-chave: PIBID, Diário de Bordo, Formação docente, Ensino remoto emergencial.

ABSTRACT. The present research report seeks to discuss, based on experiences in the sub-project of the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (Pibid) of the Pedagogy course, some changes arising from the atypical current context caused by the pandemic of COVID-19. We highlight the use of Logbooks as a fundamental element to the PIBID training process and how it has been adapted in view of the intensified use of new technologies and emergency remote education. The methodological approach is of the qualitative type, since the understanding of the reality presented here is immersed in contexts and subjects of markers that denote subjectivity, without losing sight of the interposition of required theoretical reflections. It was concluded that the importance of creating the logbook makes pedagogical knowledge richer.

Keywords: PIBID, Field diary, Teacher Training, Emergency remote education.

EIXO TEMÁTICO: Ensino Remoto Emergencial: vivências e experiências.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 fez com que o mundo parasse e se reorganizasse frente a necessidade do isolamento social, afim de conter a propagação do vírus/doença. Uma das consequências desse isolamento foi o aumento da utilização das tecnologias no trabalho (home-office) e na educação (ensino remoto emergencial). O ensino remoto emergencial foi regulamentado pela Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Portanto, a partir dessa Portaria foi-se instituído, em caráter excepcional, aulas que utilizam tecnologias de informação e comunicação em instituições de ensino superior integrantes do sistema federal.

No contexto dos cursos de licenciatura, é muito comum o uso dos diários de bordo ou diários de campo. Na educação escolar presencial, comumente é utilizado materiais como caderno e caneta para a realização diária dos relatos de experiências dos discentes que estão realizando estágio ou as atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid, por exemplo. Contudo, nesse contexto pandêmico, em que o isolamento ou distanciamento físico foi necessário, logo, as atividades presenciais interrompidas, a realidade educacional acabou se tornando virtual, inclusive dentro das atividades do Pibid.

O diário de bordo possui diversas facetas, de acordo com Yinger & Clark (1988) pode-se considerar o diário de bordo como um “pensamento em voz alta escrito num papel”. O processo de escrita usada para os diários de campo são perspectivas que tem como objetivo o incentivo à docência, por tanto o conteúdo abordado pode ser utilizado em reflexões atuais e futuras da formação e/ou profissão, ou ainda, na produção de pesquisas e escritas acadêmicas.

Vale destacar que o subprojeto do Pibid no curso de Pedagogia tratado neste estudo foi iniciado no segundo semestre de 2020, com o foco na alfabetização matemática de alunos dos

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



1º e 2º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de Ibitaré. A equipe é composta por 28 estudantes do curso de Pedagogia, 3 professoras supervisoras atuantes nas escolas de educação básica, e duas professoras coordenadoras do subprojeto da UEMG – Ibitaré.

Tendo em vista o atual contexto e a missão do Pibid de proporcionar possibilidades de vivências da práxis pedagógica, este texto irá abordar a escrita em diários de bordo dentro do contexto do ensino remoto emergencial, ressaltando a importância desse diário para o processo de formação das estudantes participantes do programa e estudantes de Pedagogia, e também discutindo sobre as implicações da construção desse documento em uma nova roupagem, que utiliza os meios digitais em sua produção.

METODOLOGIA

O traçado metodológico é do tipo qualitativo, próprio das pesquisas em educação, por se tratar, sobretudo da compreensão de realidades específicas e situadas. Assim, a abordagem da pesquisa qualitativa, apresenta características que correspondem às necessidades que envolvem pequenas amostras, as quais não necessitam ser representativas de grandes populações. Para Triviños (1987, p.133) o/a pesquisador/a, que utiliza a abordagem qualitativa, “poderá contar com uma liberdade teórico-metodológica para desenvolver seus trabalhos [...] os limites de sua iniciativa particular estarão exclusivamente fixados pelas condições da exigência de um trabalho científico [...]”.

Dessa forma, é importante reconhecer que os relatos aqui delineados é parte de uma compreensão de participantes do Pibid sobre parte dos processos formativos desenvolvidos no contexto do ensino remoto emergencial.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações do subprojeto do Pibid no curso de Pedagogia acontecem, no mínimo, duas vezes por semana, sendo de forma síncrona, por meio do ensino remoto e utilizando a Plataforma Teams da Microsoft, e de forma assíncrona, em que são realizados estudos autônomos e outras atividades, como a escrita dos diários de bordo.

Nos encontros síncronos iniciais, estão sendo discutidos textos sobre formação e profissão docente, disponibilizados pelas professoras para as alunas, afim de que haja uma discussão coletiva e reflexiva a respeito da formação no curso de Pedagogia e da prática profissional docente. O diário de campo é uma dessas temáticas abordadas, e um dos documentos a serem construídos no decorrer do programa, sendo que, devido ao atual contexto de isolamento ele está sendo produzido, neste primeiro momento, digitalmente a partir dos registros das ações e reflexões das alunas a respeito dos temas lidos e tratados nos encontros formativos.

O diário de bordo foi um tema discutido dentro dos encontros síncronos e seu conceito pode ser diversificado tendo uma motivação ou concepção diferente para cada área da pesquisa, para o programa de bolsa o mais adequado é o conceito do artigo “Diário - Um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas”, que diz:

O diário pode ser considerado como um registro de experiências pessoais e observações passadas, em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita, com a intenção usual de falar de si mesmo. (ALVES, 2001, p. 224).

Quando Freitas e Gebran (2006) falam sobre os estágios e como podem ser importantes em relação a formação e a docência, se enquadrando na visão do Pibid do curso de Pedagogia em relação ao uso dos diários de bordo:

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



[...] espaços de aprendizagens e saberes ao tomarmos as atividades ‘tradicionais’ de observação, participação e regência (docência), redimensionadas numa perspectiva reflexiva e investigativa. Ao se indagar sobre os fundamentos e os sentidos dos conteúdos, dos métodos e dos contextos que condicionam a prática docente, que transcende a sala de aula, é possível dotar os futuros professores de atitudes críticas (FREITAS; GEBRAN, 2006, p. 87).

Segundo Zabalza (2004) a escrita impacta na formação profissional, e descreve como os métodos do diário de bordo são convenientes para a docência:

[...] escrever sobre o que estamos fazendo como profissional (em aula ou em outros contextos) é um procedimento excelente para nos conscientizarmos de nossos padrões de trabalho. É uma forma de “distanciamento” reflexivo que nos permite ver em perspectiva nosso modo particular de atuar. É, além disso, uma forma de aprender (ZABALZA, 2004, p. 10).

Desse modo, devido as mudanças ocasionadas pelo ensino remoto emergencial, foi necessário repensar uma das práticas realizadas dentro do Pibid, o diário de campo. Levantou-se alguns desafios a respeito do uso de um diário de campo em formato digital, pois até então as supervisoras que corrigiam e analisavam a escrita dos diários estavam acostumadas com um formato mais orgânico, manual, com ilustrações, escritas elaboradas e as vezes improvisadas, carregadas do sentimentos gerados pela observação em campo/presencial. Contudo, a adaptação resultou na possibilidade de um diário digital, que é gradativamente construído a cada encontro.

Em um segundo momento, a produção do diário de campo será ampliada, pois contemplará as reflexões teóricas retroalimentadas pelas experiências das práticas vivenciadas nas escolas participantes do Pibid, via ensino remoto conduzido pelas professoras supervisoras aos(as) alunos(as) dos anos iniciais do ensino fundamental.

O espaço escolhido para disponibilizar as escritas dos diários de bordo foi o Google Drive,

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



em que foram organizadas três pastas correspondentes às três escolas estaduais participantes, em que as alunas poderão compartilhar os textos produzidos individualmente, para posterior apreciação das docentes supervisoras e coordenadoras.

Entende-se que o diário bordo digital tem representado um avanço qualitativo, tendo em vista algumas vantagens, como, por exemplo, a troca mais rápida de informações entre as estudantes e as professoras, garantindo correções simultâneas, por exemplo. Segundo Souza et al. (2012) o objetivo do diário de campo é a realização de uma escrita reflexiva por parte dos estudantes do curso de Pedagogia, afim de construir a partir de suas percepções um documento escrito e reflexivo que contribua com a sua formação, na readequação e na adaptação de práticas. Em decorrência disso, as discussões sobre como, onde e quando escrever são as mais decorrentes, podendo variar desde a escrita narrativa e/ou descritiva ou fazendo o uso de palavras chaves.

Na modalidade remota a escrita passa a ser digitada e não manual, as ilustrações talvez sejam colagens da internet e não feitas a mão, as discussões realizadas podem ser revistas através do auxílio das gravações dos encontros, e a entrega das reflexões ficam disponíveis e armazenadas em uma ferramenta online (Google Drive) que podem ser acessadas a qualquer momento.

Outro fator relevante que deve ser destacado é que as empresas que vendem tecnologia foram as que mais cresceram durante a pandemia da Covid-19, como mostra a Figura 1. Quando pensamos a partir da perspectiva da educação, o uso de ferramentas tecnológicas foi a única alternativa possível que conciliasse a execução de aulas remotas com o isolamento ou distanciamento social. Além disso, o uso dessas ferramentas se estendeu inclusive para a prática da escrita e elaboração do diário de bordo, alterando possivelmente o olhar e as reflexões construídas durante esse momento atípico da história humana.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Lista dos Top 100 que prosperaram na pandemia: impacto do Coronavírus FT Especial – 19 Junho 2020				
Ranking	Empresa/Setor	Localização	Valor Mercado Adicionado(US\$)	Razões & Resultados
1	Amazon/ E-commerce	Seattle EUA	401,1 bi	+ Compras online + Computação em nuvem + Streaming;
2	Microsoft /Tecnologia	Redmond EUA	269,9 bi	+ Computação em nuvem; App Team de Comunicação e jogos;
3	Apple /Tecnologia	Cupertino EUA	219,1 bi	+ Venda iPhone/iMac/MacBook Air com aumento do Home Office. Apple Store.
4	Tesla /VE	Palo Alto EUA	108,4 bi	Novo modelo VE e projeto Robotaxi autônomo e cobrando por Km.
5	Tencent /Tecnologia	Shenzen China	93,0 bi	App WeChat com 1,2 bi de usuários; + 112 milhões de assinantes vídeo; maior receita de jogos e aquisições de empresas Europa.
6	Facebook /Tecnologia	Menlo Park EUA	85,7 bi	Aumento com publicidade em 2,6 bi de usuários. Novos recursos, chat, live e jogos.
7	NVidia /Tecnologia	Santa Clara EUA	83,3 bi	+ Horas de uso jogos. Plataformas NVidia e = 50% placas gráficas para jogos.
8	Alphabet-Google /Tecnologia	Mountain View EUA	68,1 bi	Publicidade Google e YouTube; Vídeo e live Meet e vendas na Play Store;
9	PayPal / Pagamentos	San Jose EUA	65,4 bi	7,4 milhões de novos usuários; + transferências, inclusive pgto. Empréstimos federais de US\$ 1 bi. App Venmo.
10	T-Mobile /Telecom	Bellevue EUA	59,7 bi	Adicionou 452 mil novos assinantes e se conformou como 3º player tele dos EUA.

Elaboração: PESSANHA, Roberto, 2020. Fonte: FT Top 100, 19 jun. 2020

Figura 1: Lista dos top 100

Segundo Levy (1999, p.161) “ [...] a hipótese de que o irrefreável crescimento do ciberespaço nos indica alguns traços essenciais de uma cultura que deseja nascer. [...]”, desta forma começamos a refletir sobre a ideia de mundos virtuais possibilitando a comunicação, as trocas de saberes, e novas formas de cooperação e de criação coletiva.

Por conseguinte, ficam visíveis as transformações que a pandemia trouxe para a educação. Foi necessário repensar métodos, apresentando modelos didáticos alternativos dentro desse

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



contexto, que podem ir desde a construção de novos formatos como os Podcasts, vídeos, ou a readequação da escrita de um diário de campo digital que está sendo construído a partir das percepções dentro do contexto remoto emergencial, refletindo desde as desigualdades de acesso dos(as) alunos(as) ao como ser professor e lecionar dentro dessa realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, considera-se o diário de campo como uma prática importante de registro e análise para estudantes de licenciatura em processo de formação, visto que pode potencializar visões e práticas profissionais mais qualificadas, embasadas em reflexões consistentes e contínuas sobre sua própria profissionalização docente.

No atual cenário educacional, marcado pelo Ensino Remoto Emergencial, professores(as) e alunos(as) precisaram novamente repensar suas práticas, e umas delas foi a construção de diários de campo, os quais foram (re)significados em formato digital.

Diante de desafios e incertezas, é necessário ressaltar a importância do registro das experiências vivenciadas por estudantes dentro desse contexto atípico em seus diários de campo, que mesmo com a roupagem digital, será um documento fundamental de reflexão, registro e análise da formação dessas discentes que cursam Pedagogia e participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. C. Diário-Um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas. *Millenium*, p. 222-239, 2004.

FREITAS, Barreiro de; ABOU GEBRAN, R. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp. 2006.

LÉVY, PIERRE. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Portaria N° 544, de 16 de junho de 2020*. Diário Oficial da União. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>>. Acesso em: 01 dez. 2020.

PESSANHA, Roberto Moraes. *O gigantismo das corporações de tecnologia que ganham com a pandemia*. RELAEE - IFF. 2020.

SOUZA, Ana Paula Gestoso de et al. A escrita de diários na formação docente. *Educação em Revista* [online]. 2012, vol.28, n.1, pp.181-210. ISSN 0102-469.

SOUZA, A. P. G. D., CARNEIRO, R. F., Perez, OLIVEIRA, S. M., REALI, E. R., A. M. D. M. R., & Oliveira, R. M. M. A. D. A escrita de diários na formação docente. *Educação em revista*, 2012, V. 28(1), p. 181-210.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

YINGER, R. J.; CLARK, C. M. (1988). El uso de documentos personales en el estudio del pensamiento del profesor. In L. M. V. Angulo (ed.). *Conocimiento, creencias y teorías de los profesores*. Alcoy: Editorial Marfil, S. A., 175-195.

ZABALZA, M. A.; BRITO Pacheco, J. A. *Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores*. 1994.

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



O PAPEL DA INTERATIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

Sérgio Spezzia. Cirurgião Dentista. Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Especialista em Gestão Pública pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Mestre em Ciências pela Escola Paulista de Medicina – UNIFESP. Email: sergio.spezzia@unifesp.br UNIFESP/Brasil

RESUMO

A interação consta de um aglomerado de relações e influências oriundas da correlação existente entre dois ou mais fatores, possibilitando que cada qual possa modificar o outro e a si mesmo. O objetivo do presente trabalho foi evidenciar como a interatividade pode influir no processo de ensino-aprendizagem na educação a distância (EAD). Realizou-se estudo de revisão bibliográfica com busca nas bases de dados: Google Acadêmico, PubMed e levantamento de estudos e artigos que versavam sobre a importância do papel da interatividade no processo de ensino-aprendizagem na educação a distância. A prática da interatividade na EAD possibilita aprimoramento e aperfeiçoamento do conhecimento adquirido pelos alunos no decorrer dos cursos que forem frequentados.

Palavras-chave: Educação a Distância. Ensino. Aprendizagem. Estratégias.

ABSTRACT

The interaction consists of a cluster of relationships and influences arising from the existing correlation between two or more factors, allowing each one to modify the other and himself. The objective of the present work was to show how interactivity can influence the teaching-learning process in distance education. A bibliographic review study was conducted with a search in the following databases: Google Scholar, PubMed and survey of studies and articles dealing with the importance of the role of interactivity in the teaching-learning process in distance education. The practice of interactivity in distance learning enables improvement and refinement of the knowledge acquired by students during the courses they attend.

Keywords: Education, Distance. Teaching. Learning. Strategies.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 2 - Educação a Distância: práticas e formação inovadoras.

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



INTRODUÇÃO

Contemporaneamente a prática da interatividade na educação a distância (EAD), faz-se presente nos procedimentos pedagógicos adotados, evidenciando um desfecho satisfatório, no que tange ao processo ensino-aprendizagem. É importante analisar como procedia anteriormente em tempos passados a prática do processo ensino-aprendizagem e se o mesmo considerava a incorporação da prática da interatividade ou não (FRANCO, 2016).

De acordo com Moran, (2002), a EAD, constitui processo de ensino-aprendizagem que emprega tecnologia como ferramenta, nele alunos e professores encontram-se distanciados espacial e temporalmente.

Na EAD o emprego das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) promove resultados benéficos. Pode-se utilizar, nesse contexto, de computadores, webcam, chats, hiperlinks, vídeo-conferências e de fóruns. A interatividade pode ser praticada fazendo utilização desses recursos tecnológicos. As ferramentas tecnológicas empregadas na aprendizagem à distância, no entanto, não detém papel isolado para promoção do ensino, as mesmas devem ser complementadas pela atuação dos professores, que devem procurar acolher seus alunos e interagir com eles. As TICs possibilitarão gerar um ambiente virtual para aprendizagem (AVA) e relação entre alunos e professores, entretanto, a mediação pedagógica promovida concomitantemente é que determinará a maneira como a interatividade procederá (BARROS & CARVALHO, 2011).

Procede o uso de ferramentas de interação nos AVA. As ferramentas empregadas podem ser síncronas ou assíncronas. As síncronas possibilitam o relacionamento entre professores e alunos de forma predeterminada, onde estabelecesse data e horário específicos para ocorrência do encontro virtual. Tais ferramentas tornam possível a prática de interação entre professores, tutores, alunos, material pedagógico disponibilizado para ensino e o AVA propriamente dito (GROSSI et al., 2013).

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



A interação possui papel fundamental para que programas de ensino a distância demonstrem desempenho satisfatório. A prática da interatividade no transcorrer das atividades pedagógicas deve ocorrer, no intuito de proceder-se a práticas pedagógicas efetivas. Sabe-se que a interação aluno-professor e aluno-aluno possui inter-relação com o desfecho obtido no processo de aprendizagem (SILVA, 2000; MULBERT et al., 2012).

Segundo Primo & Cassol, (1999), a interação consta de um aglomerado de relações e influências oriundas da correlação existente entre dois ou mais fatores, possibilitando que cada qual possa modificar o outro e a si mesmo.

O Moodle, que significa Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment ou Ambiente de Aprendizado Modular Orientado ao Objeto tem sido bastante utilizado na EAD. Nele dispõem-se de recursos que permitem que professores insiram o material didático a ser ministrado no ambiente, além disso nele pode-se empregar tarefas interativas. No Moodle comumente emprega-se como ferramentas: tarefa, lição, fórum, questionário, chat e glossário, entre outras (FICIANO, 2010).

Pretendeu-se averiguar nesse trabalho acerca do papel da interatividade e da afetividade, que devem funcionar concomitantemente na relação professor-aluno na EAD nos AVA, verificando também acerca das possíveis limitações encontradas no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. Objetivou-se responder a pergunta: como a interatividade pode auxiliar no transcorrer das atividades na EAD?

O objetivo do presente trabalho foi evidenciar como a interatividade pode influir no processo de ensino-aprendizagem na educação a distância.

METODOLOGIA

Realizou-se estudo de revisão bibliográfica com busca nas bases de dados: Google Acadêmico, PubMed e levantamento de estudos e artigos que versavam sobre a importância do papel da interatividade no processo de ensino-aprendizagem na educação a distância.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



No Google Acadêmico a expressão de busca empregada foi: ambiente virtual de aprendizagem and tecnologia digital and mediação and comunicação digital and ciberespaço and interatividade and interação and educação a distância and processo ensino-aprendizagem and alunos and tutores and professores and estratégia e encontrou-se aproximadamente 1.550 resultados.

No PubMed utilizou-se a expressão de busca: distance education and interaction and interactivity and cyberspace and virtual learning environment e encontrou-se 29 resultados.

Excluiu-se artigos que tratavam de outras temáticas ou que não possuíam conteúdo concernente.

Apontamentos de livros, trabalhos, monografias, dissertações e teses sobre essa mesma temática também foram considerados para pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizou-se leitura seletiva e analítica de todos os trabalhos levantados e na sequência encontram-se descritas as principais considerações encontradas na literatura científica consultada.

Estratégias de interação auxiliam na obtenção de um AVA colaborativo, permitindo e possibilitando que relacionamentos sejam firmados, viabilizando benefícios e aprimoramento a todos integrantes do ambiente. A interação entre aluno e aluno propicia estímulo ao ensino e a aprendizagem na EAD, nesse contexto os alunos observam o feedback dos colegas de turma e tem retorno. Outros benefícios também podem ser firmados com essa interação, envolvendo estabelecimento do senso crítico pelos alunos e a capacitação para trabalho em equipe (MULBERT et al., 2012).

As interações na EAD constam da interação entre o aluno e o conteúdo; interação aluno-aluno; interação aluno-professor; auto-interação; interação vicária; interação aluno-

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD - Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



outros; interação aluno-ambiente; interação aluno-interface e interação aluno-ferramentas (MATTAR, 2014).

Quadro 1 – Tipos de Interação na Educação a Distância:

Interações na EAD
aluno e o conteúdo
aluno-aluno
aluno-professor
auto-interação
interação vicária
aluno-outros
aluno-ambiente
aluno-interface
aluno-ferramentas

Fonte: MATTAR, João. Interações em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: histórico e modelos. (2014). Disponível em: http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2014/edicao_9/4-interacoes_ambientes_virtuais_aprendizagem-joao_mattar.pdf Acessado em 18 de setembro de 2020.

No contexto geral, o papel dos alunos na EAD será o de ser mediado pelos meios tecnológicos disponibilizados, interagindo com o professor, com os colegas alunos e o conteúdo didático proposto (ANDERSON, 2003).

A interatividade de professores e alunos viabiliza processo de aprendizagem participativo, que engloba sentimentos de afetividade e acolhimento (TORRES & IRALA, 2014).

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



De acordo com Strijbos et al., (2004), o tamanho do grupo correlaciona-se com as características intrínsecas das interações.

A interatividade envolve comunicação bidirecional entre os indivíduos. O procedimento ocorre em duas direções, onde emissor e receptor argumentam entre eles (LIPPMAN, 1998; SILVA, 2000; SEPÉ, 2006). Tecnologias interativas tornam viáveis a bidirecionalidade, a participação e a intervenção (SILVA, 2006).

Em conformidade com Lippman, (1998), a interatividade pode ser designada como ação concomitante que ocorre entre dois agentes, almejando comumente obter a mesma finalidade e a alteração comportamental entre ambos.

Segundo Landim, (1997), a interatividade em EAD prima pelas mediações, que levam em consideração conteúdos e as maneiras de efetuar a expressão e as comunicações.

Interação e interatividade são extremamente importantes para um aprendizado à distância produtivo (SILVA, 2000).

Os indivíduos possuem variados costumes, habilidades, preconceitos e limitações, o que requer que na busca pela interação proceda-se a resolução de bloqueios e incompreensões, dentre outras inconveniências (BARROS, 2010).

Em conformidade com Isotani, (2009), no processo ensino-aprendizagem na EAD depara-se com barreiras, tais como: pouca motivação pessoal; contato entre professor e aluno escasso; sentimento de estar isolado; despreparo e suporte técnico ineficiente. Essas barreiras devem ser superadas para que não ocorra prejuízo no processo de ensino-aprendizagem na EAD.

O perfil da EAD permite que o aluno desenvolva as atividades do curso em andamento, em conformidade com a sua disponibilidade de tempo; com ritmo próprio e no local escolhido por ele. A prática responsável da autodisciplina e do comportamento proativo auxiliam para obter-se desfecho satisfatório (VERGARA, 2007).

É de competência do aluno proceder de forma correta para viabilizar um bom aproveitamento na EAD. O mesmo deve agir de forma disciplinada e deve sempre estar

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



disposto a estudar e a realizar as atividades propostas no EAD e no AVA, realizando inter-relacionamento interativo com os seus colegas de estudo (MAIA & MEIRELLES, 2002).

No transcorrer da pandemia do COVID-19 a EAD efetivou-se como um dos recursos para enfrentamento da paralisação das atividades educacionais, tendo sido praticada por muitas instituições de ensino públicas e privadas em todo planeta.

CONCLUSÕES

A prática da interatividade na EAD possibilita aprimoramento e aperfeiçoamento do conhecimento adquirido pelos alunos no decorrer dos cursos que forem frequentados.

Muitos benefícios podem ser viabilizados aos alunos com a adoção de um processo de ensino-aprendizagem interativo.

A interatividade atua como ferramenta vital para a execução das atividades pedagógicas, advindo da sua importância.

Podem existir determinadas limitações, tanto relacionadas aos alunos como a seus mestres, que impedem que a prática da interatividade na EAD no decorrer do processo ensino-aprendizagem atinja um patamar satisfatório de desenvolvimento. Deve-se procurar instituir medidas propondo ferramentas no AVA que estimulem os envolvidos a buscar um relacionamento interativo para com os outros.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Terry. Modes of Interaction in Distance Education: Recent Developments and Research Questions. In: MOORE, Michael G.; ANDERSON, William George (Editors). *Handbook of Distance Education*. 2003.
- BARROS, Monalisa Alves. *Ferramentas Interativas na Educação a Distância: benefícios alcançados a partir da sua utilização*. V Encontro de Pesquisa em Educação de Alagoas - EPEAL, 2010.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



BARROS, Maria das Graças; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. As concepções de interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem. In: SOUSA, Robson Pequeno; MIOTA, Filomena M.C. da S.C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. *Tecnologias digitais na educação*. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 209-32.

FICIANO, Antônio Marcos. *A customização do moodle tendo como base maior navegabilidade e usabilidade do ambiente: uma experiência de ensino*. [Dissertação]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2010.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. *Rev Bras Estud Pedagog*, v. 97, n. 247, p. 534-51, 2016.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; MORAES, Aline Lopes; BRESCIA, Amanda Tolomelli. Interatividade em Ambientes Virtuais de Aprendizagem no Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação a Distância. *Rev Arq Bras Educ*, v. 1, n. 1, p. 75-92, 2013.

ISOTANI, Seiji. *Desenvolvimento de ferramentas no iGeom: utilizando a geometria dinâmica no ensino presencial e a distância*. [Dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009.

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. *Educação a distância: algumas considerações*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

LIPPMAN, Andrew. "O arquiteto do futuro". *Meio & Mensagem*, São Paulo, n. 792, 26 jan. 1998. Entrevista. LIPPMAN, Andrew. O arquiteto do futuro. *Meio & Mensagem*, São Paulo, n. 792, 26 jan. 1998.

MAIA, Marta de Campos; MEIRELLES, Fernando de Souza. Educação a distância: o caso da Open University. *RAE Eletrônica*, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2002.

MATTAR, João. *Interações em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: histórico e modelos*. (2014). Disponível em: http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2014/edicao_9/4-interacoes_ambientes_virtuais_aprendizagem-joao_mattar.pdf Acessado em 18 de setembro de 2020.

MORAN, José. *O que é Educação a Distância*. 2002. Disponível em: < <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm> > Acessado em 29 de julho de 2019.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



MULBERT, Ana Luisa; GIRONDI, Ariane; PEREIRA, Alice T. Cybis; NAKAYAMA, Marina. A Interação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: motivações e interesses dos alunos. *Cad Acad*, v.4, n. 2, p. 109-23, 2012.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira; CASSOL, Márcio Borges Fortes. Explorando o conceito de interatividade: definições e taxonomias. *Informática na educação: teoria & prática*, v. 2, n. 2, p. 65-80, 1999.

SEPÉ, Cláudia Presser. Interatividade ou interação? Reflexões acerca do sentido terminológico para a compreensão de um objeto de estudo emergente. *Unirevista*, v. 1, n. 3, p. 1-5, 2006.

SILVA, Marco. *Sala de aula Interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

STRIJBOS, Jan Willem; MARTENS, Rob; JOCHEMS, Wim. Designing for interaction: six steps to designing computer-supported group-based learning. *Computers & Education*, v. 42, n. 4, p. 403-24, 2004.

TORRES, Patrícia Lupion; IRALA, Esrom Adriano. Aprendizagem Colaborativa: teoria e prática. In: *Complexidade: Redes e Conexões na Produção do Conhecimento*. p.61-94. Ed 1: SENARPR, 2014.

VERGARA, Sylvia Constant. Estreitando relacionamentos na educação a distância. *Cad EBAPE BR*, v. 5, n. spe, p. 1-8, 2007.

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



O TERMO EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NAS PESQUISAS ACADÊMICAS: FREQUÊNCIA E SIGNIFICADOS

Thelma Yanagisawa Shimomura (thelma.yanagisawa@gmail.com, UEMG/Brasil)
José de Sousa Miguel Lopes (miguel-lopes@uol.com.br, UEMG/Brasil)

RESUMO. Este texto abordará sobre as pesquisas acadêmicas que versam sobre a temática da educação a distância, em especial as que foram apresentadas nas reuniões anuais e nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e mostrará as mudanças ocorridas ao longo do tempo (2001 – 2017) no emprego do termo educação a distância (EAD) e fará uma breve atualização no tempo atual impactado pela situação de isolamento social.

Palavras-chave: Ensino a Distância, Tecnologias de Informação e Comunicação, COVID-19.

ABSTRACT. This text will address the academic researches that deal with the theme of distance education, especially those that were presented at the annual and national meetings of the National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPED) and show the changes that occurred over the course of the time (2001 - 2017) in the use of the term distance education (EAD) and will make a brief update on the current time impacted by the situation of social isolation.

Keywords: Distance Learning, Information and Communication Technologies, COVID-19.

EIXO TEMÁTICO 2: Educação a Distância: práticas e formação inovadoras.

INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o mundo estava sendo afetado pela pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). Por seu caráter altamente contagioso, considerável letalidade e difícil controle (não se tem ainda uma vacina para imunizar a população), os governos em todo o mundo têm adotado a recomendação da OMS de isolamento social, única medida eficazmente conhecida de diminuir a velocidade de propagação da doença e não sobrecarregar o sistema de saúde (OMS, 2020).

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Por isso, escolas e universidades ficaram temporariamente fechadas e muitas delas, por todo planeta, têm utilizado o sistema de educação a distância (EAD) por esta modalidade de ensino permitir a continuidade dos estudos sem necessitar de proximidade física. A distância física imposta pela pandemia de COVID-19, fez com que inúmeras instituições de ensino passassem (com ou sem experiência prévia) a utilizar a EAD como o único recurso possível de formação estudantil centrado na instituição e dar continuidade aos processos educativos presenciais que foram interrompidos.

Este texto abordará sobre as pesquisas acadêmicas que versam sobre a temática da educação a distância, em especial as que foram apresentadas nas reuniões anuais e nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e mostrará as mudanças ocorridas ao longo do tempo (2001 – 2017) no emprego do termo educação a distância (EAD) e fará uma breve atualização no tempo atual impactado pela situação de isolamento social.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Antes mesmo da pandemia de COVID-19, o ensino a distância vinha aumentando rapidamente no Brasil. O Censo da educação superior 2017 realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) demonstrou que em 2017, um em cada cinco estudantes matriculados no ensino superior estudava a distância e que enquanto o ensino presencial apresentava queda nas matrículas, a EAD registrava aumento desde 2008. De 2016 para 2017, as matrículas em EAD cresceram 17,6% e os estudantes em EAD chegavam a quase 1,8 milhão em 2017, ou seja, 21,2% do total de matrículas em todo o ensino superior (INEP, 2019a). De 2017 para 2018, o aumento de ingressantes nos cursos de graduação brasileiros foi advindo exclusivamente pela modalidade a distância, que teve uma variação positiva de 27,9%, enquanto houve uma variação de -3,7% nos cursos presenciais.

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



“Entre 2008 e 2018, o número de ingressos variou positivamente 10,6% nos cursos de graduação presencial e triplicou (196,6%) nos cursos à distância” (INEP, 2019b).

O avanço da EAD deveu-se em grande parte aos avanços tecnológicos na área da comunicação (transporte dos dados) e da informação (armazenamento dos dados). A origem da EAD remete ao ensino por correspondência por cartas, na qual o marco inicial se deu com um curso oferecido na Suécia em 1833 que utilizava material escrito em papel e tinha a distribuição feita pelos serviços de correio. Hoje, a EAD é veiculada principalmente pelo acesso via internet com conteúdo multimídia armazenado em dispositivos digitais (MUTZIG, 2015).

Daí, nasce a ideia da formação/educação sem a necessidade das presenças físicas do professor e do aluno. Esta prática tem-se aprimorado e institucionalizado ao longo do tempo, acompanhando, inclusive, os avanços tecnológicos. Na legislação brasileira, a EAD tem sua definição na Resolução n.º 01, de 11 de março de 2016, em seu artigo segundo, na qual conceitua como uma modalidade educacional inserida no contexto de

mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementaridade entre a presencialidade e a virtualidade “real”, o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos (BRASIL, 2016, p. 1).

De fato, o ensino a distância foi utilizado para denominar uma modalidade de ensino não presencial que foi modificando suas ferramentas de acordo com a criação de novos aparelhos tecnológicos na área de comunicação, primeiramente com o advento do rádio, depois com a televisão e, atualmente, com os computadores conectados à internet que começaram a ser utilizados globalmente desde a década de 1990. Os avanços tecnológicos já afetavam as instituições educacionais em consonância com políticas públicas de regulação e estímulo à

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



EAD, principalmente no ensino superior, e a pandemia de COVID-19 acelerou o processo em andamento de aumento da EAD em detrimento do ensino presencial.

O CAMPO DE PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Para entender os cenários das pesquisas em educação a distância, Alonso e Silva (2018) desenvolveram pesquisa de estado do conhecimento sobre este tema. Observaram que, até aproximadamente os anos de 1990, os trabalhos na área em educação e (novas) tecnologias de comunicação e informação tinham características mais ensaísticas e filosóficas. Com o passar do tempo, foi-se modificando a abordagem desta temática de posições parciais e polarizadas para um entendimento mais amplo e crítico. De forma que, nas pesquisas após os anos 2000, houve maior compreensão sobre o impacto das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na cultura e o lugar de pertencimento da EAD na cibercultura (ALONSO; SILVA, 2018, p. 509).

Outro ponto interessante levantado por esses pesquisadores foi que perceberam que quanto mais avançavam os estudos no campo da educação, comunicação e tecnologias, mais intrinsecamente ficavam ligados e confirmavam a consolidação da tendência do desenvolvimento da modalidade de ensino não presencial. Também, houve melhor discriminação dos campos e terminologia e delimitação do tema.

No âmbito internacional, os estudos de Zawacki-Richter (2009 *apud* Alonso; Silva, 2018, p. 506) fizeram constatação semelhante, apontando que raramente as pesquisas em EAD estavam inseridas em quadro teórico sólido e não havia uma metaestrutura validada, de forma a considerar a EAD como um campo de pesquisa ainda em constituição. Classificou as pesquisas em EAD em três grandes metaníveis: o macro, o meso e o micro. O primeiro nível estava relacionado às Políticas Públicas (leis e gestão governamental) e teorias sobre EAD; o segundo às Instituições no que tange à gestão, organização e tecnologia; e, na sequência, as metodologias de ensino e aprendizagem na EAD.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



FREQUÊNCIA DA PALAVRA-CHAVE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA BIBLIOTECA VIRTUAL DA ANPED (2001 – 2017)

Com o objetivo de entender o uso da terminologia educação a distância nas pesquisas da ANPEd e mensurar sua frequência, foi realizada pesquisa na biblioteca virtual do site da ANPEd, utilizando-se a palavra-chave educação a distância. Foram encontrados 25 trabalhos cadastrados no site, sendo que estavam distribuídos nos seguintes grupos de trabalhos (GT): GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos (um), GT 04 – Didática (dois), o GT 08 - Formação de Professores (quatro), GT 09 - Trabalho e Educação (um), GT 11 - Política da Educação Superior (quatro), GT 16 - Educação e Comunicação (dez), GT 19 - Educação Matemática (dois) e GT 22 - Educação Ambiental (um).

Gráfico 1: Quantidade de trabalhos com a palavra-chave educação a distância encontrados nos GTs da ANPEd (2001 – 2015)



Fonte: elaboração própria através dos dados advindos da biblioteca virtual da ANPEd

Portanto, o GT 16 – Educação e Comunicação foi o que obteve maior número de apresentações, dez trabalhos, dos 25 trabalhos que foram apresentados nas reuniões da ANPEd entre os anos 2001 a 2017 que utilizaram a palavra-chave EAD.

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

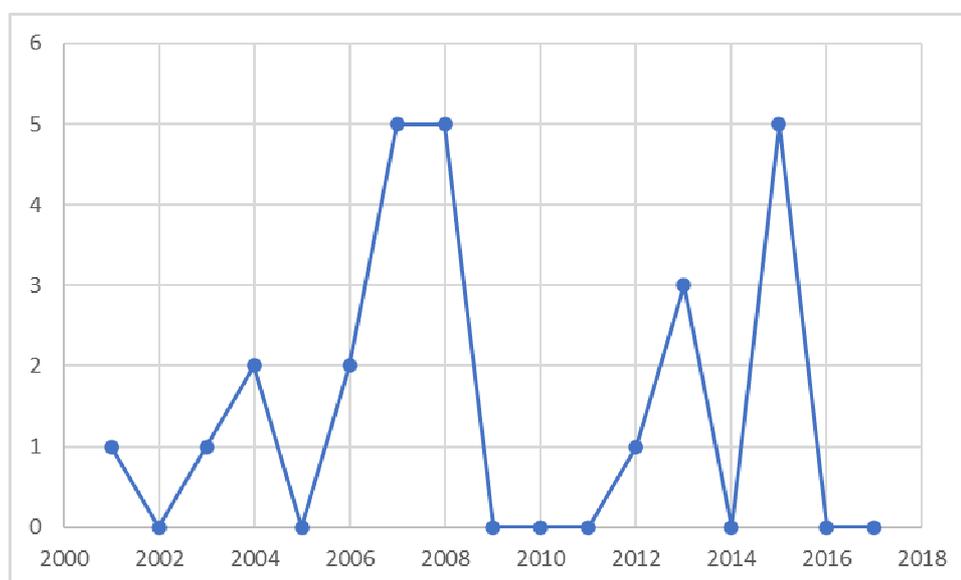
Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



No que se refere aos anos em que os 25 trabalhos que continham a palavra-chave EAD foram apresentados, encontramos a seguinte distribuição: um em 2001, um em 2003, dois em 2004, dois em 2006, cinco em 2007, cinco em 2008, um em 2012, 3 em 2013 e cinco em 2015.

Gráfico 2: Distribuição por ano de apresentação dos trabalhos com a palavra-chave educação a distância nas reuniões da ANPEd (2001 – 2017)



Fonte: elaboração própria através dos dados advindos da biblioteca virtual da ANPEd

Os dados do gráfico 2 demonstram que o primeiro trabalho apresentado nas reuniões da ANPEd que utilizou a palavra-chave educação a distância deu-se no ano de 2001. A autora pioneira foi Lúcia Regina Vilarinho que fez apresentação oral do trabalho intitulado *Educação continuada e educação a distância: anomalias no contexto do paradigma tradicional de ensino?*, no GT 4 – Didática, da 24ª Reunião Anual da ANPEd. Fato a ser destacado foi que na última reunião disponível no site, realizada em 2017, nenhum trabalho utilizou educação a distância como palavra-chave. Ainda analisando o gráfico, 2007, 2008 e

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
 em Tempos de Pandemia

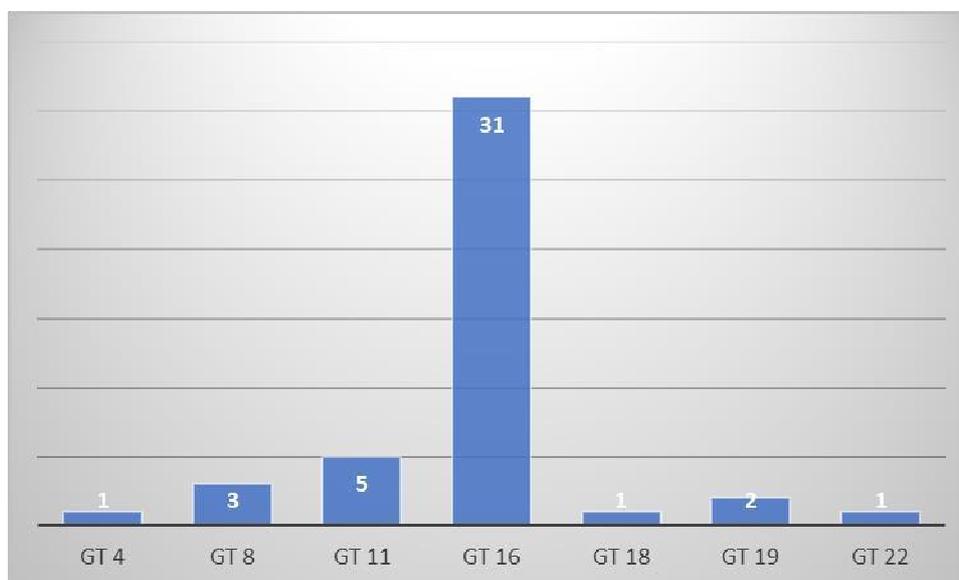
PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



2015 foram os anos na qual houve maior número de apresentações de trabalhos que utilizaram a EAD como palavra-chave, cinco em cada um destes anos. Já nos anos 2009, 2010, 2011, 2014, 2016 e 2017 nenhum trabalho com a palavra-chave EAD foi apresentado.

Na pesquisa de Duran (2015), na qual considerou a temática referente à EAD, sem necessariamente ter delimitado a EAD como palavra-chave, a autora encontrou 45 trabalhos e 9 pôsteres entre os anos de 2003 a 2013. Estes dados podem ser verificados no gráfico a seguir:

Gráfico 3: Quantidade de trabalhos com a temática de educação a distância encontrados nos GTs da ANPEd (2003 – 2013)



Fonte: elaboração própria através dos dados levantados por Duran (2015)

O gráfico 3 mostra destaque ao GT 16 – Educação e Comunicação que contou com 31 trabalhos apresentados e o GT 11 – Política de Educação Superior que teve cinco trabalhos apresentados. Quanto à distribuição por ano dos 45 trabalhos analisados pela autora percebemos que o ano de 2008 foi o mais importante (ápice, onde foram apresentados nove trabalhos), tendo um declínio nos anos subsequentes, com exceção do ano de 2011 que teve

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

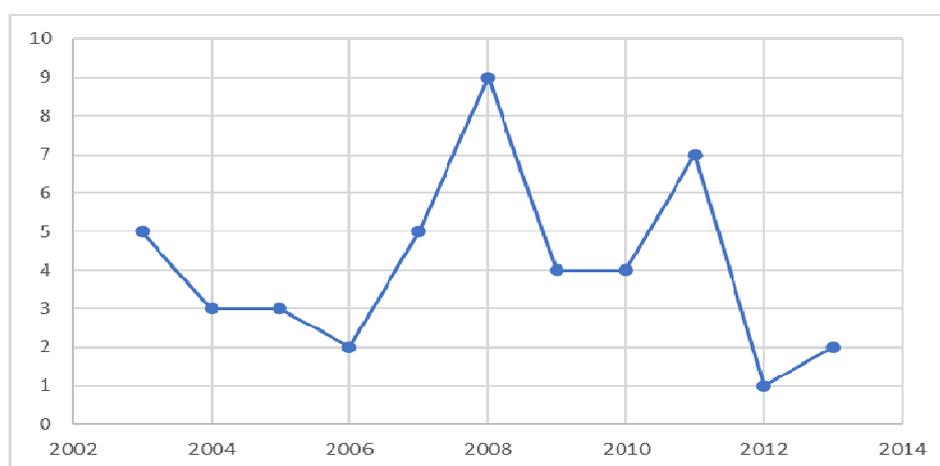
Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



apresentação de sete trabalhos, até chegar ao ano de 2013 com 2 trabalhos apresentados, como pode ser demonstrado no gráfico 4.

Gráfico 4: Distribuição por ano de apresentação dos trabalhos com a temática de educação a distância nas reuniões da ANPEd (2003 – 2013)



Fonte: elaboração própria através dos dados levantados por Duran (2015)

Desta forma, em relação ao número de trabalhos apresentados por ano, Duran (2015) destacou os anos de 2008 e 2011 como os mais importantes. Segundo a autora, o Plano Nacional de Educação (PNE) seria uma hipótese para explicar o número de trabalhos no ano de 2011, porém somente um trabalho fez referência ao PNE. Aponta também que nos anos de 2012 e 2013 a quantidade de trabalhos caiu drasticamente sendo que em 2012 nenhum autor apresentou a EAD como objeto de estudo no GT Educação e Comunicação. Outro fato importante apontado pela autora foi que a temática EAD não foi contemplada em nenhum trabalho encomendado e nem foi tema de nenhuma conferência.

Assim como Duran (2015), a pesquisa por palavra-chave educação a distância na biblioteca virtual da ANPEd (Gráfico 1) também apontou o GT 16 – Educação e Comunicação como o grupo de trabalho onde as apresentações desta temática foram mais frequentes. Este dado corrobora com os apontamentos de Alonso e Silva (2018, p. 501) que demonstraram a

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



utilização dos termos educação e tecnologias como quase sinônimas da terminologia EAD, abrangendo um espectro amplo da experiência de tecnologias de informação na educação no processo de aprendizado.

Outro dado coincidente entre a pesquisa por palavra-chave educação a distância na biblioteca virtual da ANPEd (gráfico 2) e a pesquisa de Duran (2015) foi o ano de 2008 como sendo o de maior número de trabalhos apresentados. Este dado pode ser explicado pela implementação do decreto nº 5.800 em 2006 que criou o Sistema Universidade Aberta do Brasil (BRASIL, 2006) tendo a reunião anual da ANPEd do referido ano recebido trabalhos que versavam sobre a UAB.

Todavia, percebeu-se também a diminuição ao longo do tempo dos trabalhos contendo a palavra-chave EAD. Viu-se no gráfico 2 que o pico, maior número de trabalhos apresentados, foi em 2007 e 2008 (cinco trabalhos apresentados em cada ano), declinando nos anos posteriores (um trabalho em 2012 e três trabalhos em 2013) e voltando a atingir o pico em 2015, porém após esta data até 2017, não houve o registro de nenhum trabalho com a palavra-chave EAD. Enquanto o Censo da Educação Superior de 2018 (INEP, 2019b) demonstrava que entre 2008 a 2018 o número de graduandos *online* triplicou no Brasil, percebe-se que o número de trabalhos apresentados na ANPEd não acompanhou este crescimento. Pelo contrário, diminuiu. Como demonstrou-se no gráfico 2, a partir de 2008 somente 13 trabalhos que utilizavam a palavra-chave EAD foram apresentados, sendo que nos anos 2009, 2010, 2011, 2014, 2016 e 2017 nenhum trabalho foi apresentado utilizando EAD como palavra-chave.

Duran (2015) também constatou a diminuição da frequência de trabalhos apresentados com esta temática na ANPEd e apontou uma queda dramática nos anos de 2012 e 2013, sendo que em 2012 nenhum trabalho que abordava o tema foi apresentado no GT 16 – Educação e Comunicação.

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Em vista da constatação que a utilização da terminologia educação a distância tem diminuído sua frequência nos trabalhos apresentados na ANPEd e, conforme aponta o Censo de 2018 da Educação Superior (INEP, 2019b), abordado anteriormente neste texto, houve aumento substancial da utilização da modalidade a distância nos cursos superiores brasileiros, far-se-á, a seguir, uma análise sobre os trabalhos apresentados no GT 16 – Educação e Comunicação nas três últimas reuniões anuais da ANPEd, disponíveis no site da mesma.

Diante do exposto, observa-se que houve uma tendência a não se utilizar EAD como palavra-chave ou tema central de pesquisa nos trabalhos apresentados na ANPEd. Este fato pode estar atrelado à institucionalização da EAD nos espaços públicos e privados de ensino e a associação deste tipo de modalidade como atrelado ao processo formal de ensino, enquanto o aprendizado por outros meios no ciberespaço pode não ser considerado. Observou-se um gradual abandono da utilização da palavra-chave educação a distância e a utilização de termos mais específicos sobre experiências em EAD e, também do entendimento da cibercultura como um fator influente nos processos de aprendizagem.

A RETOMADA DO USO DO TERMO EAD DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

A pandemia de COVID-19 fez com que o termo EAD fosse utilizado com maior frequência novamente, uma vez que inúmeras instituições de ensino aderiram à EAD sem planejamento prévio ou treinamento da equipe, por força das circunstâncias. Para tanto, os professores começaram a utilizar programas gratuitos disponíveis na internet (*zoom*, *googlemeet*, *googleclass*) ou formas de comunicação já conhecidas como *e-mails*, *youtube* e *whatsapp*. Assim, diversas experiências de EAD foram realizadas durante esta pandemia no mundo inteiro e este assunto tem despertado interesse, porém os termos utilizados para nomear essas experiências são múltiplos, tendo destaque o termo educação remota emergencial. Diferente dos trabalhos anteriores à pandemia que buscavam um meio ideal para

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



melhor aproveitamento do processo educativo *online* como as plataformas de ensino, porém, durante a pandemia, a TIC utilizada parece não ser um questionamento tão importante. Outro aspecto percebido foi uma polarização entre as práticas de ensino presencial e não presencial, temática que já era constante nos trabalhos acadêmicos pré-pandemia.

CONSIDERAÇÕES

Observasse o abandono gradual da palavra-chave EAD nas reuniões nacionais da ANPED, num contexto em que os cursos de ensino superior no país aderiram massivamente à modalidade a distância. Tal discrepância entre o enorme aumento de cursos de ensino a distância e a diminuição de apresentação de trabalhos acadêmicos na ANPED pode ser explicado por dois fatores. O primeiro, no âmbito jurídico-institucional, que criou leis e políticas públicas específicas para a EAD, fazendo com que muitos pesquisadores delimitassem as experiências de EAD apenas às práticas institucionais previamente regulamentadas. O segundo fator refere-se à pluralidade de termos que surgem constantemente para se referir a essas experiências.

Por circunstância da pandemia de COVID-19, verificou-se uma maior visibilidade do termo EAD, muitas vezes como metodologia para substituir as aulas presenciais. Porém, as experiências vividas durante o isolamento social poderão ou não serem denominadas como EAD, sendo necessário continuidade desta pesquisa para entender como se darão as modificações neste campo de pesquisa, demonstrando que, apesar da consolidação teórica e do acúmulo de experiências práticas, este campo ainda se encontra em processo de modificações.

REFERÊNCIAS

ALONSO, K. M.; SILVA, D. G. A educação a distância e a formação on-line: o cenário das pesquisas, metodologias e tendências. *Educ. Soc., Campinas*, v. 39, n. 143, p. 499-514, June 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302018000200499&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 jul. 2019.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



BRASIL. *Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006*. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 21 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução nº 1, de 11 de março de 2016. Define as Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância*. Brasília: Diário Oficial da União, 11 mar. 2016. Disponível em: <http://www.impresnacional.gov.br/web/guest/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21393466/do1-2016-03-14-resolucao-n-1-de-11-de-marco-de-2016-21393306>. Acesso em: 20 jun. 2019.

DURAN, D. A educação a distância nas reuniões anuais da ANPEd: 2003-2013. *Anais da 37ª Reunião Anual da ANPEd*, 2015. Disponível em <<http://www.anped.org.br/biblioteca/item/educacao-distancia-nas-reunioes-aneais-da-anped-2003-2013>> Acesso em: 03 jul. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Resumo técnico do censo da educação superior 2017*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019a. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2017.pdf> Acesso em: 16 jun. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019b. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf> Acesso em: 20 jun. 2020.

MUTZIG, J. G. Nota da Diretoria de Educação a Distância - CAPES: um momento histórico para EAD. In: SOUSA; Antonio Heronaldo de et al. (Orgs.). *Práticas de EAD nas Universidades Estaduais e Municipais do Brasil: cenários, experiências e reflexões*. Florianópolis: UDESC, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)*, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em: 20 maio 2020.

ZAWACKI-RICHTER, O. Research Areas in Distance Education: a Delphi Study. *International Review of Research in Open and Distance Learning*, v. 10, n. 3, 2009.

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



OS EFEITOS DO ENSINO REMOTO NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REFLEXÕES A PARTIR DOS DESCRITORES DE RAÇA E GÊNERO.

Aline de Carvalho Ciriaco – Graduanda em Psicologia.

(alineciriaco.psi@gmail.com, Universidade do Estado de Minas Gerais/ Brasil).

Daniela de Carvalho Ciriaco – Mestra em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

(carvalho.danielaphn@gmail.com, Universidade Federal de Uberlândia/Brasil).

RESUMO. O isolamento social fez com que as universidades aderissem ao ensino remoto e com isso os estudantes precisaram lidar com as ansiedades decorrentes do isolamento acrescidas da ansiedade decorrente da nova demanda produzida pela modalidade remota, todavia os alunos dentro de suas especificidades viveram de forma diferente essa adesão o que significou mais prejuízos para alguns alunos em detrimento de outros. Foi disponibilizado um questionário abordando temáticas fundamentadas na vivência do ensino remoto pelos universitários. Estudantes com nível socioeconômico baixo consideram ter mais dificuldades em obter rendimento na modalidade remota assim como estudantes que se identificam como mulheres cis. A ansiedade decorrente do isolamento foi maximizada com o ensino remoto, dificultando que os (as) estudantes obtivessem um rendimento que eles julgassem satisfatório.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Educação. Universidade. Interseccionalidade.

ABSTRACT. Social isolation caused universities to adhere to remote education and, as a result, students had to deal with the anxieties arising from isolation plus the anxiety arising from the new demand produced by the remote modality, however students within their specificities lived this adherence differently which meant more losses for some students at the expense of others. A questionnaire addressing themes based on the experience of remote teaching by university students was made available. Students with low socioeconomic status consider it more difficult to obtain income in remote mode as well as students who identify themselves as cis women. Anxiety resulting from isolation was maximized with remote education, making it difficult for students to obtain an income that they considered satisfactory.

Keywords: Remote Teaching. Education. University. Intersectionality.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



EIXO TEMÁTICO: Eixo 1 - Ensino Remoto Emergencial: vivências e experiências.

INTRODUÇÃO

O Ensino Remoto surge em meio a impossibilidade da realização das aulas presenciais decorrente do isolamento social ocorrido devido a pandemia do Novo Coronavírus, entretanto a Educação a Distância já é uma modalidade bastante comum no Brasil e que segundo Costa, 2017, tem crescido bastante nos últimos anos e tem sido alvo de pesquisas no que se refere às metodologias que garantam uma melhor qualidade no processo de ensino. Toda a movimentação de gestores públicos e proprietários de instituições privadas foram direcionadas a neutralizar ao máximo os efeitos da pandemia sob a educação de seus estudantes e em alguns casos, como nas instituições públicas, onde cada vez mais têm-se observado a entrada de estudantes negros (as) e advindos de escolas públicas e portanto com um baixo poder socioeconômico promovido principalmente pelas políticas de ações afirmativas, a proposta foi recebida e efetivada com muitas discussões acerca de seu caráter excludente de populações menos favorecidas. Por outro lado, o contexto pandêmico trouxe repercussões em todos os âmbitos da vida dos indivíduos e o que se presencia é um aumento das queixas relacionadas à saúde mental e a procura por práticas que a reestabeçam.

O contexto do isolamento desencadeou problemas psicológicos por si só e que foram

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



agravados com a imposição do ensino remoto e que pessoas em maior vulnerabilidade social estão potencialmente mais propensos a estes agravamentos.

O objetivo deste trabalho foi identificar as dificuldades que os alunos (as) universitários (as) encontraram para a aprendizagem na modalidade remota.

Os objetivos específicos foram: verificar os desencadeamentos psicológicos decorrentes do ensino remoto; Verificar se as disparidades socioeconômicas dos (das) estudantes universitários interferem na maneira em que eles (as) vivenciam o ensino remoto; relacionar as dificuldades dos (das) estudantes a partir de uma visão interseccional;

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para essa pesquisa foi um questionário. Segundo Gil, (2002, p.114), “por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”. O questionário foi desenvolvido pelas pesquisadoras e disponibilizado durante um mês para que os alunos universitários pudessem responder. Como critério de inclusão foram aceitas respostas de todos e todas as alunas e alunos que estivessem matriculados e matriculados na universidade que poderia ser pública ou privada. Optou-se por abranger todas as universidades (pública e privada) por entender que por ser o ensino remoto uma imposição, todos e todas os alunos e alunas foram de alguma forma afetados e afetadas por ele. Como critério de exclusão foi definido o fato de não ser estudante universitário. O questionário foi disponibilizado nas redes sociais das pesquisadoras acompanhado de um convite para colaborar respondendo.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo de muitas décadas, a universidade foi majoritariamente ocupada por alunos (as) brancos (as), o que fez com que o espaço da universidade fosse moldado a atender as necessidades desta parcela da população, quando o estudante negro adentra a universidade ele encontra um espaço ocupado por uma elite econômica e ele acaba a mercê de um imaginário social que o inferioriza, como identifica Santos Júnior, 2011

Estereótipos negativos podem conduzir ao desenvolvimento de atitudes e pensamentos hostis em relação aos membros desses grupos (preconceito) e ao tratamento diferencial dos membros desses grupos, tanto em nível individual quanto institucional (discriminação). (p. 55).

Contudo, os limites econômicos dos alunos ingressantes por cotas evidencia o fato de que muitos desses alunos precisam trabalhar para ajudar nas despesas, o que faz com que precisem se esforçar mais para obter os mesmos resultados, o que indiretamente afeta a qualidade de vida desses (as) universitários (as).

Sabe-se que finanças limitam a duração da carreira estudantil, talvez mais que as próprias habilidades acadêmicas. O tempo gasto no trabalho e a estafa dele decorrente podem afetar diretamente o tempo de estudo e o desempenho do aluno. (Forsyth & Furlong, 2002 *apud* Santos Júnior, 2011, p.56).

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Ao considerar que a saúde mental dos universitários pode ser prejudicada por eventos discriminatórios e que a saúde mental está relacionada à capacidade do aluno em obter rendimentos satisfatórios é necessário pensar nesta variável como potencialmente importante para a eficácia de ações afirmativas. Outra variável importante a ser considerada e que aparece nos estudos de Santos Júnior, 2011 e corrobora com a pesquisa realizada por Neves & Dalgalarondo, 2007, é o fato de mulheres sofrerem ainda mais com transtornos mentais durante a graduação. De acordo com os resultados apontados, as mulheres possuem 69% a mais de relato de transtorno mental, contra 45% nos homens. Nesta mesma linha os resultados da pesquisa apontaram que 76% das pessoas que responderam se identificaram como mulher Cis, e elas indicaram que em relação ao contexto do isolamento o trabalho doméstico aumentou e com isso as dificuldades de organizar os estudos. Santos, 2020 evidencia que

A quarentena será particularmente difícil para as mulheres e, nalguns casos, pode mesmo ser perigosa. As mulheres são consideradas as cuidadoras do mundo, dominam na prestação de cuidados dentro e fora das famílias. (p. 12).

Neste caso, fica compreensível o quanto ser mulher e estudante no contexto da pandemia traz implicações que quando articuladas com o poder socioeconômico pode ser uma barreira para essas alunas permanecerem na universidade.

Outra vertente analisada pelos autores foi o nível socioeconômico, neste item alunos com baixo nível econômico relatam maior incidência de transtorno mental. (Neves &

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Dalgalarrondo, 2007). Os dados mencionados apontam para uma disparidade na maneira com que pessoas de diferentes níveis socioeconômicos vivem o espaço da universidade e como estas vivências se relacionam diretamente com as intersecções de raça, gênero e classe. O racismo institucional é um motor que continua a dificultar de todas as maneiras possíveis que a aluna e o aluno negro que adentra a universidade por via das cotas vivencie o espaço da universidade sem ser coagido por dificuldades socioeconômicas, por outro lado o racismo cotidiano tem desempenhado esse mesmo papel, potencializando problemas emocionais nas (os) estudantes que vivenciam cotidianamente episódios de racismo.

Talvez os caminhos mais estudados entre percepção de discriminação e consequências negativas à saúde sejam aqueles relacionados à saúde mental, em que a discriminação funciona como um estressor, mas a elaboração da vivência discriminatória internalizada também repercute na autoestima e na identidade, com potencial de ocorrência de estresse psicológico, menor satisfação e qualidade de vida, sintomas depressivos e ansiosos, entre outros indicativos de sofrimento psíquico. (SANTOS JÚNIOR, 2011, p. 56)

Das alunas e alunos que participaram da pesquisa, 62,5% se declararam brancos, contra 37,5 que se declararam como pardos, pretos e indígenas, como evidenciado no gráfico a seguir:

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Autodeclaração

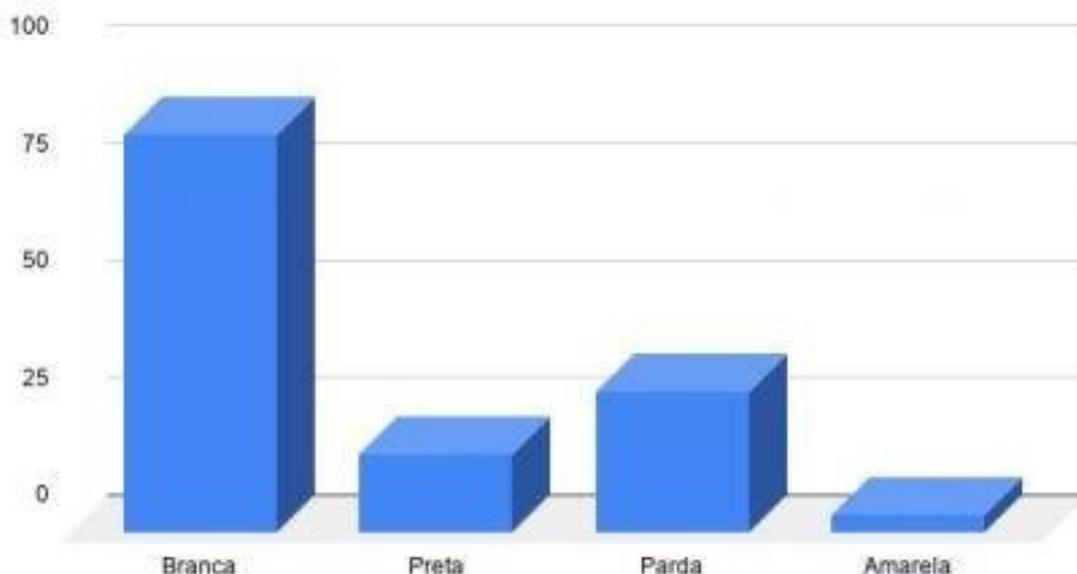


Gráfico 1: Auto declaração.

Fonte: Autores.

Ao se analisar esta variável é possível observar que a universidade ainda possui um público majoritariamente branco. Essa constatação justifica o fato de que as ações produzidas nesse espaço são direcionadas a garantir a aprendizagem desses alunos, especificamente. É importante ressaltar que ao falar de pessoas negras no Brasil é também se referir a pessoas em vulnerabilidade social, que possuem menos acesso e renda. Isso ficou evidente com a proposição do ensino remoto sem considerar as especificidades desse grupo. As ações foram propostas considerando que os alunos e alunas teriam acesso a aparelhos, internet e espaço, o que não é um fato.

A educação a distância está sendo pensada considerando um público alvo específico, com necessidades e desafios muito particulares. Com a impossibilidade da aula presencial essa

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



modalidade não vem acompanhada de uma preocupação com o processo de ensino-aprendizagem, mas ao contrário disso, foi imposta de maneira a ignorar todas as especificidades do público-alvo a que se destinava. O ensino remoto enquanto uma adaptação do ensino a distância possibilitou uma falsa sensação de controle em meio ao caos, mas para muitos alunos (as) o que realmente aconteceu foi mais um evento inesperado a ser administrado, já que este carece de pesquisas que o embase teoricamente. Segundo Scherer & Brito, 2014,

(...) não basta disponibilizar “um meio” para que as interações aconteçam. A interação entre sujeitos não acontece apenas quando um entra em contato com o outro, quando um informa o outro de/sobre algo. (SCHERER & BRITO, 2014, p.54)

A inadequação do processo de aprendizagem por meios digitais foi exposta pelos alunos e alunas entrevistados e pode ser percebida nos seguintes relatos:

Acabem com o ead que dá tempo, fazer um semestre só pra falar que tá fazendo resulta em PÉSSIMOS PROFISSIONAIS.

Pra mim tem sido prejudicial, pois estou no primeiro período e tá sendo tudo empurrado com a barriga, e isso vai ser prejudicial pra mim, porque é importante saber os conceitos primários pra lá na frente não ter tanta dificuldade.

Quando questionados sobre os maiores problemas que eles encontraram na modalidade

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



remota, os itens mais citados foram: dificuldade em ter foco, excesso de atividades, falta de qualidade das aulas, dificuldade em conciliar a rotina, problemas psicológicos e dificuldades com internet e aparelho para participar das aulas. Com isso foi possível perceber que a simples transposição do conteúdo que era dado presencialmente para a modalidade remota foi ineficaz no que diz respeito à qualidade da aprendizagem, já que na modalidade remota os trabalhos foram relatados como excessivos e a didática insuficiente.

Por outro lado, o ensino remoto surge enquanto uma possibilidade que na tentativa de garantir o acesso à educação o inviabiliza para um público já conhecido da população brasileira: pobres, mulheres e negras. Aqui, raça, classe e gênero se entrelaçam na formação de uma teia que acaba por deixar fissuras onde se faz desabar parte significativa de estudantes. Em consonância com o exposto, 76% dos alunos e alunas entrevistadas responderam que suas obrigações com o lar aumentaram depois do início da pandemia, indicando que de algum modo foi necessário realizar adaptações na rotina para que fosse possível se dedicar aos estudos. Dos alunos e alunas que participaram da pesquisa 79,9% se identificou como mulher cis e sendo o Brasil um país onde os papéis de gênero são bem definidos em relação as obrigações com os trabalhos domésticos é possível compreender que estas estudantes estão sobrecarregadas com estas obrigações. Outro dado importante foi a pouca flexibilização das universidades em relação às possibilidades frente a adesão ou não ao ensino remoto. Dos alunos que participaram 71, 8% responderam que o ensino remoto foi de caráter obrigatório em sua instituição e que caso não fosse possível se adequar a alternativa seria o trancamento ou assistir as aulas nas dependências da universidade, algo que foi julgado como inaplicável pelos alunos e alunas, já que o deslocamento pode gerar riscos para os alunos, familiares e funcionários da universidade. Com isto foi possível perceber que os alunos e alunas em maior vulnerabilidade social estão mais propensos ora a se desvincular da universidade por não se

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



adequar aos métodos estipulados, ora a se expor ao vírus, para se manter no mesmo nível que seus colegas.

Outro ponto destacado é o fato de 18% dos alunos indicarem ter entrado pelo regime de cotas, mas apenas 11% disseram receber auxílio estudantil. Considerando que tanto o auxílio estudantil como as cotas são destinadas a estudantes em condição de vulnerabilidade social, entende-se que uma parte significativa dos estudantes não são contemplados, o que pode potencializar o grau de vulnerabilidade destes alunos e alunas em relação a seus pares. Segundo os estudos realizados por Santos Júnior, 2011, estudantes com menor nível socioeconômico possuem menor qualidade de vida (p.199), os motivos variam entre ter que trabalhar e estudar ser vítima de discriminação, se sentir inferior, entre outros. Metade dos alunos que responderam o questionário (49,8%) relataram estarem ansiosos neste período de isolamento. A relação entre isolamento, discriminação, ansiedade e questões financeiras pode ser verificado a partir dos seguintes relatos:

Por conta da pandemia, a minha mãe resolveu (finalmente) se separar do meu padrasto, no qual ele era extremamente abusivo (em todos os sentidos), porém não deixa de ser fácil viver essa situação, principalmente por estar desempregada.

Sofri homofobia nesse período e foi reportado a universidade. mas a devolutiva foi de que, por ser uma agressão virtual não poderiam tomar providência

Senti que minha ansiedade ficou mais frequente, com sentimento de insuficiência e questionamentos sobre meu futuro profissional pois me sinto prejudicada pelo forma como estão sendo ministradas as aulas e a perca do estágio.

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Foi possível perceber diante dos relatos, que a pandemia do Coronavírus trouxe impactos na saúde mental dos universitários, impactos que foram vividos de diferentes maneiras a depender do papel social que estes desempenham, condição socioeconômica, raça e gênero. Desse modo, a imposição do ensino remoto parece ter potencializado sintomas de ansiedade e medo de não conseguir aproveitamento suficiente. A transposição da metodologia presencial para remota parece não ter sido eficaz, já que os (as) alunos (as), apontaram dificuldades na aprendizagem por tela. Pertencer a minorias e ser vítima de discriminação é um fator que potencializa o mal estar universitário, todavia, existe a necessidade de pensar novas políticas que deem conta dessa demanda no ambiente virtual.

É importante ressaltar que esta pesquisa se encontra em período de análise de dados e que, portanto, os dados aqui apresentados não configuram a totalidade e sim os resultados parciais do que se pretendeu investigar.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa pretendeu investigar como os estudantes universitários estão vivenciando o ensino remoto considerando a perspectiva social e psicológica. Foi possível a partir dos dados até então analisados averiguar que o contexto da pandemia trouxe ansiedades que foram potencializadas com o início da modalidade online e que estudantes de diferentes designações sociais, poder socioeconômico, identificações de gênero e raça vivenciam de maneira diferente essas ansiedades, sendo necessário pensar ações que privilegiem esses grupos de maneira particularizada. É importante ressaltar que os resultados não apontam para as dificuldades específicas dos grupos anteriormente mencionados, sendo necessárias outras pesquisas para propor recortes específicos.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



REFERÊNCIAS

COSTA, Adriano, Ribeiro. A educação a distância no Brasil. Concepções históricas e bases legais. *Revista Científica da Fasete*, 2017. V.1. p.59-74. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2017/12/a_educacao_a_distancia_no_brasil_concepcoes_historico_e_bases_legais.pdf. Acesso em 02 de dezembro, 2020.

GIL, Antonio, Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ed. São Paulo. Editora Atlas. 2002.

SANTOS, Boaventura, Souza. *A cruel pedagogia do vírus*. Almedina. 2020.

NEVES, Marly, Coelho, Carvalho; DALGALARRONDO, Paulo. Transtornos mentais autoreferidos em estudantes universitários. *J. bras. psiquiatr.*, Rio de Janeiro, v. 56, n. 4, pág. 237-244, 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852007000400001&lng=en&nrm=iso. Acesso em 02 de dezembro de 2020.

SANTOSJÚNIOR, Amilton. *Identidade, discriminação e saúde mental em estudantes universitários*. 2011, 304f. Dissertação de mestrado (Mestre em Ciências) – Faculdade de ciências médicas. Universidade Estadual de Campinas. 2011.

SCHERER, Suely; BRITO, Gláucia da Silva. Educação a distância: possibilidades e desafios para a aprendizagem cooperativa em ambientes virtuais de aprendizagem. *Educ. rev.*, Curitiba, n. spe4, p. 53-77, 2014. Disponível em:

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000800053&lng=en&nrm=iso)

[40602014000800053&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000800053&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 02 de dezembro, 2020.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



PANDEMIA E A ACADEMIA: EXPERIÊNCIA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS PELA PLATAFORMA MOODLE

Daniel Carvalho Walger Morandini (danielcwm4@gmail.com, UEMG/BR)
Liliane Rezende Anastácio - Mestre (liliane.rezende.lili@gmail.com, UEMG/BR)
Maira Gabriela de Lima Martins Leite (mglml153@gmail.com, UEMG/BR)

RESUMO

Com a chegada da Pandemia do COVID-19, tivemos de nos acostumar a um novo normal em relação ao trabalho, aos estudos e inclusive à participação de eventos. Usar as tecnologias a nosso favor para continuarmos as ações educativas gerou uma necessidade de mudarmos as metodologias utilizadas até aqui. Este trabalho visa relatar a utilização da plataforma Moodle para eventos acadêmicos a partir das observações realizadas pelos autores que submeteram dois trabalhos sobre mapas mentais em um evento que utilizava tal plataforma como meio de interação entre os participantes. Portanto, foi possível entender, como os eventos online podem contribuir para uma melhor formação acadêmica, de maneira a interagir com outras pessoas mesmo à distância.

Palavras-chave: Fórum. Mapas Mentais. Ensino Remoto. Moodle.

ABSTRACT.

With the arrival of the COVID-19 Pandemic, we had to get used to a new normal in relation to work, studies and even participation in events. Using the technologies in our favor to continue the educational actions generated a need to change the methodologies used so far. This work aims to highlight the advantages and disadvantages of using the Moodle platform for academic events from the observations made by the authors who submitted two papers in an event that used such a platform as a means of interaction between the participants. Therefore it was possible to us understand how online events can contribute to better academic training, in order to interact with other people even at a distance.

Keywords: Forum. Mental maps. Remote Teaching. Moodle.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 4 - Experiências de atividades na plataforma Moodle (ensino, pesquisa e extensão).

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu a partir das observações feitas pelos autores que participaram de um congresso que aconteceu à distância utilizando a plataforma Moodle. Aos 17 dias de março de 2020, através da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) propôs a substituição das atividades presenciais por atividades através de meios digitais, enquanto durar a pandemia da COVID 19 logo, as instâncias educativas tiveram que se adequar as formas de interação remota.

Diante de todas as novidades, os mapas mentais foram utilizados como metodologia de ensino em algumas das disciplinas do curso de Licenciatura Plena em Matemática da UEMG Ibitité. A partir de observações sobre essa metodologia e sobre o período remoto em que todos viviam, foram realizados dois trabalhos, um artigo e um podcast, sobre o assunto. Estes, foram submetidos a um evento que utilizaria a plataforma Moodle como forma de interação entre participantes.

A partir das apresentações, que aconteceram em um tempo estabelecido, os participantes do evento interagiam através do Fórum dentro do Moodle. Essas interações ficaram expressas por escrito e poderiam ser revisitadas. Os questionamentos levantados durante o tempo disponível poderiam ser respondidos e assim novas reflexões sobre o assunto surgiam.

O desenvolvimento da ciência como sistema é governado pela produção e fluxo de informação, até que esta se transforme em conhecimento. Por isso, uma das obrigações dos pesquisadores é disseminar o conhecimento científico através das publicações, dado que os resultados de qualquer investigação devem ser divulgados de forma a estarem disponíveis para a comunidade e, assim, realimentarem o processo de comunicação científica (DE SOUZA VANZ, p.247, 2003).

A participação em um congresso desta forma, utilizando o fórum dentro do Moodle para apresentação de trabalhos, caracterizou-se como forma potente de interação entre as pessoas além de ser acessível para pessoas de localizações geográficas diferentes o que

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



permite uma maior globalização dos conhecimento.

METODOLOGIA

I- MAPAS MENTAIS, O TRABALHO ENVIADO PARA O EVENTO

Sendo uma forma simplificada de construir e resumir um conteúdo, os mapas mentais são úteis e acessíveis. Os mapas mentais podem ser construídos usando formas digitais (sites, ferramentas de edição de texto) e manuscritas. São ferramentas de fácil adequação para salas de aula virtuais ou presenciais. Com os mapas mentais, os estudantes podem sintetizar e relembrar o que aprenderam de forma fluída e não linear, já que são criados através de associações.

Outra vantagem dos mapas mentais é que ao contrário do texto linear eles tem a flexibilidade de mostrar não apenas os fatos mas também as relações entre eles o que proporcionam um maior entendimento. Além disso como esse sistema inclui apenas assuntos relevantes, Os alunos não ficam sobrecarregadas com anotações extensas E assim tendem a se lembrar mais facilmente das informações importantes (BUZAN, p.80, 2005).

Refletindo sobre suas vantagens, trazer o uso de mapas mentais para o ensino remoto foi uma das alternativas encontradas para o desenvolvimento dos conteúdos nas disciplinas de Cálculo Diferencial Integral I e Fundamentos de Álgebra e Aritmética, do curso de Licenciatura Plena em Matemática da UEMG (Universidade do Estado de Minas Gerias) Unidade Ibirité, ao migrar suas aulas presenciais para o Ensino Remoto Emergencial devido a pandemia da COVID 19¹.

¹ Deliberação do Comitê Extraordinário COVID-19 nº1 determinava a suspensão das aulas presenciais por conta da pandemia de COVID-19 e a Portaria UEMG nº 034 estabelecia a continuidade de atividades docentes que pudessem ocorrer de forma remota.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



A diversidade dos mapas mentais construídos pelos alunos de ambas as disciplinas, mostrou como essa ferramenta é ampla e abrangente. Houveram mapas manuscritos e digitais, alguns mais simples, com linhas retas ligando as associações, outros mais elaborados, feitos com caligrafia mais desenhadas. A partir dessas experiências da aplicação de mapas mentais em conteúdos ligados a Matemática, surgiu a necessidade de escrever a respeito, o que deu a oportunidade de apresentar dois trabalhos num congresso² online que aconteceu dentro da plataforma Moodle.

Devido a necessidade citada acima foi escrito um artigo e produzido um podcast no formato exigido pelo evento VI Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia online, Faculdade de Letras UFMG (CILTec), para difundir a utilização dos mapas mentais na área das exatas e as experiências obtidas através disto.

A produção do podcast foi um diálogo para demonstrar e esclarecer as vantagens dos mapas mentais e suas aplicabilidades. Na citação abaixo vemos o objetivo citado no resumo do trabalho:

O principal objetivo é demonstrar que a utilização deste método traz respostas positivas no ensino e constituiu uma forma atrativa e diferente de se aprender. Além disso, a sua utilização pode ser um importante recurso didático metodológico para que se alcance os objetivos propostos no processo de ensino aprendizagem de Matemática. (Morandini et al, 2020).

Já o artigo aprofundou mais na experiência da aplicação dessa metodologia e na explicação do mapa mental, como explicitado na citação, retirada do artigo enviado ao congresso, abaixo:

Por meio dos Mapas Mentais os conteúdos podem ser sintetizados de forma clara e organizada, de modo a trazer uma melhor associação dos assuntos. O

² VI Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia online, Faculdade de Letras UFMG.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



uso de Mapas Mentais no Ensino Remoto Emergencial Universitário trouxe alguns relatos de alunos e professores que utilizaram essa metodologia mostrando como o recurso pode ser positivo para o processo de ensino-aprendizagem em disciplinas do curso de Licenciatura Plena em Matemática (Morandini et al, 2020).

Assim, com esses dois trabalhos, que ocorreu a participação no evento que será mais bem explicado na secção seguinte.

II- O EVENTO

O evento “Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online”, onde foram submetidos os trabalhos dos mapas mentais, ocorre desde 2007, sendo que a partir do ano de 2009 passou a ser um evento online, utilizando a plataforma Moodle.

Moodle é um sistema de gestão de aprendizagem que oferece uma plataforma personalizada, facilitando a mediação de atividades presenciais e remotas. Segundo Alves (2009), essas interfaces ampliam os espaços para discussões permitindo que sejam estabelecidas práticas de aprendizagem colaborativas.

Um das funcionalidades do Moodle é o fórum, que é um espaço de discussão, onde os comentários podem ser feitos de maneira assíncrona, facilitando o desenvolver das conversas, já que todos os participantes veem as mensagens anteriores e não precisam estar on line o tempo todo. Alves (2009) acrescenta que esses espaços devem ser pautados pela liberdade de expressão, fazendo com o que os participantes tenham tranquilidade para participar, argumentar e até mesmo errar. Para as apresentações dos trabalhos durante o XIV CILTec Online foram usados fóruns de discussão.

As apresentações ocorreram da seguinte maneira: foi aberto um fórum para cada

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



trabalho e, para iniciar, foi feita a postagem do trabalho, do resumo do trabalho e de um questionamento para dar início às discussões. Estes ficaram disponíveis para as interações entre autores e leitores/ouvintes do dia 04 de novembro de 2020 ao dia 06 de Novembro de 2020. Para que os participantes fossem certificados era necessária sua interação nas discussões que ocorreram no fórum de seu trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no XIV CILTec Online aconteceu por meio de dois trabalhos, um podcast Mapas Mentais e Ensino Remoto e o artigo Mapas Mentais: Experiências no Ensino Remoto Emergencial Universitário de Licenciatura Plena em Matemática, ambos concretizados após uma pesquisa de observação feita a partir do trabalho com mapas mentais. Durante o decorrer do evento era possível ter interação com outros participantes por meio de comentários e respostas em uma parte específica do fórum. Com isso, os autores tiveram a oportunidade de aprender e debater com seus leitores/ouvintes a respeito dos trabalhos expostos, sendo críticas, sugestões ou dúvidas.



The screenshot shows the 'Textolivre' platform interface. At the top, it says 'Plataforma de Eventos do Grupo Texto Livre'. The main content area displays a forum post titled 'MAPAS MENTAIS E ENSINO REMOTO' under the category 'Comunicações Orais - Podcasts'. The post is dated 'por XIV CILTec online - quinta, 29 out 2020, 18:09'. The title of the post is 'MAPAS MENTAIS E ENSINO REMOTO'. The authors listed are 'Daniel Carvalho Walger Morandini, Maira Gabriela de Lima Martins Leite'. The post content describes a podcast about mental maps in remote learning during the pandemic, mentioning a participation by professor Liliane Rezende. On the right side, there is a promotional banner for 'Abertura Temporada de Eventos' for the 2020-2 season, dated '02 a 08 de novembro'.

Figura 1. Tela Inicial Fórum PodCast

Fonte: os autores

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG

EVENTO
INTERNACIONAL
ONLINE

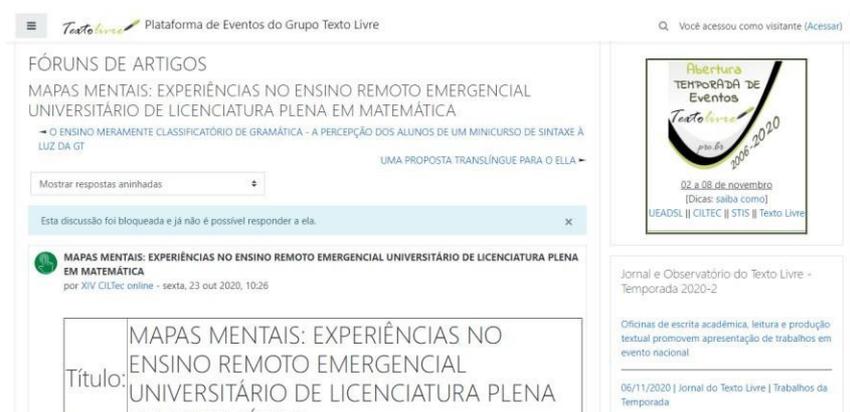


Figura 2. Tela Inicial Fórum Artigo

Fonte: os autores

Essa interação escrita permite que o autor, ao ler os comentários e discussões, saiba como enriquecer seu trabalho. Diferente de apresentações orais, com o fórum o autor pode voltar nos registros e reler o conteúdo dos comentários e sabe como agregar tais contribuições a seu trabalho.

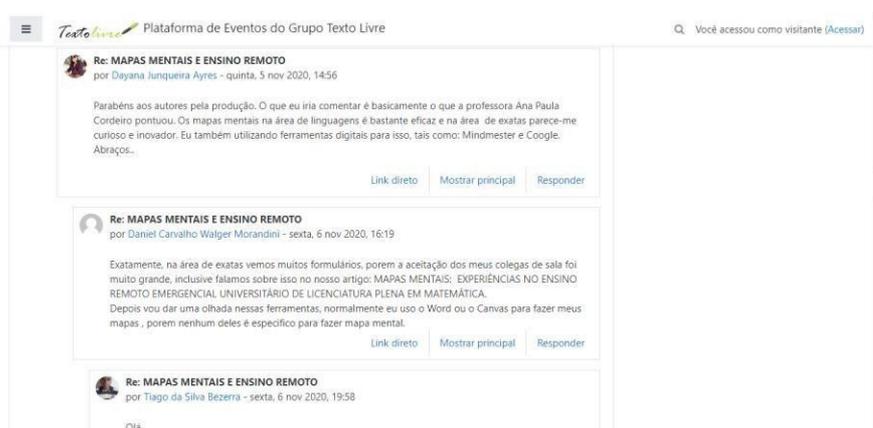


Figura 3. Exemplo Fórum Podcast

Fonte: os autores

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Plataforma de Eventos do Grupo Texto Livre

Re: MAPAS MENTAIS: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL UNIVERSITÁRIO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA
por Cíntia Moralles Camillo - quarta, 4 nov 2020, 21:22

Boa noite, Claudio!

Acredito que faltava um pouco de interesse e autonomia, esta que é muito exigida dos alunos! Desculpem a sinceridade, mas é o que eu sinto. Sei que tudo mudou e da noite para o dia, sei das dificuldades em aprender coisas que na realidade já deveriam fazer parte dos conhecimentos de muitos professores, sabemos que as tecnologias fazem parte da nossa vida, assim como de nossos alunos. Agora o que eu fico me perguntando é: E no pós-pandemia, todas essas metodologias com as TDIC vão continuar? Será que tudo isso vai servir para que o professor busque a formação continuada? Os currículos na formação inicial de professores serão reformulados?

Adorei o artigo e as tuas colocações! Abraços

Link direto | Mostrar principal | Responder

Re: MAPAS MENTAIS: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL UNIVERSITÁRIO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA
por Lilliane Rezende Anastacio - sexta, 6 nov 2020, 15:50

Acreditamos que a vc formação continuada é ponto chave. Estamos sempre aprendendo. E com as tecnologias digitais não é diferente. Todos os dias existem coisas novas e estratégias de ensino podem surgir.

Link direto | Mostrar principal | Responder

Figura 4. Exemplo Fórum Artigo

Fonte: os autores

Além dessas interações no fórum, os eventos on line possuem alguns fatores diferenciais, como:

- maior alcance de público: como não há a necessidade da locomoção para o local de evento, isso acaba facilitando para mais pessoas consigam participar de eventos, além de aumentar a quantidade de eventos que uma pessoa pode participar;
- disponibilidade e custo da realização: esse tipo de evento não necessita de um local físico, assim não tem a necessidade de depender da disponibilidade dos locais destinados a este fim, além de que, os custos para realizar os eventos são mínimos ou nulos.
- coleta de dados: por meio da plataforma moodle é possível ver horários de acesso, quantidade de visualizações e diversos dados estatísticos que são válidos para pesquisas futuras.

A apresentação de um trabalho de visão primordialmente exata em um evento de linguagem poderia ser um tanto estranho, mas ambos trabalhos com a temática de utilização

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



de mapas mentais na matemática tiveram grande aceitação. Nesse contexto, os participantes dos fóruns da apresentação perceberam que o uso desta estratégia é inovadora e de grande potencial, como mostrado nas figuras acima.

De Lacerda et al (2008) afirmam que eventos científicos contribuem no desenvolvimento da formação acadêmica dos estudantes, sendo necessário que estes não fiquem restritos aos conhecimentos adquiridos na sala de aula.

Com isso, os eventos online são de grande valia na formação de melhores profissionais, pois como dito acima, esse modelo de evento facilita a participação de uma maior quantidade de pessoas. Muitas vezes, isso facilita também a entrada dos alunos no meio da pesquisa acadêmica, como ocorreu na participação no XIV CILTec Online, dois dos autores começaram escrevendo para este evento online, sendo que a participação em um evento presencial seria mais difícil sem um apoio financeiro externo.

III- CONCLUSÕES

Segundo De Lacerda et al (2008) os eventos científicos fazem parte da comunicação informal da ciência, permitindo assim que os participantes tenham acesso a informações atualizadas e promovem uma maior facilidade nas relações e trocas que entre os pesquisadores. Dessa forma, os eventos online podem ser de grande valia, pois possuem diversas vantagens em relação aos presenciais, inclusive uma maior facilidade para a sua execução, o que pode ocasionar em uma maior quantidade de eventos, o que geraria em uma maior e mais fácil troca de informações e conhecimentos.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Este trabalho permitiu entender como os eventos online podem contribuir para uma melhor formação acadêmica, com enfoque em fazer com que os discentes adquiram conhecimento além das salas de aula. Além disso, estes podem ser a porta de entrada para as pesquisas acadêmicas.

A participação no evento XIV CILTec Online mostrou-se bastante interessante, com boa comunicação com os participantes e uma ótima aceitação dos trabalhos apresentados, voltando a utilização dos mapas mentais para a matemática.

Tendo em vista todos os argumentos descritos, a experiência de apresentação de um trabalho acadêmico pela Moodle é uma experiência muito inclusiva, utilizando da simplicidade desta plataforma é possível de maneira prática obter a participação de uma maior quantidade de pessoas sem perda de qualidade e a possibilidade de interação com os participantes é algo muito interessante, permitindo um retorno quase imediato e de diferentes pontos de vista.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. *Um olhar pedagógico das interfaces do Moodle*. 2009. Disponível em: <<http://repositoriosenaiba.fieb.org.br/bitstream/fieb/669/1/Um%20olhar%20cap..pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

BUZAN, Tony. *Mapas mentais e sua elaboração*. Editora Cultrix, 2005.

DE LACERDA, Aureliana Lopes et al. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. Importance of scientific meetings at the academic formation: library science students p. 130-144. *Revista ACB*, v. 13, n. 1, p. 130- 144, 2008.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



DE SOUZA VANZ, Samile Andréa; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. *Em Questão*, v. 9, n. 2, p. 295-307, 2003.

MORANDINI, Daniel Carvalho W. ; REZENDE, Liliane Anastácio; LEITE, Maira Gabriela De Lima M.. *MAPAS MENTAIS: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL UNIVERSITÁRIO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA*. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/17807>. Acesso em: 30 nov. 2020.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



PANDEMIA E ENSINO REMOTO: O QUE CONTAM OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO?

Elizete Oliveira de Andrade – Doutora (elizete.andrade@uemg.br / UEMG/Ubá/ Brasil)

Wescley Dinali – Doutor (wescley.dinali@uemg.br / UEMG/ Ubá /Brasil)

Débora Brandão de Paula – Mestre (debora.paula@uemg.br / UEMG/ Ubá /Brasil)

RESUMO. Apresentamos neste trabalho os resultados de um estudo realizado com profissionais da educação sobre suas experiências com o Ensino Remoto no período da pandemia da Covid-19. O objetivo principal foi problematizar como alguns professores e gestores se adaptaram e processaram os processos pedagógicos para enfrentar o ensino remoto. Como metodologia utilizamos as narrativas escritas das experiências de professores e gestores nas quais expressam seus afetos produzidos ao longo do ensino remoto. Suas narrativas nos auxiliam na problematização dos saberes constituídos do fazer pedagógico, do fazer docente individual e coletivo, colocando em questão a formação docente, as disparidades sociais, o uso de tecnologias digitais, a Educação a Distância e, principalmente, o futuro da Educação pós-pandemia.

Palavras-chave: Pandemia da Covid-19. Ensino Remoto. Narrativas. Experiências.

ABSTRACT. In this research, we present the results of a study carried out with education professionals on their experiences with Remote Education during the Covid-19 pandemic period. The main objective was to problematize how some teachers and managers adapted and organized the pedagogical processes to face remote teaching. The main objective was to problematize how some teachers and managers adapted and organized the pedagogical processes to face remote teaching. As a methodology, we use the written narratives of the experiences of teachers and managers in which they express their affections produced during remote teaching. Their narratives help us to problematize the knowledge constituted by pedagogical practice, individual and collective teaching practice, calling into question teacher training, social disparities, the use of digital technologies, Distance Education and, mainly, the future of Post-Education -pandemic.

Keywords: Covid-19 Pandemic. Remote Teaching. Narratives. Experiences.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1 - Ensino Remoto Emergencial: vivências e experiências.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



INTRODUÇÃO

A pandemia e a quarentena estão revelando que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando isso é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum (SANTOS, 2020, p. 29).

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevou a situação de emergência de saúde pública ocasionada pela Covid-19 para pandemia internacional. Dessa data em diante o Brasil, assim como outros países, se viram obrigados a tomarem precauções para a não contaminação e avanço do vírus. Uma das medidas recomendadas pelas autoridades competentes para evitar o contágio e propagação do vírus foi o isolamento social.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020), no início de maio de 2020, 186 países ou regiões fecharam escolas, total ou parcialmente, para conter a disseminação da Covid-19, atingindo cerca de 70% dos alunos.

Após decretada a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, que “[...] estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da Educação Básica e do Ensino Superior” (BRASIL, 2020), o inciso I do artigo 24 e inciso II do artigo 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foram alterados, permitindo assim, o descumprimento dos 200 dias letivos desde que se cumpra a carga horária mínima necessária.

Nesse novo cenário, com as instituições de ensino fechadas, milhares de alunos no país estão sem aulas presenciais e as secretarias de educação estadual e municipais, bem como as redes de escolas particulares, estão recorrendo às plataformas digitais e as Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) para que os estudantes desenvolvam atividades pedagógicas complementares.

Todavia, diante da dimensão continental e da diversidade social do país, muitas crianças estão à margem do sistema, pois não tem acesso a internet e as atividades pedagógicas propostas não chegam até elas. Somado a esse fator, percebe-se que muitas famílias não possuem

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



estrutura favorável ao ensino remoto: violência doméstica, iluminação precária, alimentação inadequada, desconhecimento dos objetivos de aprendizagem propostos, pouca ou nenhuma interação com os professores, entre outros.

Não podemos negar que a crise pandêmica deu uma maior visibilidade no que se refere a precarização do acesso de muitas famílias brasileiras às tecnologias de informação e comunicação. Quem pode? Quem tem? E de fato, nos obrigou a olhar para a educação, principalmente a escolar, de outra forma. Operar de e com outros processos pedagógicos. Um novo espaço-tempo se fez, novos territórios a serem ocupados. De acordo com Dias e Pino (2020), é fundamental repensarmos o futuro da educação, incluindo uma articulação entre o Ensino a distância e o presencial. Muitos no Brasil ainda não têm acesso a computadores, celulares, internet de qualidade e um número considerável de professores precisou aprender a utilizar as plataformas digitais.

A pandemia nos colocou frente ao desafio de pensar a escola, nos retirando a sala de aula, o ambiente que sempre foi o lugar de estabelecer os vínculos principais de mediações de conhecimento. A função docente desempenhada dentro desse lugar, onde professores, alunos e toda comunidade escolar se habituaram, já não é o espaço delimitado para essa função (KIRCHNER, 2020, p. 46).

Na busca de tentar problematizar como alguns professores/as se adaptaram e tem operado com os processos pedagógicos para enfrentar o período da pandemia e o ensino remoto, buscamos em algumas narrativas, e em suas experiências vivenciadas, indícios e pistas (GINSBURG, 1989) que movimentam o momento atual. Quais educações possíveis em tempos de pandemia e ensino remoto?

METODOLOGIA

Para a produção deste estudo realizamos entrevistas/conversas com cerca de 25 professores/as e gestores/as da Educação Básica e do Ensino Superior ao longo dos meses de outubro e novembro de 2020. Para este estudo selecionamos 11 participantes (usamos pseudônimo para preservar suas identidades). Em nossas “conversas” buscamos compreender como esses

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



profissionais da educação se adaptaram ao ensino remoto, destacando a singularidade do período pandêmico, os pontos negativos e positivos, as maiores dificuldades e as aprendizagens que ficarão para toda a vida.

Nessa perspectiva, entendemos que a partir dos saberes da prática, das experiências vivenciadas os/as professores/as e gestores/as julgam sua formação inicial ou sua formação ao longo da carreira, realizando uma reflexão sobre “[...] a pertinência ou o realismo das reformas introduzidas nos programas ou nos métodos”, como afirma Tardif (2002, p. 48). Assim, o período da pandemia da Covid-19 trouxe um novo cenário para a educação nacional e fez com que os profissionais da educação se adaptassem para continuar desenvolvendo seu trabalho. É claro que é no cotidiano da escola – agora virtual – que as principais mudanças ocorreram e ninguém melhor do que aqueles que estão na linha de frente do processo educativo para contar como tem ocorrido tais mudanças. Tardif (2002, p. 38-39) diz que

[...] Os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-se. Podemos chamá-los de saberes experienciais ou práticos.

São essas experiências que nos interessam no momento, pois acreditamos ser possível compreender, a partir das narrativas, suas concepções, percepções e saberes constituídos ao longo do ensino remoto. Alves e Garcia (2002, p. 274) observam que

[...] É preciso que incorporem a idéia que ao dizer uma história somos narradores praticantes traçando/trançando as redes dos múltiplos relatos que chegaram até nós, neles inserindo, sempre o fio do nosso modo próprio de contar.

Destarte, percebemos que ao narrar, somos envolvidos nas tessituras das redes cotidianas e que, enquanto narradores, misturamos nossa experiência às outras e às de outros, nossos interlocutores, quando narramos o que narramos. Corroboramos com Benjamin (1985) quando diz que as memórias, histórias e narrativas refletem e retratam o mundo cotidiano, criado na experiência, desta forma, e como o mesmo afirma: onde há experiências no sentido

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



estrito do termo, entra em conjunção a memória, certos conteúdos do passado individual com outros do passado coletivo. Dessa forma, antes de parar e contar parte do que aconteceu é preciso voltar no tempo, e “olhar mais devagar” como afirma Larrosa (2002, p. 24)

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação [...] escutar os outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço.

Neste novo espaço-tempo, compartilhamos experiências com esses profissionais da educação que também são parte e produzidos pelos processos pedagógicos cotidianos vivenciados nas escolas. Suas narrativas nos auxiliam na problematização dos saberes constituídos do fazer pedagógico, do fazer docente individual e coletivo nesse período tão peculiar.

O QUE NOS CONTAM OS/AS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Apresentamos trechos das narrativas dos/as participantes do estudo, buscando evidenciar suas experiências durante o período do ensino remoto. O primeiro ponto que propusemos para iniciar a conversa foi que contassem sobre o significado do ensino remoto, seguido de como se adaptaram a esse período. As opiniões retratam ações e sentimentos diversos carregados de sentido. Veja alguns deles:

[...] a chegada da Covid (...) uma imposição para se adequar a uma nova estrutura, a do ensino remoto, essa experiência foi/está sendo muito chocante (...). Para se adaptar a uma nova rotina frente à câmera foi complicado. Uma coisa é você preparar uma aula gravada, outra é você fazer isso todos os dias e com turmas muito diferentes, com realidade de alunos muito diferentes: alguns alunos tinham internet, outros o celular não funcionava, isso mesmo na escola particular (Prof. Pedro – Ensinos Fundamental II e Médio (redes pública e privada), Out./2020).

[...] o ensino remoto foi uma forma que encontraram para que nós, professores, continuássemos mediando o conhecimento dos nossos alunos (Prof.^a Carol – Educação Infantil, Nov./2020).

[...] uma maneira de dar continuidade ao período letivo, para que corpo docente e discente da escola não perdesse o ano letivo (Prof. Carlos – Ensino Fundamental I e II, Nov. 2020).

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



[...] eu diria que foi uma nova forma de adaptação aos trabalhos cotidianos (...) tive que rever minha forma de ensinar. Ter mais contato com as famílias e novas tecnologias que possibilitaram meu trabalho (Prof.^a Lúcia – Ensino Fundamental I, Out./2020).

[...] uma opção emergencial utilizada em uma situação inesperada. O ensino remoto serviu para mostrar que nossa capacidade de adaptação e resiliência era maior do que pensávamos. O inesperado da situação e a necessidade de uma resposta eficiente, eficaz e imediata fez com que métodos e estratégias diversos fossem aplicados, muitas vezes “aos trancos e barrancos”, a fim de responder às demandas das escolas na continuidade das aulas (Prof. José – Ensinos Fundamental II e Médio (redes pública e privada), Out./2020).

[...] o ensino remoto é uma pequena luz no fim do túnel para não deixar as crianças completamente isoladas, mas está longe de ser um caminho que deva ser seguido pela educação, pois criança necessita de contato físico, de conviver socialmente, além do mais, nem todos têm acesso ao ensino remoto (...) por vários motivos. Ainda estou me adaptando, através de cursos online, troca de experiência com as colegas de trabalho e força de vontade (Prof.^a Joice, Ensino Fundamental I, Nov./2020).

[...] o Ensino Remoto me possibilita manter o vínculo intelectual e emocional com meus alunos, seus familiares e toda a comunidade escolar. Em tempos de isolamento social, conheci essa modalidade de ensino que não é a mais indicada para o nível em que atuo. Através dele não há aprendizagem como em uma sala de aula (...). Adaptei me inteirando da legislação vigente, discutindo com a direção, especialista, colegas de trabalho e pais as questões mais urgentes e necessárias, realizando curso e acreditando em mim (Prof.^a Suelen, Ensino Fundamental I, Nov./2020).

[...] tive que adaptar (...) estudei muito a legislação/orientação enviada pela Secretaria Estadual de Educação – SEE, bem como pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, para passar quinzenalmente em reunião, via meet, para os/as Pedagogos/as da Rede. Participei de capacitação pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, em relação às atividades remotas na Educação Infantil. O que foi muito importante e esclarecedor, no meio ao “turbilhão” que estávamos vivendo. (Pedagoga Ana – Educação Infantil, Out./2020).

Nessas narrativas percebemos que o ensino remoto foi problematizado como um meio encontrado para dar continuidade ou, mesmo, complementar o ensino presencial para que os estudantes não ficassem sem atividades escolares e que o ano letivo não fosse perdido. A emergência da situação pandêmica trouxe desafios para todos: gestores e professores. O período de adaptação foi longo e cada um desenvolveu formas de trabalhar e de se aproximar dos alunos e das famílias.

[...] acredito que seja uma boa possibilidade de se aprender, tendo em vista o

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



contexto em que estamos inseridos. Por mais que ainda existam alguns problemas e deixe o ensino mais dificultoso, a internet está possibilitando uma aproximação entre aluno, professor e família (Pedagogo Tadeu – Educação Básica, Nov./2020).

[...] as aulas remotas foram e tem sido um desafio. Por um lado, foi difícil em função de termos que nos adaptar do dia para noite a uma sala de aula virtual, sem a presença física dos estudantes. Isso, passou a demandar uma prática pedagógica mais atrativa, desafiadora, especialmente diante de um cenário de saúde, no país, tão difícil. O medo tomou conta das nossas mentes (...) Além de criar e estudar metodologias ativas para inserir nas aulas, tivemos que conhecer os programas online, pelos quais ministrariamos as aulas (Google Meet, Plataforma Moodle). Aprendemos a elaborar provas no Google Forms, a elaborar jogos online, vídeos, a fazer lives, dentre outras facetas da pandemia (Prof.^a Clara – Ensino Superior, Out. 2020).

[...] esse ano foi de muitos desafios e descobertas. Tivemos que inventar e reinventar, pois cada dia era uma nova proposta, a qual fomos nos adaptando e através das trocas de informações, nos organizamos e descobrimos que somos capazes de vencermos desafios e mais do que nunca vimos que o trabalho em equipe funciona, mesmo havendo o distanciamento (...) Tivemos que nos adaptar às novas propostas, apesar de todos os obstáculos que sabíamos que iríamos enfrentar, tendo que comunicar com as famílias através de grupos de WhatsApp, sendo que nem todas famílias tem acesso a internet (...) complicado! (Diretora Rosa, Educação Infantil e Ensino Fundamental, Nov./2020).

A adaptação ao ensino remoto se tornou desafiadora e colocou os profissionais da educação em um “novo” processo de aprendizagem. Percebe-se, como afirma Delors (2003), que os quatro pilares da educação: aprender, conhecer, fazer, viver e ser e as competências emocionais se tornaram ainda mais presentes e importantes, impulsionadas pelas TICs.

Outro ponto que destacamos das narrativas está relacionado às maiores dificuldades encontradas para o desenvolvimento do trabalho remoto. Todos os participantes foram enfáticos ao dizer que muitas foram as dificuldades. Questões como a falta de estrutura das escolas para se adequarem ao formato do ensino remoto mediado pelas TICs, a falta de capacitação para lidar com as ferramentas de aprendizagem e as condições estruturais das famílias foram destacadas pelos participantes. Veja abaixo essas constatações em suas narrativas:

[...] inicialmente a maior dificuldade foi a produção de material, depois o acesso dos alunos a esse material. Na rede particular esses problemas foram, em sua grande maioria, contornados; enquanto na rede pública continuam e impedem a efetiva

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



participação da maioria dos alunos. Outro ponto sensível foi a adaptação à nova rotina e ao local de trabalho: casa virou escola e escola virou casa! (Prof. José – Ensinos Fundamental II e Médio (redes pública e privada), Out./2020).

[...] conciliar as tarefas domésticas com o trabalho remoto; estabelecer um horário fixo para atendimento aos alunos, uma vez que são pequenos e precisam do apoio dos pais, aumento do fluxo de trabalho (Prof.^a Joice, Ensino Fundamental I, Nov./2020).

[...] a falta de capacitação, a estrutura e recursos precários para atender a demanda dos estudantes. A falta de tempo e preparo das famílias para mediar a realização das atividades pedagógicas (Prof.^a Lúcia – Ensino Fundamental I, Out./2020).

[...] de início foi o risco de contágio com troca de materiais, apostilas e livros. Falta de aparelhos eletrônicos, como celular e computador. Burocracia no acesso às plataformas digitais (...) (Pedagogo Tadeu – Educação Básica, Nov./2020).

Aliada a todas essas “faltas” ficaram evidenciadas as diferenças econômicas e sociais. Ainda não é possível aferir os resultados da aprendizagem, mas acreditamos que as perdas são bastante acentuadas:

[...] o ensino remoto deixou ainda mais evidente que as condições socioeconômicas interferem, e muito, na educação: com os alunos que tem uma rede (internet) de boa qualidade é possível interagir, com os outros, a maioria, não (Prof.^a Carol – Educação Infantil, Nov./2020).

[...] alcançar 100% dos alunos para os estudos; contar com maior apoio dos pais; elaborar atividades complementares e conseguir que todos os alunos as fizessem e assistissem às aulas online (Prof.^a Suelen, Ensino Fundamental I, Nov./2020).

[...] acredito que uma das maiores dificuldades, foi saber que algumas crianças necessitavam e dependiam de um professor presencial, pois não tinham suporte suficiente na família e não pudemos dar o devido apoio, porque tínhamos que nos mantermos afastados fisicamente (Diretora Rosa, Educação Infantil e Ensino Fundamental, Nov./2020).

[...] pouca participação de alunos, por motivos diversos tais como: desinteresse, falta de acesso as tecnologias, incentivo dos pais (...) (Prof. Carlos – Ensino Fundamental I e II, Nov. 2020).

Ressaltamos que as questões sociais, econômicas e culturais dos alunos influenciam os resultados da aprendizagem. É sabido que o contexto social e cultural são agentes ativos na relação do saber, como evidenciado nos estudos de Bourdieu (1999) e Charlot (2000). Crianças e jovens cujas famílias possuem baixo grau de escolaridade (sem no mínimo a

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Educação Básica), tendem a ter menor desempenho escolar em relação àqueles que os pais/responsáveis possuem o ensino superior. No caso deste estudo, os alunos com maior acesso às ferramentas tecnológicas tendem a se sobressair melhor.

Nessa situação conflituosa vivenciada é possível encontrar pontos positivos também. Nas narrativas destacam-se: o aprendizado no uso de ferramentas tecnológicas e a necessidade de ser criativo transformando as metodologias e a didática das aulas, o fortalecimento do trabalho em equipe nas escolas, pois foi necessária a união para encontrar meios de atingir a todos os alunos, a troca de experiências entre os colegas de profissão e uma maior atenção de muitos pais quanto à importância da escola. Como o/a professor/a ver *beleza* em tudo que faz, ainda há o crescimento humano, como bem destacado pela professora Clara: “[...] do ponto de vista humano, aprendi a enfrentar circunstâncias atípicas e, em pouco tempo. Aprendi que devemos cultivar uma vida mais plena. Contemplar o belo nas pequenas coisas (...)” (Prof.^a Clara – Ensino Superior, Out. 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não podemos negar que o cenário de crise causou mudanças significativas nas práticas pedagógicas cotidianas das nossas escolas, como nos mostraram as narrativas. No fazer docente, nas relações entre o corpo escolar, na utilização das tecnologias digitais. Nos lançou, de alguma forma, para outros territórios, tirando o chão da escola e seus muros de concreto como espaço privilegiado do fazer educacional formal cotidiano, principalmente na educação de base. E como será daqui em diante? Acreditamos que ela escancarou as disparidades sociais excluindo do ensino remoto os filhos das classes menos favorecidas. Colocou em questão a formação docente e a dificuldade com relação ao uso das tecnologias digitais, no mundo cada vez mais tecnológico e virtualizado. Colocou em questão a falta de equipamentos, softwares e internet de boa qualidade, o despreparo no apoio técnico por parte das escolas (notadamente do ensino público), a perda de privacidade e do descanso devido à comunicação individual com estudantes (WhatsApp, inclusive nos finais de semana), pouca participação dos alunos nas aulas online.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



Tal experiência nos fez pensar também que a educação a distância não pode ser a solução ou saída metodológica imediata para educação (romancização), como bem relatou a professora Carol “[...] não consigo perceber só através das atividades remotas, se meus alunos avançaram ou não. Nessa etapa trabalhamos muito o oral, o físico, o espaço (...) e com o distanciamento social, isso não ocorre” (Prof.^a Carol – Educação Infantil, Out./2020).

Observamos que a idade é um fator agravante para o processo de aprendizagem em tempos de ensino remoto, visto que a menor autonomia dessas crianças dificulta a compreensão das diferentes formas de ensino ministradas através das tecnologias digitais, uma vez que esse público demanda, além de conteúdos, um contato mais afetivo e encorajador que é estabelecido através da convivência física diária.

É necessário aprofundarmos as problematizações no que diz respeito tanto a educação a distância quanto a presencial e principalmente refletir sobre o investimento em Educação pública e de qualidade. A pergunta que fica: como será a educação pós-pandemia?

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Orgs.). A necessidade de orientação coletiva nos estudos sobre o cotidiano: duas experiências. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Orgs.) *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. São Paulo: Cortez, 2002, p. 255-296.

BENJAMIN, Walter. O Narrador – considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: _____. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. In: NOGUEIRA, Maria Alice.; CATANI, Afrânio. (Orgs.). *Escritos de Educação*. Petrópolis: Editora: Vozes, 1999.

BRASIL. *Lei Federal n. 9394*, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 17/04/2020.

BRASIL. *Medida Provisória n. 934*, de 01 de abril de 2020. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>>. Acesso em: 17/04/2020.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DELORS, Jacques. Os quatro pilares da educação. In: DELORS, J. (Coord.). *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 2003.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, jul./set. 2020.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, Emblemas e Sinais: morfologia e história*. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

KIRCHNER; Elenice Ana. Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia. In: *Desafios da educação em tempos de pandemia*. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020, p. 45-53.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, Jan/Fev/Mar/Abr 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A cruel pedagogia do vírus*. [recurso eletrônico]. São Paulo: Boitempo, 2020.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNESCO. *COVID-19 impact on education*. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 13 nov. 2020.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



PROJETO DE ENSINO “DIÁLOGOS SOBRE AUTISMO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES”: ARTICULAÇÕES ENTRE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

Shirley de Lima Ferreira Arantes – Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (shirley.ferreira@uemg.br, UEMG/Brasil).

RESUMO. Projeto de ensino em desenvolvimento que busca contribuir para a qualificação de futuros professores da educação básica para a atuação junto a crianças autistas. Partindo do pressuposto de que o conhecimento é um instrumento potente de transformação da realidade social e inclusão escolar, transita-se por diferentes Psicologias, em interface com a educação, em uma perspectiva crítica, com o propósito de fortalecer a participação e as trocas dialógicas dos professores com as crianças, suas famílias e equipes multi e interdisciplinares. Estão sendo construídos objetivos de curto, médio e longo prazos, com resultados já alcançados, como a oferta de disciplina optativa na modalidade presencial e, posteriormente EaD, que qualificou mais de 150 estudantes de Pedagogia e outras licenciaturas; a orientação de TCC, e apresentação de projetos de pesquisa e de extensão.

Palavras-chave: Autismo. Formação de Professores. Psicologia.

ABSTRACT. Teaching project in development that seeks to contribute to the qualification of future teachers of basic education to work with autistic children. Based on the assumption that knowledge is a powerful tool for transforming social reality and school inclusion, different psychology approaches are used, in interface with education, in a critical perspective, with the purpose of strengthening participation and dialogical exchanges between teachers and children, their families and multi and interdisciplinary teams. Short, medium and long-term objectives are being built, with results already achieved, such as the offer of optional discipline in the distance learning modality that qualified more than 150 students of Pedagogy; the orientation of monography, and presentation of research and extension projects.

Keywords: Autism. Teacher training. Psychology.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 2 - Educação a Distância: práticas e formação inovadoras.

INTRODUÇÃO

O projeto de ensino **Diálogos sobre Autismo na Formação de Professores**, em desenvolvimento na UEMG/Unidade Ibirité desde 2019, é uma proposta de abordagem ao

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



campo do autismo na licenciatura, por meio da integração do tripé universitário. Visa contribuir para a qualificação de futuros professores da educação básica para a atuação junto a crianças autistas.

Trata-se de proposta em construção, inovadora no âmbito das licenciaturas, pois o tema do autismo costuma ser abordado brevemente em disciplinas obrigatórias focadas na inclusão escolar e educacional, ou em debates pontuais, mais focados em experiências trazidas pelos estudantes a partir de suas vivências no estágio obrigatório. Conhecimentos mais específicos e em profundidade têm sido reservados as disciplinas da pós-graduação, *lato* ou *stricto sensu*.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir o projeto em tela, seus fundamentos teórico-metodológicos, escopo, metas e objetivos, as atividades desenvolvidas e em andamento, e os desafios enfrentados. Nesse cenário, destaca-se a importância da modalidade EaD para a potencialização dos resultados do projeto, em médio, curto e longo prazos.

Norteia o projeto a pergunta fundamental: **o que é autismo?** Cujas respostas possíveis nos indicam muitas direções sobre as quais o trabalho deve incidir e novas questões a responder.

Para o estudante de licenciatura, embora haja muita informação disponível sobre autismo na internet, o que é importante para que o tema seja desmitificado, é preciso distinguir e identificar a boa informação. Coscarelli e Ribeiro (2012, p.156) nos recordam que o usuário deve ser capaz de “identificar se o *link* que deseja seguir não oferece riscos ao seu computador; reconhecer o *site* como portador de informações confiáveis a respeito do assunto pesquisado”, integrando, portanto, habilidades no campo das tecnologias e da área do conhecimento em investigação.

A identificação, a seleção e a organização de informação científica e eticamente

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



comprometida para os licenciandos acentuam o caráter de divulgação científica da proposta, e, por conseguinte, sua dimensão extensionista. Não obstante, os alunos são estimulados a realizar buscas orientadas e a compartilhar os resultados das suas buscas. Esse exercício contribui para a configuração dialética de uma espécie de bússola de orientação no que tange ao autismo na *web* cotejando com os assuntos introduzidos na disciplina.

Além da profusão de vozes que ecoam na *web*, é preciso manter em perspectiva que os conhecimentos sobre autismo são engendrados no interior de campos científicos e subcampos em disputa. Sabemos, com Bourdieu (2004), que a produção científica não é neutra e tampouco desinteressada, pois atravessada por relações de poder e concepções ideológicas. Nesse sentido, Rodrigues e Angelucci (2018) partindo do exame da literatura focada na produção sobre escolarização de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) evidenciam o saber-fazer docente em determinada posição:

A análise de conteúdo revela a manutenção da relação da Educação Especial com uma perspectiva de reabilitação em Saúde, fazendo com que o professor suponha que precise se submeter a um saber biomédico para poder ensinar seu aluno. Dessa forma, aquilo que se entende como escolarização de crianças diagnosticadas com TEA continua muito próximo da clínica da normalização (p.545).

Nosso projeto se propõe a percorrer uma via distinta. Como o título enuncia, apostamos em uma perspectiva dialógica, aberta à diversidade de saberes e dos pontos de vista. Nessa perspectiva, a delicada construção do saber-fazer docente junto a crianças autistas na escola é estruturada pelo investimento no compartilhar de diferentes abordagens da psicologia, de experiências na formação de professores.

Desse modo, buscamos atuar junto às licenciaturas na preparação de solos férteis e caminhos abertos pelos professores para as crianças autistas na educação básica, pois pressupomos o conhecimento como instrumento potente de transformação da realidade social e inclusão escolar. A seguir, trataremos dos passos efetivamente trilhados nessa caminhada.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



METODOLOGIA

A etapa inicial do projeto de ensino consistiu na construção de uma disciplina optativa que favorecesse a introdução de estudantes de licenciatura ao campo do autismo, por meio da articulação de conhecimentos da psicologia e da educação. A primeira oferta ocorreu no contraturno das disciplinas obrigatórias, na modalidade presencial, no 1º sem. 2019. A partir do 2º sem. 2019 a disciplina foi construída para a modalidade EaD.

Longe de configurar uma proposta pronta e finalizada, a disciplina está em constante revisão e desenvolvimento. Na primeira oferta solicitamos às discentes que respondessem um breve questionário de avaliação da disciplina. Nos períodos posteriores, introduzimos questões discursivas nas atividades, que nos facultaram um *feed back* constante.

Ao longo desses dois anos, uma particularidade da disciplina é o acúmulo de relatos produzidos pelos estudantes, com destaque para as vivências e intervenções realizadas nas escolas. Mediante a riqueza desse material, a médio e longo prazos, nossa meta é a elaboração de propostas que outorguem visibilidade aos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes.

Em paralelo aos estudos empreendidos para a construção da disciplina, foi elaborado projeto de pesquisa de revisão sistemática sobre a escolarização de crianças autistas, em desenvolvimento, pois em nossa proposta, o ensinamento freiriano é radical: “Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa” (FREIRE, 1996, p. 32).

A segunda etapa do projeto de ensino tem como marco a orientação formal de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de duas estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unidade Ibirité, modalidade presencial, a partir do 1º sem. 2020. A proposta original das estudantes versa sobre os usos das tecnologias assistivas na escolarização de crianças autistas,

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



e está em desenvolvimento por meio da aplicação de questionários *online*, a estagiários e professores da educação básica. Nossa meta, a médio prazo, é divulgar os resultados desse trabalho por meio da apresentação de *paper* a periódico científico.

As pesquisas desenvolvidas no âmbito do projeto de ensino foram integradas em um projeto maior de pesquisa, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da universidade, para o qual se busca fomento junto aos programas de bolsas de iniciação científica da UEMG.

A terceira etapa configura o delineamento de ações extensionistas envolvendo a escolarização de crianças autistas. Está em construção um projeto de extensão, com a participação de estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unidade Ibirité, modalidade EaD, para o qual se busca fomento junto aos programas de apoio à extensão da UEMG.

A ideia de publicidade e compartilhamento de saberes que sustenta o projeto é fortalecida pelo propósito de divulgação científica das atividades desenvolvidas e seus resultados, por meio de publicações e participações em eventos científicos. Por fim, cabe enfatizar que, embora o projeto esteja sistematizado em três etapas distintas, as atividades ocorrem de modo paralelo e integrado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 apresenta a Ementa, os Objetivos e o Conteúdo Programático da optativa construída como um curso de introdução ao autismo, por meio de uma abordagem generalista, marca da formação em psicologia da autora na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), onde o curso da graduação estava alocado no “Departamento das Psicologias”.

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



EMENTA

A disciplina apresenta aos professores em formação uma abordagem introdutória e generalista ao autismo, por meio do aporte de diferentes correntes teóricas, ABA, Psicanálise, neurociências e experiências exitosas em educação, com o propósito de evidenciar no percurso múltiplos olhares e discursos com os quais os professores podem vir a estabelecer diálogos em suas práticas educativas cotidianas.

OBJETIVOS

- Identificar diferentes perspectivas de abordagem ao autismo;
- Compreender a relevância de cada abordagem mediante a complexidade do diagnóstico para a criança autista, para sua família, e para a escola;
- Interrogar as teorias acerca de suas contribuições para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças autistas no campo escolar;
- Constituir um espaço de elaboração e ressignificação das vivências e experiências dos professores que acompanham crianças autistas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1. Questões preliminares para pensar a deficiência: os conceitos de saúde e doença, o normal e o patológico
 UNIDADE 2. Como funciona o cérebro? Noções básicas de neuroanatomia e do funcionamento do SNC.
 UNIDADE 3. TEA - DSM-V: critérios diagnósticos x marcos de desenvolvimento das crianças neurotípicas.
 UNIDADE 4. Contribuições da ABA para o manejo do autismo na escola.
 UNIDADE 5. Contribuições da Psicanálise para a abordagem da criança autista na escola.
 UNIDADE 6. A escola, os educadores e o autismo: limites e possibilidades.

Figura 1. Ementa, Objetivos e Conteúdo Programático da disciplina “Diálogos sobre autismo na Formação de Professores”, UEMG/Unidade Ibirité.

Fonte: Plano de Ensino, 2019.

Algumas vantagens de uma abordagem generalista em um projeto de ensino focado no autismo na etapa inicial da formação de professores devem ser elencadas.

Quando o professor interroga: **qual a origem do autismo? Que características o definem? Quais tratamentos são considerados? Qual o papel da educação na abordagem à criança diagnosticada autista?** É importante resguardar o seu direito de conhecer o amplo leque de respostas disponíveis, silenciando nossos anseios de oferecer respostas prontas, receitas

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



únicas e técnicas miraculosas de intervenção, impondo nossos próprios de vista.

Conforme dito anteriormente, os conhecimentos sobre autismo são engendrados no interior de campos científicos e subcampos em disputa, por prestígio, legitimidade e poder. Nesse sentido, a Análise do Comportamento Aplicada (*Applied Behavior Analysis* - ABA), tem sido frequentemente associada ao autismo, como estratégia segura, científica e eficaz. Essa reivindicação de legitimidade repercute no favorecimento dos agentes especializados na área em políticas que incidem sobre a cobertura dos planos de saúde, com impactos também para as terapêuticas asseguradas pelo Estado.

Tais repercussões concretas do monopólio dos saberes e das práticas da intervenção clínica sobre o autismo sinalizam os interesses financeiros que estão em jogo nessas disputas. Por essas razões, em “Nota ao leitor brasileiro” para o livro “A batalha do autismo: da clínica à política” de Laurent (2014), Vieira e Silva (2014, p.11) afirmam: “[...] a batalha do autismo é, assim, igualmente a batalha pela diversidade de abordagens. Apenas nessa variedade o trabalho do sujeito pode ter lugar efetivo. Essa é a luta da psicanálise”.

As palavras de Vieira e Silva (2014) reverberam em nosso trabalho, pois sabemos que receitas infalíveis são marcadas por sua falibilidade. Importa construir um trabalho de base que introduza o professor, desde o início, ao exercício complexo de reflexão sobre a teoria e a *práxis*. Em outras palavras, é preciso introduzir o professor ao campo de problemas e às tensões que envolvem o tema do autismo, fomentando sua autonomia em suas práticas educativas. Desse modo, será capaz de reconhecer a existência de diferentes abordagens ao autismo na Psicologia e interroga-las acerca de suas contribuições para o trabalho docente.

Outros aspectos muito importantes poderiam ser abordados a respeito do escopo teórico do projeto e, mais especificamente, da disciplina. Contudo, para essa apresentação, passaremos a

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



examinar alguns resultados objetivos da atividade.

A Figura 2 destaca a importância da modalidade EaD para a inclusão e participação de professores em formação no projeto de ensino focado no autismo.

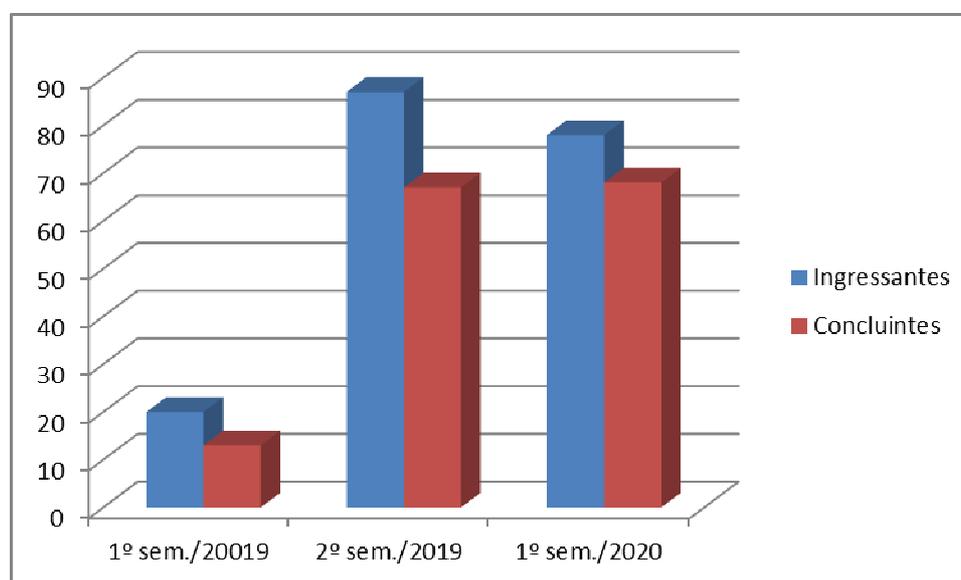


Figura 1. Ingressantes e concluintes da disciplina “Diálogos sobre autismo na Formação de Professores”, UEMG/Unidade Ibirité, por semestre.

Fonte: Sistema Web Giz, 2020.

No primeiro semestre, foi aberta uma turma e trabalhamos presencialmente no contraturno das disciplinas obrigatórias; 65% dos estudantes foram frequentes e aprovados com ótimo aproveitamento; 35% dos estudantes foram reprovados por falta. Nos semestres posteriores, foram abertas duas turmas por meio da plataforma *moodle*, o que ampliou o alcance no Curso de Pedagogia e também favoreceu a inclusão de estudantes oriundos das demais licenciaturas da Unidade Ibirité (Matemática, Educação Física, Ciências Biológicas e Letras). O índice de reprovação diminuiu para 23% e 25%, respectivamente, por semestre, favorecendo a conclusão da maioria dos inscritos com bom/ótimo aproveitamento. Cabe registrar que esse

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



último percentual ainda deve ser lido no contexto da pandemia da Covid-19, com todos os desafios e dificuldades que o ensino remoto emergencial implicou.

O Quadro 1 apresenta os resultados parciais da avaliação da disciplina, realizada através de questionário não identificado pelas cursistas do primeiro semestre de 2019, que concluíram a disciplina, sendo aprovadas (N = 13). A turma de concluintes era bastante homogênea; jovens estudantes do curso de licenciatura presencial em Pedagogia da UEMG/Unidade Ibitiré, cursando a primeira graduação, boa parte atuando no campo escolar através de estágio de inclusão. Suas percepções sobre a disciplina também são bastante homogêneas, sinalizando uma avaliação positiva da disciplina em termos de contribuições efetivas para o aumento qualitativo e quantitativo de seus conhecimentos sobre o autismo. As atividades avaliativas foram consideradas adequadas e pertinentes.

Quadro 1. Avaliação da disciplina pelos cursistas

Critério	Sim	Não
A disciplina contribuiu para o aumento quantitativo de informações que você detém sobre autismo?	100%	0
É verdadeira a afirmação: “antes eu sabia menos sobre autismo do que sei hoje”.	100%	0
A disciplina contribuiu para o aumento qualitativo de informações que você detém sobre autismo?	100%	0
É verdadeira a afirmação: “antes eu sabia mais superficialmente sobre autismo do que sei hoje”.	84.7%	15.3%
As atividades avaliativas foram realizadas em número adequado?	100%	0
As atividades avaliativas estimularam você a estudar?	100%	0

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados coletados por meio de questionário semiestruturado, 2019.

Com relação às questões discursivas, solicitamos às estudantes que indicassem três aspectos positivos e três aspectos negativos da disciplina. Em relação aos primeiros, para fins dessa apresentação, destaca-se o valor outorgado pelas estudantes à abertura dialógica da disciplina para a elaboração de suas vivências e experiências na escola com crianças autistas e outros quadros clínicos: “um diálogo compartilhado com todos sobre casos de crianças autistas” (Q1); “Os relatos foram de grande importância para mim, pois me ajudarão a reagir em

III SEMINÁRIO DIÁLOGOS SOBRE EaD: 09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



situações complicadas” (Q2); “Dar oportunidade de fala para as alunas foi uma ótima atitude” (Q3); “Disposição em ouvir e pegar as causas de cada uma” (Q10).

As estudantes também registraram suas contribuições para o desenvolvimento da disciplina: “poderia ter uma carga horária maior” (Q1); “foi uma matéria curta” (Q10); “Sugiro palestras com pessoas do meio” (Q11); “Poderia ter apresentado jogos voltados para as dificuldades” (Q11). A partir das contribuições das alunas a carga horária foi ampliada nos semestres subsequentes, e as estratégias didáticas sugeridas estão em avaliação.

Outro resultado relevante do projeto de ensino são os trabalhos de pesquisa em andamento. Nesta apresentação, focamos o TCC (MARTINS; PAZ, 2020), que coloca em jogo questões específicas sobre os usos das tecnologias assistivas por professores e estagiários. Mas, também, questões voltadas às percepções desses agentes sobre a escolarização de crianças autistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho possibilitou a apresentação de projeto de ensino que tem se valido da modalidade EaD, com uma dupla função: o combate ao analfabetismo científico no âmbito do tema específico; e o alcance do maior número possível de estudantes de licenciatura.

Trata-se de uma escolha política, de confronto a algumas dificuldades frequentemente associadas ao perfil dos estudantes matriculados em cursos de licenciatura: concomitância trabalho-estudo; gastos acumulados de passagem e refeição para permanência no contraturno, e assim por diante.

Reconhecemos os ganhos, mas também há perdas, pois ainda buscamos estratégias para

III SEMINÁRIO

DIÁLOGOS SOBRE EaD:

09, 10 e 11 de Dezembro de 2020

Ensino Superior a Distância
em Tempos de Pandemia

PROGRAD-Coordenadoria de Ensino a Distância - Coordenação UAB da UEMG



recompôr a dimensão da escuta compartilhada, tão valorizada pelas estudantes na modalidade presencial.

Por fim, sabemos que nossa proposta é parcial, contingente, que há muitas perguntas em aberto e muitas lacunas para preencher. Mas não almejamos todas as respostas. Nosso desejo se volta para uma ética de cuidado com as crianças autistas e com os professores que estarão com elas na escola, em todos os movimentos de desenvolvimento dessa proposta, por meio da integração do ensino, da pesquisa e da extensão.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Edunesp, 2004.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. Leitura e pesquisa no impresso e na web. In: MOURA, Maria Aparecida (Org.). *Educação científica e cidadania: abordagens teóricas e metodológicas para a formação de pesquisadores juvenis*. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, p.153-162, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAURENT, Eric. *A batalha do autismo: da clínica à política*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.

MARTINS, Flávia Maria; PAZ, Larissa Rayane Braga da. *As tecnologias assistivas como ferramentas de ensino e aprendizagem para alunos com transtorno do espectro autista*. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Pedagogia. Ibitiré, 2020.

RODRIGUES, I. B.; ANGELUCCI, C. B. Estado da arte da produção sobre escolarização de crianças diagnosticadas com TEA. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 22, n. 3, set/dez 2018, p. 545-555. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392018033904>.

